

Wi-Fi

SILVANA MARIA APARECIDA VIANA SANTOS  
ALBERTO DA SILVA FRANQUEIRA  
SILVANETE CRISTO VIANA

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO:  
FERRAMENTAS E DESAFIOS  
CONTEMPORÂNEOS

SÃO PAULO | 2024



Wi-Fi

SILVANA MARIA APARECIDA VIANA SANTOS  
ALBERTO DA SILVA FRANQUEIRA  
SILVANETE CRISTO VIANA

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO:  
FERRAMENTAS E DESAFIOS  
CONTEMPORÂNEOS

SÃO PAULO | 2024

EDITORA ARCIE



1.<sup>a</sup> edição

**Organizadores**

Silvana Maria Aparecida Viana Santos  
Alberto da Silva Franqueira  
Silvanete Cristo Viana

**TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS E  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEO**

ISBN 978-65-6054-118-4



**TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS E  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

1.<sup>a</sup> edição

SÃO PAULO  
EDITORA ARCHÉ  
2024

**Copyright © dos autores e das autoras.**

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T255    Tecnologias na educação [livro eletrônico] : ferramentas e desafios contemporâneos / Organizadores Silvana Maria Aparecida Viana Santos, Alberto da Silva Franqueira, Silvanete Cristo Viana. – São Paulo, SP: Arché, 2024.  
202 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-118-4

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Professores – Formação. I. Santos, Silvana Maria Aparecida Viana. II. Franqueira, Alberto da Silva. III. Viana, Silvanete Cristo.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

1ª Edição- *Copyright*® 2024 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

#### **EQUIPE DE EDITORES**

##### **EDITORA- CHEFE**

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

#### **CONSELHO EDITORIAL**

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutorando. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francine de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

## **DECLARAÇÃO DA EDITORA**

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias digitais transformou radicalmente a maneira como interagimos, aprendemos e ensinamos. Na educação, essas mudanças provocaram uma ruptura significativa nos métodos tradicionais de ensino, criando novas possibilidades e desafios para professores, alunos e gestores. Este e-book, intitulado **“Tecnologias na Educação: Ferramentas e Desafios Contemporâneos”**, busca explorar como as ferramentas tecnológicas estão moldando o presente e o futuro da educação, oferecendo um panorama amplo e analítico sobre o tema.

As tecnologias educacionais não se limitam ao uso de computadores ou tablets na sala de aula; elas abrangem uma ampla gama de recursos, desde plataformas de aprendizagem virtuais até a aplicação da inteligência artificial e realidade aumentada no ensino. Este material busca descrever essas ferramentas e suas aplicações, destacando exemplos práticos que demonstram como elas podem enriquecer a experiência educacional e promover uma aprendizagem mais ativa e personalizada.

Entretanto, os desafios que acompanham essa transformação são igualmente significativos. A inclusão digital, o treinamento de professores para o uso eficaz das tecnologias e a adaptação dos currículos às demandas do século XXI são apenas alguns dos obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino. Este e-book examina essas questões, oferecendo uma análise crítica e descobrindo caminhos para superar essas barreiras.

Além disso, a obra aborda as implicações éticas e pedagógicas do uso de tecnologias na educação. Questões como a privacidade dos dados dos estudantes, o impacto da dependência tecnológica e as desigualdades no acesso às ferramentas digitais são exploradas de forma aprofundada, garantindo uma visão equilibrada e responsável sobre o tema.

A proposta deste material não é apenas informar, mas também inspirar educadores, gestores e formuladores de políticas públicas a refletirem sobre o

papel das tecnologias na educação contemporânea.

Por fim, esperamos que este e-book contribua para o debate sobre a integração das tecnologias no ensino, incentivando uma educação mais inclusiva, eficaz.

Boa leitura!

Silvana Maria Aparecida Viana Santos  
Alberto da Silva Franqueira  
Silvanete Cristo Viana

## AGRADECIMENTO

Gostaríamos de expressar nossos mais profundos agradecimentos aos autores que desenvolveram para esta obra. Com suas diversas expertises e dedicação, enriqueceram este eBook **“Tecnologias na Educação: Ferramentas e desafios Contemporâneos”** com capítulos de elevada qualidade, oferecendo reflexões valiosas e perspectivas multidisciplinares sobre os desafios e as oportunidades da educação contemporânea. Sua colaboração foi essencial para que este projeto alcançasse a profundidade e

Aos leitores, nossa sincera gratidão por confiarem neste trabalho e por se interessarem pelo tema das tecnologias na educação. Esperamos que este e-book seja uma fonte enriquecedora de conhecimento e inspiração, apoiando suas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais na busca por práticas educacionais.

Estendemos também nossos agradecimentos aos organizadores deste projeto, cujo comprometimento e diligência foram cruciais para a condução e supervisão de todas as etapas. Seu trabalho garantiu a coesão, qualidade e relevância de cada capítulo, transformando esta obra em um material completo e alinhado.

Reconhecemos e valorizamos a equipe de revisão e edição, cuja atenção meticulosa aos detalhes assegurou a clareza e precisão dos textos aqui apresentados. Seu esforço incansável foi indispensável para tornar o conteúdo acessível e impactante, mantendo a excelência que os leitores esperam.

Por fim, agradecemos às plataformas e meios de divulgação que desenvolveram para ampliar o alcance deste eBook, permitindo que as ideias aqui exploradas cheguem a um público diverso e engajado. Essa parceria foi essencial para fortalecer o diálogo sobre educação

Este trabalho é fruto de uma colaboração coletiva e dedicada, que reflete o compromisso com uma educação mais inclusiva, equitativa e inovadora. A todos que participaram dessa jornada, nosso mais sincero agradecimento. Que este eBook inspire mudanças e contribua de maneira significativa.

Silvana Maria Aparecida Viana Santos  
Alberto da Silva Franqueira  
Silvanete Cristo Viana

## **DEDICATÓRIA**

Aos valorosos autores, cujas palavras tecem a tapeçaria do conhecimento, e aos dedicados professores brasileiros, cuja missão é moldar mentes e corações para o futuro.

Aos incansáveis organizadores, que com zelo e determinação guiaram este projeto rumo à luz do saber.

E, acima de tudo, aos estimados leitores, verdadeiros navegadores das páginas, que encontram em cada linha inspiração e reflexão.

Que este livro, fruto do esforço coletivo e do compromisso com a excelência educativa, possa iluminar caminhos, fomentar o diálogo e impulsionar a transformação na interseção entre tecnologia, educação e docência.

Com sincera gratidão,

Silvana Maria Aparecida Viana Santos  
Alberto da Silva Franqueira  
Silvanete Cristo Viana

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 01</b> .....	<b>18</b>
<b>ÉTICA E RESPONSABILIDADE NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO</b>	
Daniela Paula de Lima Nunes Malta	
Adriano Paula de Gouvea	
Artur Renato Verner	
Daiana Soares da Silva	
Edivânio Honorato de Paiva	
Maria Alice Costa da Silva	
Solange dos Santos Rodrigues Souza	
Weslayny Vieira Goes Cerqueira	
 <a href="https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-1">https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-1</a>	
<b>CAPÍTULO 02</b> .....	<b>28</b>
<b>GAMIFICAÇÃO EM EDUCAÇÃO</b>	
Alberto da Silva Franqueira	
Claudia Alves Menezes	
Daiana Soares da Silva	
Diogo Mathias da Silva Pinto	
Emily Silva Maciel Serrano	
Gleidys Sharny da Silva Costa	
Leticia Pastore dos Santos Carari	
Maria Marta Coelho Miranda	
Reuber Araújo Silva	
 <a href="https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-2">https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-2</a>	
<b>CAPÍTULO 03</b> .....	<b>38</b>
<b>O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR NO ENSINO DIGITAL</b>	
Dynéa Reis Valle Lira	
Dinamar de Oliveira dos Santos Gomes	
Ednei Pereira Parente	
Giuliano de Martin	
Gleick Cruz Ribeiro	
Igor Martins Pinheiro	
Jesuino Ferreira Dourado Junior	
Marioney Luiz Felicio	
 <a href="https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-3">https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-3</a>	
<b>CAPÍTULO 04</b> .....	<b>52</b>
<b>USO DE TECNOLOGIAS PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>	
Cleberon Cordeiro de Moura	

Diogo Mathias da Silva Pinto  
Gedson Suter de Souza  
Gleick Cruz Ribeiro  
Jessé Marques Lima Costa  
Juliana dos Santos Figueiredo  
Luciana do Socorro Nascimento Skowronski  
Rosângela Maria de Souza Cruz

 <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-4>

**CAPÍTULO 05 .....65**

**NEUROCIÊNCIA, TECNOLOGIA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DA GERAÇÃO DIGITAL**

Rosnele Córdova Armstrong Maciel  
Edileuza Gomes de Souza  
Gleick Cruz Ribeiro  
Jane Eliza Domingos da Silva Pavan  
Lucas Vinícios Silveira de Souza  
Maria Ozeane Gomes da Costa  
Soraya Maria Souza Magalhães  
Jocelino Antonio Demuner

 <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-5>

**CAPÍTULO 06 .....76**

**O PAPEL DA LEITURA DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA**

Daniela Paula de Lima Nunes Malta  
Alberto da Silva Franqueira  
Ana Querlha Silva Pinheiro  
Gleick Cruz Ribeiro  
Jane Eliza Domingos da Silva Pavan  
Karine do Nascimento Araújo  
Miriam Paulo da Silva Oliveira  
Rosilene Pedro da Silva  
Silvana Maria Aparecida Viana Santos

 <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-6>

**CAPÍTULO 07 .....99**

**O PAPEL DA TECNOLOGIA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Gleick Cruz Ribeiro  
Cleberon Cordeiro de Moura  
Cristiane da Silva Reis Gondim  
Edimara da Silva Santos  
Jane Eliza Domingos da Silva Pavan  
Kevin Alves da Silva  
Lucas Vinícios Silveira de Souza  
Margarete Farias Leite Brito

 <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-7>

**CAPÍTULO 08 .....126**  
**AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NECESSÁRIAS PARA O PROFESSOR NA**  
**ERA DA EDUCAÇÃO 4.0**

Gleick Cruz Ribeiro  
Carlos Antonio Leitoguinho Bitencourt  
Jane Eliza Domingos da Silva Pavan  
João Evangelista Oliveira da Silva  
Míriam Paulo da Silva Oliveira  
Moisés de Farias Silva Júnior  
Ocineia Martins de Ângelo  
Wagner Alves Maciel

 <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-8>

**CAPÍTULO 9 .....157**  
**A INTERSEÇÃO ENTRE AUTISMO E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO**  
**(LBI): GARANTIAS E OBSTÁCULOS**

Cristiane da Silva Reis Gondim  
Ana Mendes dos Santos Neta  
Antonio José Ferreira Gomes  
Cleberon Cordeiro de Moura  
Gleick Cruz Ribeiro  
Ramon Olímpio de Oliveira  
Rosenil Antônia de Oliveira Miranda  
Silvana Maria Aparecida Viana Santos

 <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-9>

**CAPÍTULO 10 .....183**  
**EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DIGITAL**

Daniela Paula de Lima Nunes Malta  
Adriana Lisboa Martins Simonassi  
Artur Renato Verner  
Gleick Cruz Ribeiro  
Leticia Pastore dos Santos Carari  
Maria Lúcia Lima Diógenes Teixeira  
Maria Marta Coelho Miranda  
Sérgio Henrique Barros Corrêa

 <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-118-4-10>

**ÍNDICE REMISSIVO .....196**

## **CAPÍTULO 1**

# **ÉTICA E RESPONSABILIDADE NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



# **ÉTICA E RESPONSABILIDADE NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**Daniela Paula de Lima Nunes Malta<sup>1</sup>**

**Adriano Paula de Gouvea<sup>2</sup>**

**Artur Renato Verner<sup>3</sup>**

**Daiana Soares da Silva<sup>4</sup>**

**Edivânio Honorato de Paiva<sup>5</sup>**

**Maria Alice Costa da Silva<sup>6</sup>**

**Solange dos Santos Rodrigues Souza<sup>7</sup>**

**Weslayny Vieira Goes Cerqueira<sup>8</sup>**

## **RESUMO**

O estudo abordou o uso ético e responsável da inteligência artificial no ensino, investigando os desafios e oportunidades associados a essa aplicação tecnológica no contexto educacional. O problema analisado foi como garantir uma utilização ética da inteligência artificial que promova a personalização do aprendizado e preserve os valores essenciais da educação, sem comprometer a privacidade e a equidade. O objetivo geral consistiu em explorar as implicações éticas e práticas do uso da inteligência artificial no ensino, destacando seus potenciais benefícios e os cuidados necessários. A pesquisa, de caráter exclusivamente bibliográfico, utilizou abordagem qualitativa, revisando fontes relevantes que discutem os aspectos éticos e operacionais da IA no ensino. Foram analisados documentos acadêmicos e relatórios institucionais para identificar as principais perspectivas sobre o tema. Durante o desenvolvimento, o estudo enfatizou os benefícios da IA, como a personalização do ensino e o

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>2</sup> Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>3</sup> Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>4</sup> Mestra em Agronomia Tropical, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

<sup>5</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

<sup>6</sup> Mestra em Ecologia de Ecossistema, Universidade Vila Velha (UVV).

<sup>7</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>8</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

suporte à gestão educacional, enquanto destacou questões éticas cruciais, como a transparência dos algoritmos e a proteção de dados. As considerações finais apontaram que a IA oferece oportunidades significativas, mas requer regulamentação adequada e capacitação docente para ser implementada de forma ética e eficaz.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Ética. Educação. Personalização. Capacitação docente.

## ABSTRACT

The study addressed the ethical and responsible use of artificial intelligence in teaching, investigating the challenges and opportunities associated with this technological application in the educational context. The problem analyzed was how to ensure an ethical use of artificial intelligence that promotes the personalization of learning and preserves the essential values of education, without compromising privacy and equity. The general objective was to explore the ethical and practical implications of the use of artificial intelligence in teaching, highlighting its potential benefits and the necessary precautions. The research, of an exclusively bibliographic nature, used a qualitative approach, reviewing relevant sources that discuss the ethical and operational aspects of AI in teaching. Academic documents and institutional reports were analyzed to identify the main perspectives on the topic. During the development, the study emphasized the benefits of AI, such as the personalization of teaching and support for educational management, while highlighting crucial ethical issues, such as the transparency of algorithms and data protection. The final considerations pointed out that AI offers significant opportunities, but requires adequate regulation and teacher training to be implemented ethically and effectively.

**Keywords:** Artificial intelligence. Ethics. Education. Personalization. Teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente adoção de tecnologias de inteligência artificial

(IA) no ensino tem transformado as práticas educacionais em todo o mundo. Essas tecnologias têm o potencial de personalizar o aprendizado, automatizar tarefas administrativas e oferecer suporte ao ensino em larga escala, contribuindo para a eficiência e eficácia dos processos educacionais. Contudo, a implementação da IA no ensino também levanta questões éticas e de responsabilidade, especialmente no que diz respeito ao uso de dados dos alunos, à transparência dos algoritmos e às implicações sociais e culturais dessa integração. No ambiente educacional, a necessidade de equilibrar inovação tecnológica com princípios éticos torna-se essencial para assegurar um desenvolvimento justo e sustentável.

A relevância do tema é evidenciada pelos desafios enfrentados pelas instituições de ensino ao implementar sistemas baseados em IA sem comprometer valores fundamentais, como privacidade, inclusão e justiça. A sociedade demanda uma abordagem que contemple o uso responsável da IA respeitando direitos individuais e promovendo o bem-estar coletivo. Por outro lado, a ausência de regulamentações claras e de uma compreensão consolidada sobre os limites éticos no uso dessas tecnologias pode resultar em desigualdades, discriminações e outros impactos negativos. Assim, discutir ética e responsabilidade no uso da inteligência artificial no ensino é uma tarefa indispensável para fomentar um debate consciente e promover práticas educacionais que priorizem a equidade e a transparência.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira é possível implementar inteligência artificial no ensino

de forma ética e responsável, respeitando os princípios fundamentais de equidade, privacidade e inclusão? Esse questionamento norteia a investigação, que busca identificar os principais desafios éticos e as possíveis soluções para a utilização da IA em contextos educacionais.

O objetivo desta pesquisa é analisar os aspectos éticos e de responsabilidade associados ao uso da inteligência artificial no ensino, com ênfase na identificação de boas práticas e diretrizes que assegurem a aplicação dessa tecnologia de maneira justa e transparente.

A metodologia utilizada para este estudo foi exclusivamente bibliográfica, caracterizando-se por uma abordagem qualitativa e exploratória. Foram utilizados artigos científicos, livros, teses e documentos institucionais que abordam ética, responsabilidade e inteligência artificial na educação. A coleta de dados consistiu na análise de publicações disponíveis em bases de dados acadêmicas, priorizando materiais atualizados e relevantes para o tema. Esse procedimento permitiu uma compreensão aprofundada dos principais dilemas éticos e das soluções propostas para a aplicação da IA no ensino.

Este trabalho está estruturado em seções que abordam, inicialmente, os fundamentos teóricos sobre ética e inteligência artificial, seguidos pela análise dos desafios e responsabilidades no uso dessa tecnologia no ensino. Na sequência, são discutidas boas práticas e diretrizes para a implementação responsável da IA, com base nas contribuições analisadas. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados da pesquisa e apontam direções para estudos futuros.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da inteligência artificial (IA) no ensino apresenta um grande potencial, mas também exige discussões profundas sobre ética e responsabilidade. A IA tem sido amplamente aplicada em ambientes educacionais por meio de sistemas adaptativos de aprendizado, plataformas digitais e ferramentas de avaliação automatizada. Essas tecnologias, ao permitirem um acompanhamento personalizado do desempenho dos alunos, potencializam o aprendizado e oferecem suporte significativo aos professores. No entanto, como afirmam Parreira, Lehmann e Oliveira (2021, p. 978), “a implementação de IA na educação básica envolve desafios técnicos e éticos, como a adaptação dos conteúdos às necessidades dos estudantes e a proteção dos dados pessoais envolvidos”.

A privacidade dos dados é uma das questões éticas relevantes no uso da IA no ensino. Conforme Vicari (2021, p. 78), “instituições como a Unesco têm enfatizado a importância de regulamentar o uso da IA para evitar violações de privacidade, especialmente em relação a crianças e adolescentes”. A coleta e o processamento de dados sensíveis, como informações sobre desempenho acadêmico, hábitos de estudo e comportamento, requerem uma abordagem responsável que assegure a conformidade com legislações como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Além disso, é fundamental garantir que os dados coletados sejam utilizados exclusivamente para fins educacionais e não para exploração comercial ou discriminação.

Outro aspecto crítico é a transparência dos algoritmos

utilizados nos sistemas de IA. Como afirmam Durso (2024, p. 16), “os professores precisam entender os algoritmos que estruturam as ferramentas de IA para aplicar essas tecnologias de maneira ética e eficaz no ensino-aprendizagem”. A opacidade de muitos sistemas impede que os educadores e os próprios alunos compreendam os critérios pelos quais decisões são tomadas, como a recomendação de materiais ou a avaliação de competências. Essa falta de clareza pode gerar desconfiança e comprometer a eficácia dessas ferramentas no ambiente educacional.

Ainda no campo ético, destaca-se a preocupação com a equidade no acesso às tecnologias baseadas em IA. De acordo com Cechin (2023, p. 76), “a desigualdade no acesso a dispositivos e à internet representa uma barreira significativa para a aplicação escalável da IA no ensino”. Estudantes em regiões carentes frequentemente não possuem os recursos tecnológicos necessários para usufruir dos benefícios oferecidos por essas ferramentas, o que pode ampliar as lacunas educacionais existentes. Para mitigar esse problema, é essencial implementar políticas públicas que promovam a inclusão digital e assegurem que todos os alunos tenham condições de participar de ambientes de aprendizagem mediados por IA.

Além disso, é importante abordar o impacto da IA nas relações entre professores e alunos. A automação de tarefas como correção de provas e elaboração de relatórios pode liberar os professores para se concentrarem em atividades estratégicas e criativas. No entanto, como salientam Parreira, Lehmann e Oliveira (2021, p. 981), “a introdução de

IA na educação não deve substituir a interação humana, mas sim complementá-la, promovendo um aprendizado colaborativo e integrado”. A mediação humana continua sendo essencial para fomentar habilidades como empatia, criatividade e pensamento crítico, que são indispensáveis na formação integral dos alunos.

A implementação de IA no ensino também exige a capacitação contínua dos professores. Vicari (2021, p. 80) enfatiza que “os professores precisam desenvolver competências analíticas e digitais para interpretar os dados gerados pelas ferramentas de IA e utilizá-los na personalização do ensino”. Essa formação deve incluir não apenas o domínio técnico das tecnologias, mas também uma compreensão crítica de seus impactos éticos e sociais. Além disso, a formação docente deve estimular uma reflexão sobre os limites e as possibilidades da IA na educação, assegurando que seu uso esteja alinhado com os objetivos pedagógicos e os valores educacionais.

Por fim, a adoção de IA no ensino requer um esforço colaborativo entre governos, instituições educacionais e desenvolvedores de tecnologia. Como aponta Cechin (2023, p. 81), “a construção de um ambiente educacional ético e sustentável depende de um diálogo constante entre todos os atores envolvidos, visando integrar a IA de forma responsável e equitativa”. Essa colaboração é fundamental para superar os desafios técnicos e éticos, além de garantir que as tecnologias de IA sejam utilizadas para promover uma educação inclusiva.

O uso da inteligência artificial no ensino oferece inúmeras

oportunidades, mas também impõe desafios éticos significativos. A privacidade dos dados, a transparência dos algoritmos, a equidade no acesso e a formação docente são alguns dos aspectos que exigem atenção e regulamentação. A construção de uma abordagem ética e responsável requer um compromisso coletivo, fundamentado na busca pela inclusão, transparência e justiça no ambiente educacional.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais destacaram que o uso da inteligência artificial no ensino é um tema promissor e ao mesmo tempo desafiador. A pesquisa confirmou que, quando utilizada de forma ética e responsável, a IA pode ser uma aliada significativa na personalização do aprendizado, no suporte ao professor e na otimização de processos educacionais. No entanto, a análise também revelou que a implementação dessas tecnologias exige atenção rigorosa a questões éticas, como a proteção de dados, a transparência dos algoritmos e a equidade no acesso, para evitar ampliar desigualdades e garantir um impacto positivo.

Outro achado relevante foi a necessidade de capacitação contínua para professores, de modo a prepará-los para utilizar as ferramentas de IA de maneira crítica e eficiente. A pesquisa reforçou que a formação docente deve ir além do domínio técnico, incluindo também a reflexão ética e social sobre o impacto dessas tecnologias no processo educacional. Ademais, a IA não deve substituir, mas complementar o papel dos professores, garantindo a centralidade da

interação humana e a promoção de habilidades como empatia e pensamento crítico.

O estudo contribuiu ao ampliar o entendimento sobre os desafios e as oportunidades do uso da IA no ensino, fornecendo um panorama fundamentado para discussões futuras. Contudo, destacou-se a necessidade de novas investigações que abordem aspectos específicos, como a eficácia de diferentes ferramentas de IA em contextos variados e estratégias para garantir um uso ético e inclusivo dessas tecnologias. Estudos adicionais podem contribuir para preencher lacunas e aprofundar o debate sobre a integração da IA na educação de forma sustentável e equitativa.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Azambuja, C. C. de., & Silva, G. F. da. (2024). Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fsu.2024.251.07>.

Cechin, L. M. (2023). Educação híbrida. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/31406>.

Durso, S. D. O. (2024). Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469847980>.

Vicari, R. M. (2021). Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.006>

## **CAPÍTULO 2**

### **GAMIFICAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



# **GAMIFICAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ATRAINDO A ATENÇÃO DA GERAÇÃO DIGITAL**

**Alberto da Silva Franqueira<sup>1</sup>**  
**Claudia Alves Menezes<sup>2</sup>**  
**Daiana Soares da Silva<sup>3</sup>**  
**Diogo Mathias da Silva Pinto<sup>4</sup>**  
**Emily Silva Maciel Serrano<sup>5</sup>**  
**Gleidys Sharny da Silva Costa<sup>6</sup>**  
**Leticia Pastore dos Santos Carari<sup>7</sup>**  
**Maria Marta Coelho Miranda<sup>8</sup>**  
**Reuber Araújo Silva<sup>9</sup>**

## **RESUMO**

O capítulo analisou como a geração digital impactou o percurso escolar e as práticas pedagógicas dos professores. O problema central consistiu em compreender as mudanças necessárias no ambiente escolar diante das características dos nativos digitais. O objetivo geral foi investigar as possibilidades e os impactos da presença dessa geração no contexto educacional, com ênfase nos desafios e oportunidades para os educadores. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico, utilizando obras teóricas e estudos empíricos sobre neurociência, tecnologias educacionais e metodologias pedagógicas. O desenvolvimento apresentou as peculiaridades da geração digital, destacando sua relação com tecnologias e a necessidade de práticas

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

<sup>2</sup> Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

<sup>3</sup> Mestra em Agronomia Tropical, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>4</sup> Mestrando em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

<sup>5</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

<sup>6</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)

<sup>7</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

<sup>8</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

<sup>9</sup> Mestrando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

pedagógicas interativas. Foram analisadas as contribuições das tecnologias educacionais para a personalização do ensino e os desafios enfrentados pelos professores, incluindo lacunas na formação docente e desigualdades no acesso a recursos tecnológicos. Também foram exploradas possibilidades de integração entre neurociência e educação, aliadas a metodologias que promovem o aprendizado significativo. As considerações finais apontaram que a geração digital trouxe novas demandas para o ambiente escolar, exigindo mudanças estruturais e metodológicas. Embora as tecnologias educacionais ofereçam caminhos promissores, obstáculos relacionados à formação de professores e à inclusão digital foram destacados como limitações. Sugeriu-se a realização de novos estudos para aprofundar os achados e explorar o impacto das tecnologias em diferentes contextos educacionais.

**Palavras-chave:** Geração digital. Tecnologias educacionais. Práticas pedagógicas. Inclusão digital. Aprendizado significativo.

### ABSTRACT

This study analyzed how the digital generation has impacted the educational journey and teachers' pedagogical practices. The central problem was to understand the necessary changes in the school environment in response to the characteristics of digital natives. The main objective was to investigate the possibilities and impacts of this generation's presence in the educational context, emphasizing challenges and opportunities for educators. The research was conducted through a bibliographic review, drawing on theoretical works and empirical studies on neuroscience, educational technologies, and pedagogical methodologies. The study highlighted the peculiarities of the digital generation, focusing on their relationship with technologies and the need for interactive pedagogical practices. It examined the contributions of educational technologies to personalized teaching and the challenges teachers face, including gaps in teacher training and inequalities in access to technological resources. The integration of neuroscience with education and methodologies that promote meaningful learning was also explored. The conclusions emphasized that the digital generation has introduced new demands to the school

environment, requiring structural and methodological changes. While educational technologies present promising opportunities, challenges related to teacher training and digital inclusion remain significant limitations. Further studies were recommended to deepen these findings and explore the impact of technologies in diverse educational contexts.

**Keywords:** Digital generation. Educational technologies. Pedagogical practices. Digital inclusion. Meaningful learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A geração digital representa um fenômeno característico do século XXI, definido pela interação constante com dispositivos tecnológicos e pela familiaridade com as ferramentas digitais desde os primeiros anos de vida. Este grupo, também chamado de nativos digitais, apresenta características comportamentais, cognitivas e sociais que impactam o processo educativo, desafiando as práticas pedagógicas tradicionais. O uso de tecnologias no ambiente escolar surge como uma necessidade para conectar o aprendizado às experiências dessa geração, potencializando a aprendizagem significativa e promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento. Neste contexto, as interações entre professores e alunos demandam novas abordagens pedagógicas e maior compreensão das possibilidades oferecidas pela tecnologia.

A escolha do tema justifica-se pela relevância de compreender os impactos da digitalização na educação e suas implicações para os professores, que precisam alinhar sua prática pedagógica às demandas contemporâneas. A rápida evolução tecnológica, somada à diversidade de recursos digitais, exige que o ambiente escolar adapte suas

metodologias para atender às necessidades de uma geração que aprende de maneira distinta em comparação às gerações anteriores. A integração das tecnologias no ensino pode não apenas facilitar o acesso ao conhecimento, mas também criar novas formas de interação e engajamento no processo de aprendizagem. Além disso, a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos educadores é essencial para entender as lacunas formativas e propor caminhos que viabilizem uma prática eficaz.

O problema central que orienta este estudo é: como a geração digital impacta o percurso escolar e as práticas pedagógicas dos professores? Esta pergunta guia a análise das possibilidades e desafios que as tecnologias apresentam no ambiente escolar, tanto para os estudantes quanto para os educadores.

O objetivo principal da pesquisa é investigar as possibilidades e os impactos da presença da geração digital no ambiente escolar, com ênfase nos desafios e oportunidades para os professores.

A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica, fundamentada em análises teóricas e estudos empíricos disponíveis na literatura acadêmica. A abordagem qualitativa foi empregada para compreender as relações entre o uso de tecnologias digitais, os processos de aprendizagem e as práticas pedagógicas. Os instrumentos utilizados incluíram artigos científicos, periódicos especializados e livros que abordam neurociência, educação e tecnologias digitais. A pesquisa foi conduzida por meio da seleção, leitura crítica e análise das fontes, permitindo a construção de um arcabouço teórico que orientou

a reflexão sobre o tema.

O texto está estruturado em três seções principais. A introdução apresenta o tema, a justificativa, o problema, o objetivo e a metodologia do estudo. No desenvolvimento, são exploradas as características da geração digital, as contribuições das tecnologias educacionais e os desafios para os professores. Por fim, as considerações finais sintetizam as análises realizadas e destacam as implicações e possibilidades futuras no campo educacional.

## **2 COMO JOGOS E DINÂMICAS VIRTUAIS PODEM ENVOLVER OS ALUNOS**

O desenvolvimento do tema inicia com a caracterização da geração digital e suas peculiaridades no contexto escolar. Essa geração, também conhecida como nativa digital, apresenta um relacionamento estreito com tecnologias desde os primeiros anos de vida, moldando suas formas de aprender, interagir e processar informações. Segundo Araújo *et al.* (2022, p. 4), “as novas gerações apresentam habilidades de navegação em dispositivos digitais que alteram as dinâmicas de aprendizado no ambiente escolar”. Esse cenário desafia os professores a adaptarem práticas pedagógicas que conectem o conteúdo curricular às experiências digitais dos alunos.

Avançando na análise, a integração de tecnologias educacionais surge como uma estratégia que possibilita aproximar a realidade escolar das vivências digitais dos estudantes. Costa *et al.* (2019, p. 100) ressaltam que “a tecnologia é uma ferramenta poderosa quando utilizada de maneira planejada, permitindo a personalização do

aprendizado e o aumento do engajamento estudantil”. Nesse contexto, a utilização de tecnologias de neurociência computacional na educação brasileira desponta como uma iniciativa que auxilia na compreensão dos processos de aprendizado, possibilitando ajustes que potencializam o desempenho dos estudantes.

Ademais, as tecnologias podem ser empregadas para promover a interdisciplinaridade, conectando diferentes áreas do conhecimento. Bartelle e Neto (2019, p. 85) apontam que “a integração entre a neurociência e a educação, mediada por tecnologias, contribui para um ensino dinâmico e adaptado às demandas do século XXI”. Essa abordagem é essencial para lidar com a complexidade da aprendizagem da geração digital, que requer estímulos diversificados e metodologias ativas para manter o interesse e a concentração.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto das tecnologias na formação e na prática docente. Araújo *et al.* (2022, p. 7) destacam que “os professores enfrentam desafios significativos na adaptação às novas ferramentas digitais, sobretudo pela necessidade de adquirir competências tecnológicas que não faziam parte de sua formação inicial”. Essa lacuna evidencia a importância de investir em formação continuada para os docentes, a fim de que possam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes no contexto digital.

No entanto, é importante reconhecer que o uso de tecnologias no ambiente escolar também traz desafios relacionados à infraestrutura e ao acesso. Segundo Costa *et al.* (2019, p. 103), “as desigualdades no acesso à tecnologia representam um obstáculo para a implementação

efetiva de estratégias digitais na educação brasileira”. Esse ponto reforça a necessidade de políticas públicas que garantam a inclusão digital, promovendo equidade no acesso às ferramentas tecnológicas por parte de estudantes e professores.

Por fim, o papel das oficinas práticas no ensino de ciências e na promoção da aprendizagem significativa merece destaque. A Revista *Experiências em Ensino de Ciências* (2022, p. 8) argumenta que “atividades que integram conceitos científicos e motores, aliadas ao uso de tecnologias, proporcionam uma experiência de aprendizado rica e engajadora”. Essa abordagem interdisciplinar pode ser uma alternativa viável para conectar o currículo escolar às demandas da geração digital, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Portanto, a análise apresentada evidencia como as tecnologias educacionais, aliadas à neurociência e às práticas interdisciplinares, podem transformar o ambiente escolar e impactar positivamente a geração digital. O próximo tópico tratará das implicações dessas mudanças para os professores, destacando as possibilidades e os desafios a serem enfrentados.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões apresentadas ao longo deste estudo buscaram compreender como a geração digital impacta o percurso escolar e as práticas pedagógicas dos professores. Os achados indicam que as características da geração digital, marcadas pela familiaridade com tecnologias e pela necessidade de estímulos interativos, demandam

mudanças significativas nas abordagens pedagógicas. Nesse sentido, a adaptação de metodologias tradicionais para práticas que integrem ferramentas tecnológicas foi identificada como um elemento central para promover engajamento e aprendizado significativo.

O estudo também destaca que, embora as tecnologias educacionais ofereçam possibilidades para personalizar o ensino e aumentar a participação dos estudantes, sua implementação enfrenta desafios. Entre esses desafios estão as barreiras relacionadas à formação docente e ao acesso desigual às tecnologias, o que pode limitar a eficácia das estratégias propostas. Esses pontos ressaltam a necessidade de investir em políticas educacionais que garantam formação contínua para os professores e acesso equitativo às ferramentas digitais.

Conclui-se que, embora o estudo tenha proporcionado contribuições relevantes sobre os impactos da geração digital no ambiente escolar, novas pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão das dinâmicas entre tecnologias educacionais e práticas pedagógicas. Investigações futuras podem explorar aspectos como o impacto das tecnologias na aprendizagem de diferentes faixas etárias ou disciplinas específicas, ampliando o conhecimento sobre o tema e fortalecendo as bases para tomadas de decisão no campo educacional.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Aproximações entre as áreas de ensino de ciências e de saúde: Construindo aprendizagem motora e aprendizagem científica em oficinas de ensino de física. Revista Experiências em Ensino de Ciências, 6(3). Disponível em:

<https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/411>. Acesso em 18 de novembro de 2024.

Araújo, A. C. S., Freitas, N. C. de, Damasceno Júnior, J. A., Santos, V. H. J. dos, Alves, H. F., Paim, I. de M., & Romeu, M. C. (2022). Meaningful learning in cosmology teaching from a neuroscience perspective. *Research, Society and Development*, 11(11), e28111133253. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33253>. Acesso em 18 de novembro de 2024.

Bartelle, L. B., & Neto, G. B. (2019). A neurociência e a educação por meio das tecnologias. *Póiesis Pedagógica*, 17(1), 84-96. <https://doi.org/10.5216/rppoi.v17i1.58757>. Acesso em 18 de novembro de 2024

Costa, R. J. M., Costa, L. P. M., Zavaleta, J., Cerceau, R., & Serra da Cruz, S. M. (2019). Usando tecnologias de neurociência computacional na educação brasileira. *Nuevas Ideas en Informática Educativa*, 99-105

## CAPÍTULO 3

### O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR NO ENSINO DIGITAL



# O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR NO ENSINO DIGITAL

**Dynéa Reis Valle Lira<sup>1</sup>**  
**Dinamar de Oliveira dos Santos Gomes<sup>2</sup>**  
**Ednei Pereira Parente<sup>3</sup>**  
**Giuliano de Martin<sup>4</sup>**  
**Gleick Cruz Ribeiro<sup>5</sup>**  
**Igor Martins Pinheiro<sup>6</sup>**  
**Jesuino Ferreira Dourado Junior<sup>7</sup>**  
**Marioney Luiz Felicio<sup>8</sup>**

## RESUMO

Este capítulo abordou a questão de como a geração digital influenciou o percurso escolar e os impactos dessa mudança para os professores e suas práticas pedagógicas. O objetivo foi analisar as possibilidades e os impactos da presença das tecnologias digitais no contexto educacional, com foco no papel dos educadores e nas transformações nas práticas pedagógicas. A metodologia utilizada foi bibliográfica, com análise de obras acadêmicas, artigos e estudos sobre o uso das tecnologias na educação, a geração digital e as implicações para a prática pedagógica. O desenvolvimento do trabalho evidenciou que a adaptação dos professores às tecnologias exige uma formação contínua e uma compreensão das implicações cognitivas dessas ferramentas no processo de aprendizagem. A pesquisa mostrou que, apesar dos desafios, as tecnologias digitais podem enriquecer o ensino, tornando-

---

<sup>1</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

<sup>2</sup> Magíster en Ciencias de la Educación, Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC).

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

<sup>4</sup> Doutor em Ecologia de Ecossistemas, Universidade Vila Velha (UVV).

<sup>5</sup> Mestre em Agricultura Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>6</sup> Titulação: Especialista em Educação Especial Inclusiva, Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

<sup>7</sup> Mestrando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

<sup>8</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

o dinâmico e alinhado com as necessidades dos alunos. Contudo, o papel do professor como mediador do conhecimento se mantém central, e o uso das tecnologias deve ser equilibrado com métodos tradicionais de ensino. As considerações finais indicaram que, embora o estudo tenha contribuído para a compreensão dos impactos das tecnologias, outros estudos são necessários para aprofundar a análise sobre os efeitos específicos de diferentes tecnologias no aprendizado e na formação dos educadores.

**Palavras-chave:** Geração digital. Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais. Formação de professores. Educação infantil.

### ABSTRACT

This study explored how the digital generation has influenced the educational journey and the impacts of this shift on teachers and their pedagogical practices. The objective was to analyze the possibilities and impacts of digital technologies in the educational context, focusing on the role of educators and transformations in teaching practices. A bibliographic methodology was employed, reviewing academic works, articles, and studies on the use of technologies in education, the digital generation, and implications for pedagogy. The findings highlighted those adapting teachers to technologies that require continuous training and an understanding of the cognitive implications of these tools in the learning process. The research demonstrated that, despite challenges, digital technologies can enrich teaching by making it more dynamic and aligned with students' needs. However, the teacher's role as a knowledge mediator remains central, and the use of technologies should be balanced with traditional teaching methods. The conclusions emphasized that while the study contributed to understanding the impacts of technologies, further research is needed to deepen the analysis of specific effects of different technologies on learning and teacher training.

**Keywords:** Digital generation. Pedagogical practices. Digital technologies. Teacher training. Early childhood education.

## 1 INTRODUÇÃO

A geração digital, composta por indivíduos que nasceram em um contexto permeado por tecnologias digitais, tem transformado a forma como o ensino e a aprendizagem são vivenciados nas escolas. Este fenômeno é caracterizado pela familiaridade dos alunos com dispositivos tecnológicos, como smartphones, tablets, computadores e plataformas digitais, desde os primeiros anos de vida. O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o acesso contínuo à internet têm moldado novos padrões de comportamento e de aprendizagem, criando uma realidade onde o ambiente digital se torna parte integrante do cotidiano escolar. A relação entre a geração digital e a educação exige uma adaptação das práticas pedagógicas e dos papéis dos educadores, que se veem desafiados a integrar as tecnologias de forma eficaz em suas metodologias de ensino. Assim, a questão central deste estudo é compreender como a geração digital influencia o percurso escolar e qual é o impacto dessa transformação para os professores, suas práticas pedagógicas e o processo de aprendizagem dos alunos.

A importância de investigar o impacto da geração digital no contexto educacional é clara, pois o uso das tecnologias tem se tornado uma constante nas instituições de ensino, influenciando tanto os alunos quanto os educadores. Ao mesmo tempo em que as tecnologias oferecem novas possibilidades de ensino e aprendizagem, elas também impõem desafios, como a necessidade de adaptação de métodos pedagógicos, a formação contínua dos professores e o gerenciamento

da sobrecarga de informações que os alunos podem enfrentar. O entendimento do impacto das TICs na educação infantil, em particular, é essencial, uma vez que as crianças estão cada vez mais imersas em um mundo digital desde os primeiros anos de vida, e isso requer uma reestruturação das abordagens pedagógicas tradicionais. A justificativa para a realização desta pesquisa se baseia na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as implicações desse cenário para os educadores, pois a transformação da educação passa pela reflexão sobre o papel do professor frente à constante evolução tecnológica.

O problema que orienta este estudo é: como a geração digital tem influenciado o percurso escolar e quais são os impactos dessa mudança para os professores e suas práticas pedagógicas? A pesquisa busca entender de que forma as tecnologias digitais têm impactado as estratégias de ensino adotadas pelos educadores e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem dos alunos. Com isso, será possível analisar a necessidade de adaptação do ambiente escolar às demandas e características da geração digital, bem como as implicações dessa adaptação para a formação contínua dos professores e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

O objetivo desta pesquisa é analisar as possibilidades e os impactos da presença da geração digital no percurso escolar, com ênfase no papel dos professores e nas suas práticas pedagógicas. A investigação busca compreender como as tecnologias digitais afetam a forma como os educadores abordam o ensino e como essas transformações influenciam o aprendizado dos alunos no contexto da

educação infantil.

A metodologia adotada para esta pesquisa é de natureza bibliográfica, tendo como base a revisão de obras acadêmicas, artigos e estudos relevantes sobre o tema. A pesquisa será desenvolvida por meio da análise de textos e documentos publicados sobre a geração digital, o uso das tecnologias na educação e a relação entre as TICs e o desenvolvimento pedagógico. A abordagem será qualitativa, com o intuito de compreender as transformações nas práticas pedagógicas e seus efeitos nos processos de aprendizagem. Os procedimentos de coleta de dados envolverão a seleção e análise crítica de fontes confiáveis, como livros, artigos científicos e dissertações, que abordam a relação entre a educação e as novas tecnologias. A técnica utilizada para a coleta de dados será a pesquisa bibliográfica, que permite um levantamento detalhado da literatura existente sobre o tema.

O texto está estruturado de maneira a apresentar, de forma clara e objetiva, os principais aspectos do impacto das tecnologias na educação, com ênfase no papel dos professores frente à geração digital. O primeiro capítulo aborda o conceito e as características da geração digital, destacando suas implicações para o processo de aprendizagem. O segundo capítulo discute os desafios e as oportunidades que o uso das tecnologias oferece aos educadores, explorando as transformações nas práticas pedagógicas e no ensino infantil. O terceiro capítulo apresenta as contribuições da neuroeducação para o entendimento das mudanças cognitivas nos alunos da geração digital, enquanto o último capítulo analisa os resultados obtidos e as considerações finais, propondo

recomendações para os professores e as escolas no contexto atual de constante evolução tecnológica.

## **2 MUDANÇA DE PARADIGMA NA FUNÇÃO DOCENTE COM O USO DE TECNOLOGIA**

O impacto das tecnologias no percurso escolar tem se tornado um tema de grande relevância para a educação contemporânea. A geração digital, que convive com as tecnologias desde os primeiros anos de vida, apresenta novas características cognitivas e comportamentais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Zaro *et al.* (2010), a geração digital possui uma habilidade única de lidar com múltiplos dispositivos simultaneamente, o que altera a maneira como os alunos se relacionam com o conteúdo escolar. Esses alunos estão imersos em um ambiente digital, e essa imersão traz tanto oportunidades quanto desafios para os educadores, que precisam adaptar suas práticas pedagógicas a essa nova realidade. Assim, é importante compreender como essas mudanças afetam o ensino, o aprendizado e o papel do professor.

A adaptação dos professores ao novo contexto educacional exigido pela geração digital é um ponto crucial para a melhoria das práticas pedagógicas. Como afirmam Bartoszeck e Bartoszeck (2016), os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças e, portanto, o uso das tecnologias na educação infantil precisa ser planejado. O impacto das tecnologias, quando bem integrado ao processo de ensino, pode promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes, como a resolução de problemas, o

pensamento crítico e a criatividade. No entanto, essa integração exige dos professores não apenas a adaptação ao uso das ferramentas digitais, mas também uma compreensão das suas implicações cognitivas no desenvolvimento dos alunos. Portanto, é necessário que os educadores se apropriem das tecnologias, não apenas como ferramentas de ensino, mas como mediadoras do aprendizado, respeitando as características da geração digital e suas necessidades.

Além disso, o uso das tecnologias tem mostrado impacto no processo de socialização dos alunos, que agora se comunicam, interagem e aprendem de maneiras diversas por meio das plataformas digitais. Nepomuceno e Pavanati (2023) afirmam que,

A interação dos alunos com as tecnologias digitais na infância contribui para uma nova forma de socialização, conectada ao ambiente digital e menos restrita aos limites das interações físicas tradicionais. No contexto escolar, essa nova forma de interação pode tanto estimular a colaboração e o trabalho em equipe quanto dificultar a concentração dos alunos nas atividades tradicionais. O desafio para os educadores é encontrar um equilíbrio entre as interações digitais e presenciais, criando um ambiente de aprendizagem que favoreça tanto o desenvolvimento social quanto cognitivo dos alunos.

O processo de adaptação dos professores ao uso das tecnologias digitais exige uma formação continuada e a superação de barreiras relacionadas à falta de conhecimento e à resistência à mudança. A formação dos professores deve contemplar não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas para integrá-las de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Zaro *et al.* (2010) destacam que,

A formação de professores deve ser contínua e

adaptativa, respondendo às mudanças tecnológicas e às novas demandas da educação. Para isso, é necessário que as instituições de ensino promovam programas de capacitação e atualização, permitindo que os professores se sintam seguros no uso das tecnologias e capazes de explorar suas potencialidades pedagógicas.

Como ressalta Bartoszeck e Bartoszeck (2019), a formação dos professores deve ser alinhada às necessidades cognitivas e pedagógicas dos alunos da geração digital, garantindo que as tecnologias sejam utilizadas de forma que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro aspecto importante é a influência das tecnologias digitais no desenvolvimento cognitivo das crianças, que tem sido estudada no campo da neuroeducação. A neurociência tem se mostrado uma área relevante para compreender os efeitos das tecnologias no processo de aprendizagem, pois permite analisar como o cérebro das crianças responde ao uso de dispositivos digitais. Segundo Bartoszeck (2016), os primeiros anos de vida são críticos para o desenvolvimento do cérebro, e a introdução precoce das tecnologias pode influenciar a maneira como as crianças processam informações, desenvolvem habilidades cognitivas e se relacionam com o ambiente. Quando as tecnologias são utilizadas de forma adequada, podem proporcionar estímulos que favorecem a aprendizagem, estimulando áreas do cérebro relacionadas à memória, atenção e resolução de problemas. No entanto, o uso inadequado das tecnologias pode levar a efeitos negativos, como a diminuição da capacidade de concentração e a sobrecarga de informações. Assim, é fundamental que os educadores estejam cientes dos efeitos das tecnologias no desenvolvimento cerebral e utilizem

essas ferramentas de maneira equilibrada e orientada para o aprendizado.

No contexto da educação infantil, as tecnologias podem ser usadas para potencializar a aprendizagem de forma interativa e personalizada. Como observam Bartoszeck e Bartoszeck (2019),

As tecnologias podem ser empregadas para criar ambientes de aprendizagem dinâmicos, nos quais as crianças possam explorar conteúdos de forma ativa e colaborativa. Ferramentas digitais como jogos educacionais, aplicativos interativos e plataformas de aprendizagem *online* permitem que as crianças se envolvam com o conteúdo de maneira imersiva, favorecendo a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa. Além disso, as tecnologias podem ajudar a personalizar o ensino, adaptando-se ao ritmo e às necessidades individuais de cada aluno, o que é importante no contexto da educação infantil, onde as crianças estão em diferentes estágios de desenvolvimento.

Contudo, é importante ressaltar que o uso das tecnologias no processo educativo não deve ser visto como uma solução única e definitiva para os desafios da educação. O papel do professor permanece essencial, e as tecnologias devem ser vistas como ferramentas que complementam e potencializam as práticas pedagógicas tradicionais, e não como substitutas do educador. Como afirmam Nepomuceno e Pavanati (2023), o papel do professor é fundamental no processo de mediação do conhecimento, sendo responsável por orientar os alunos no uso das tecnologias de forma crítica e reflexiva. Nesse sentido, os educadores devem estar preparados para utilizar as ferramentas digitais de forma equilibrada, garantindo que os alunos possam aproveitar os benefícios das tecnologias sem

comprometer o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a leitura, a escrita e o pensamento crítico.

O impacto das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem também está relacionado ao tipo de tecnologia utilizada e à forma como ela é integrada ao currículo. Zaro *et al.* (2010) destacam que a escolha das tecnologias deve ser feita de acordo com os objetivos pedagógicos, garantindo que as ferramentas digitais estejam alinhadas ao conteúdo curricular e às necessidades dos alunos. As tecnologias devem ser vistas como recursos para promover a aprendizagem ativa, a resolução de problemas e a colaboração, e não apenas como ferramentas para facilitar o ensino de conteúdos. Portanto, a seleção e o uso adequado das tecnologias exigem uma abordagem pedagógica cuidadosa, que considere as características da geração digital e as especificidades do contexto educacional.

A neuroeducação também contribui para a compreensão dos efeitos das tecnologias no desenvolvimento das crianças, no que diz respeito à aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade. Como afirmam Bartoszeck e Bartoszeck (2019), o uso de tecnologias na educação infantil deve ser planejado de acordo com os estágios de desenvolvimento cognitivo das crianças, garantindo que as ferramentas digitais sejam adequadas à sua faixa etária e ao seu nível de desenvolvimento. Nesse contexto, as tecnologias podem ser utilizadas para estimular áreas específicas do cérebro relacionadas ao aprendizado, como a memória e a resolução de problemas, desde que utilizadas de maneira apropriada. Assim, a neuroeducação oferece uma

base científica para o uso das tecnologias na educação infantil, ajudando os educadores a tomarem decisões informadas sobre como incorporar essas ferramentas ao processo de ensino-aprendizagem.

Em resumo, o impacto das tecnologias no percurso escolar é significativo e exige uma reflexão contínua sobre o papel dos professores e das práticas pedagógicas. A geração digital, com suas características e necessidades cognitivas específicas, exige que os educadores se adaptem a um novo contexto de ensino, no qual as tecnologias desempenham um papel central. A formação contínua dos professores, o uso equilibrado das ferramentas digitais e o entendimento dos efeitos dessas tecnologias no desenvolvimento cognitivo das crianças são aspectos essenciais para garantir que as tecnologias possam contribuir de forma positiva para o processo educativo. A neuroeducação, ao fornecer uma compreensão dos efeitos das tecnologias no cérebro infantil, pode ser uma aliada importante na construção de práticas pedagógicas eficazes e adaptadas às necessidades da geração digital.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo abordou a questão de como a geração digital influencia o percurso escolar e os impactos dessa mudança para os professores e suas práticas pedagógicas. Os principais achados indicam que a presença das tecnologias digitais no contexto educacional traz desafios e oportunidades para os educadores. Por um lado, os professores precisam adaptar suas práticas pedagógicas para incorporar

as novas ferramentas, o que exige uma formação contínua e uma maior compreensão dos efeitos das tecnologias no aprendizado. Por outro lado, o uso adequado dessas ferramentas pode proporcionar um ensino dinâmico, personalizado e alinhado com as necessidades da geração digital, no que se refere à educação infantil.

O impacto da geração digital sobre as práticas pedagógicas dos professores também revelou a necessidade de uma integração equilibrada das tecnologias no ambiente escolar. O estudo mostrou que, embora as tecnologias ofereçam novas possibilidades de ensino, elas não substituem o papel do professor como mediador do conhecimento. Assim, o equilíbrio entre o uso de tecnologias e métodos tradicionais de ensino é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. A formação dos educadores, tanto em termos técnicos quanto pedagógicos, é um ponto essencial para garantir que as tecnologias sejam usadas de maneira eficaz, respeitando as especificidades de cada aluno e o contexto escolar.

Embora os resultados deste estudo ofereçam uma compreensão relevante sobre o impacto das tecnologias digitais na educação, é importante ressaltar que outros estudos são necessários para aprofundar a análise de como diferentes tecnologias específicas afetam o processo de aprendizagem. Além disso, a diversidade de contextos escolares e as diferenças individuais entre os alunos exigem que pesquisas sejam realizadas para identificar estratégias pedagógicas eficazes na utilização dessas tecnologias. A continuidade de investigações sobre a formação dos educadores e os efeitos das TICs no desenvolvimento

cognitivo pode contribuir para aprimorar ainda as práticas educacionais e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficiente.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bartoszeck, A. (2016). Neurociência na educação. Disponível em: [https://nead.ucs.br/pos\\_graduacao/Members/419745-30/artigo%20neurociencias%20e%20edu%20cacao.pdf](https://nead.ucs.br/pos_graduacao/Members/419745-30/artigo%20neurociencias%20e%20edu%20cacao.pdf). Acesso em 23 de novembro de 2024.

Bartoszeck, A. B., & Bartoszeck, F. K. (2019). Neurociência dos seis primeiros anos-implicações educacionais. Disponível em: [https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/projeto\\_estrategico/argumentos\\_neurologicos\\_neurociencia\\_6\\_prim\\_anos\\_bartoszeck.pdf](https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/projeto_estrategico/argumentos_neurologicos_neurociencia_6_prim_anos_bartoszeck.pdf). Acesso em 23 de novembro de 2024.

Nepomuceno, H. C. R., & Pavanati, I. (2023). A relação entre neurociência e educação infantil: O uso de tecnologias na infância e suas contribuições na prática pedagógica. *Monumenta - Revista de Estudos Interdisciplinares*, 4(7), 36-71. Disponível em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/156>. Acesso em 23 de novembro de 2024.

Zaro, M. A., Rosat, R. M., Meireles, L. O. R., Spindola, M., Azevedo, A. M. P. de, Bonini-Rocha, A. C., & Timm, M. I. (2010). Emergência da neuroeducação: A hora e a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional. *Ciência Cognitiva*, 15(1). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212010000100016&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212010000100016&script=sci_arttext). Acesso em 23 de novembro de 2024.

## CAPÍTULO 4

### USO DE TECNOLOGIAS PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS



# USO DE TECNOLOGIAS PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

**Cleberon Cordeiro de Moura<sup>1</sup>**

**Diogo Mathias da Silva Pinto<sup>2</sup>**

**Gedson Suter de Souza<sup>3</sup>**

**Gleick Cruz Ribeiro<sup>4</sup>**

**Jessé Marques Lima Costa<sup>5</sup>**

**Juliana dos Santos Figueiredo<sup>6</sup>**

**Luciana do Socorro Nascimento Skowronski<sup>7</sup>**

**Rosângela Maria de Souza Cruz<sup>8</sup>**

## RESUMO

Este capítulo investigou como as novas tecnologias digitais e os conhecimentos da neuroeducação impactam as práticas pedagógicas dos professores e o processo de aprendizagem dos alunos. O objetivo foi compreender de que forma a integração dessas tecnologias pode transformar o ensino e quais os desafios enfrentados pelos educadores ao aplicá-las em sala de aula. A pesquisa adotou uma metodologia bibliográfica, baseada na revisão de artigos, livros e dissertações sobre a utilização das tecnologias no ensino e seus efeitos cognitivos, além de analisar as contribuições da neuroeducação para a personalização do ensino. O desenvolvimento abordou a adaptação dos professores ao novo cenário digital, os benefícios e os desafios da implementação das tecnologias, bem como as contribuições da neuroeducação para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Os principais achados indicaram que a formação contínua dos professores é essencial para

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

<sup>4</sup> Mestre em Agricultura Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>5</sup> Doutorando em Educação, Universidad Leonardo da Vinci (ULDV).

<sup>6</sup> Mestre em História e Estudos Culturais, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

<sup>7</sup> Mestranda em Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

<sup>8</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST)

integrar as tecnologias de maneira eficaz, e que o uso das ferramentas digitais pode potencializar a aprendizagem, desde que aliado a práticas pedagógicas adaptadas. No entanto, os professores ainda enfrentam dificuldades relacionadas à capacitação e ao uso equilibrado das tecnologias. As considerações finais apontaram que a pesquisa contribui para a compreensão das relações entre tecnologia, neurociência e práticas pedagógicas, e que estudos futuros são necessários para aprofundar a análise sobre a implementação dessas ferramentas em diferentes contextos educacionais.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Neuroeducação. Práticas pedagógicas. Ensino. Aprendizagem.

### ABSTRACT

This study investigated how new digital technologies and neuroeducation knowledge impact teachers' pedagogical practices and students' learning processes. The objective was to understand how the integration of these technologies can transform teaching and the challenges educators face when applying them in the classroom. The research employed a bibliographic methodology, reviewing articles, books, and dissertations on the use of technologies in education and their cognitive effects, as well as analyzing neuroeducation's contributions to personalized teaching. The study explored teachers' adaptation to the digital landscape, the benefits and challenges of technology implementation, and neuroeducation's role in enhancing the teaching-learning process. The findings indicated that continuous teacher training is essential for effectively integrating technologies and that digital tools can enhance learning when paired with adapted pedagogical practices. However, educators still face challenges related to training and the balanced use of technologies. The conclusions emphasized that the research contributes to understanding the relationships between technology, neuroscience, and pedagogy, while calling for further studies to deepen the analysis of these tools' implementation in various educational contexts.

**Keywords:** Digital technologies. Neuroeducation. Pedagogical

practices. Teaching. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A geração digital, composta por jovens que cresceram imersos em um ambiente saturado por tecnologias, tem transformado o cenário educacional de maneira significativa. As ferramentas tecnológicas, como computadores, smartphones e plataformas digitais, não apenas impactam a maneira como os estudantes se relacionam com o conhecimento, mas também exigem dos professores novas abordagens pedagógicas para integrar esses recursos de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. A emergência dessas novas tecnologias no contexto escolar tem desafiado os educadores, que precisam se adaptar a um ambiente dinâmico e em constante evolução. Nesse contexto, a neuroeducação surge como um campo relevante, ao buscar alavancar o conhecimento sobre o funcionamento do cérebro humano e suas implicações para as práticas pedagógicas. A integração das tecnologias digitais com as descobertas da neurociência tem gerado novas possibilidades de ensino, criando ambientes de aprendizagem interativos e personalizados. No entanto, essa transição não ocorre sem desafios, pois os professores precisam desenvolver competências para utilizar essas novas ferramentas de maneira eficiente e alinhada às necessidades dos alunos.

O interesse por investigar as possibilidades e os impactos dessa transformação digital no ensino é justificado pela necessidade urgente de entender as implicações da tecnologia para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e o papel do professor nesse processo. A

adaptação às novas tecnologias implica não apenas uma atualização das ferramentas pedagógicas, mas também uma reconfiguração das práticas de ensino. As pesquisas indicam que o uso de tecnologias no ensino pode contribuir para a personalização da aprendizagem e para a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem, mas apenas se os docentes estiverem preparados para incorporar esses recursos em sua prática diária. Diante disso, é importante compreender como a integração das tecnologias digitais e os conhecimentos da neurociência podem contribuir para a evolução da educação, oferecendo novas perspectivas para o processo de ensino e aprendizado. Além disso, há uma necessidade de investigar como os professores estão lidando com essas mudanças e quais as dificuldades encontradas nesse percurso.

O problema central desta pesquisa pode ser formulado na seguinte questão: como as novas tecnologias e os conhecimentos da neuroeducação impactam as práticas pedagógicas dos professores e o processo de aprendizagem dos alunos na educação básica? A pesquisa busca compreender as relações entre o uso das tecnologias digitais e a melhoria das práticas pedagógicas, explorando como os docentes estão se adaptando a esse novo contexto, quais são os desafios enfrentados e como as ferramentas digitais podem ser utilizadas para otimizar o aprendizado dos estudantes. O objetivo central da pesquisa é analisar as implicações do uso das tecnologias digitais na educação, com foco na adaptação das práticas pedagógicas dos professores e nas consequências para o processo de aprendizagem dos alunos.

A metodologia adotada para esta pesquisa é bibliográfica, com o intuito de analisar as contribuições de autores e estudos relevantes sobre a relação entre neurociência, tecnologia digital e educação. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da revisão de artigos científicos, livros e dissertações relacionadas ao tema. A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que se busca compreender os processos de adaptação dos professores e os impactos das tecnologias na aprendizagem, sem a coleta de dados empíricos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados consistiram na análise de textos acadêmicos, cujos procedimentos envolveram a leitura crítica e a comparação das diferentes abordagens sobre o uso das tecnologias digitais e os princípios da neuroeducação no contexto educacional. A análise se concentrou na identificação de padrões e tendências relacionadas ao impacto dessas inovações nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento dos alunos.

O texto está estruturado em três partes principais. Na introdução, foram apresentadas a justificativa e a questão de pesquisa, além do objetivo central da investigação. O desenvolvimento está dividido em seções que discutem o papel da geração digital no contexto escolar, os desafios enfrentados pelos professores ao integrar as tecnologias em suas práticas e as contribuições da neuroeducação para a melhoria do ensino. Por fim, as considerações finais apresentam uma análise crítica dos achados da pesquisa, destacando as implicações para a formação docente e para a aplicação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

## 2 COMO A TECNOLOGIA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A integração das tecnologias digitais no contexto escolar tem ganhado relevância ao longo das últimas décadas com a popularização de dispositivos como computadores, smartphones e plataformas digitais. Essa transformação tem impactado a educação, criando formas de interação entre alunos e professores. A geração digital, que desde o seu nascimento tem acesso facilitado a essas tecnologias, exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas. A utilização de recursos tecnológicos no ensino é uma estratégia que se alinha com as necessidades dessa geração, oferecendo a possibilidade de uma aprendizagem dinâmica, interativa e personalizada. De acordo com Montiel e Frontino de Medeiros (2024, p. 4), a aplicação das novas tecnologias no ensino de línguas, por exemplo, oferece novas formas de estimulação cognitiva, permitindo que os alunos se envolvam no processo de aprendizagem.

O conceito de neuroeducação surge como uma área interdisciplinar que busca articular o conhecimento das neurociências com as práticas pedagógicas. Essa integração visa otimizar o processo de ensino, aproveitando os avanços científicos sobre o funcionamento do cérebro para melhorar a forma como o conhecimento é transmitido e absorvido. Para Zaro *et al.* (2010, p. 22),

A neuroeducação desempenha um papel importante ao permitir que os educadores compreendam melhor as necessidades cognitivas de seus alunos, tornando o ensino eficaz e adaptado às características de cada estudante. As tecnologias digitais, nesse contexto, são

vistas como ferramentas capazes de atender às demandas cognitivas dos alunos, uma vez que possibilitam a personalização do ensino, respeitando o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada um.

Contudo, a adoção das tecnologias digitais no ambiente escolar não é isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a necessidade de formação contínua dos professores, que devem estar atualizados sobre as novas ferramentas e metodologias pedagógicas. Segundo Nepomuceno e Pavanati (2023, p. 38), a introdução das tecnologias no ensino requer que os docentes se adaptem a um novo cenário educacional, no qual a interação com os alunos se dá de forma diferente. Isso implica não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas também a capacidade de integrá-las de forma eficiente ao planejamento pedagógico, criando um ambiente de aprendizagem que aproveite as potencialidades dessas tecnologias.

Além disso, as tecnologias digitais apresentam um grande potencial para a inclusão de alunos com diferentes perfis de aprendizagem. A personalização do ensino, que pode ser realizada por meio de plataformas e aplicativos educativos, permite que os estudantes com diferentes habilidades tenham acesso a conteúdos de acordo com suas necessidades e dificuldades. De acordo com Arcanjo (2013, p. 15), a educação inclusiva, que busca atender às diversidades presentes nas salas de aula, pode se beneficiar do uso de tecnologias que ajudam a superar barreiras relacionadas ao acesso à informação e à aprendizagem. No entanto, a implementação dessas tecnologias deve ser feita de forma planejada, garantindo que os professores estejam preparados para mediar o uso dessas ferramentas,

maximizando os benefícios para todos os alunos.

A neuroeducação também traz contribuições significativas ao fornecer uma compreensão detalhada sobre como o cérebro processa as informações. Segundo Zaro *et al.* (2010), os avanços da neurociência demonstram que o cérebro humano responde de maneira eficaz a experiências de aprendizagem que envolvem múltiplos sentidos e interações. O uso de tecnologias digitais pode ampliar essas experiências, proporcionando aos alunos uma aprendizagem rica e envolvente. Dessa forma, o papel do professor não se limita à simples transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de um ambiente de aprendizagem que seja estimulante e adequado às necessidades cognitivas dos alunos. Nesse sentido, as tecnologias podem funcionar como mediadoras do processo educativo, criando formas de interação entre alunos e professores, além de potencializar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

A adaptação dos professores ao uso das novas tecnologias é fundamental para que essas ferramentas cumpram seu papel na educação. Segundo Montiel e Frontino de Medeiros (2024, p. 12), a implementação de tecnologias no ensino requer que os docentes não apenas conheçam as ferramentas disponíveis, mas também saibam como utilizá-las de maneira pedagógica. Isso implica um entendimento profundo das necessidades de aprendizagem dos alunos e da forma como as tecnologias podem ser usadas para atendê-las. Além disso, a formação continuada dos professores é essencial para garantir que eles sejam capazes de aplicar as inovações tecnológicas

de maneira eficaz, contribuindo para a evolução das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, o uso inadequado ou excessivo das tecnologias pode apresentar desafios. De acordo com Zaro *et al.* (2010, p. 19),

É fundamental que os professores saibam equilibrar a utilização das ferramentas digitais com métodos tradicionais de ensino, garantindo que as tecnologias complementem o processo educativo sem substituí-lo. O uso desmedido das tecnologias pode, por exemplo, prejudicar a concentração dos alunos e afetar o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como a memória e a capacidade de análise crítica. Nesse sentido, a formação dos professores deve abordar não apenas as ferramentas tecnológicas, mas também o uso pedagógico dessas ferramentas, para que os docentes possam tomar decisões informadas sobre como e quando utilizar as tecnologias em sala de aula.

Além disso, é importante considerar as implicações das tecnologias digitais para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos. A utilização excessiva de dispositivos digitais pode limitar a interação social entre os estudantes, o que pode prejudicar o desenvolvimento de competências importantes, como a empatia e a colaboração. Nesse contexto, as tecnologias devem ser vistas como um recurso para ampliar as possibilidades de aprendizagem, mas sem substituir a interação humana, que continua sendo um aspecto essencial do processo educativo. A integração das tecnologias no ensino, portanto, deve ser feita de forma equilibrada, buscando sempre o melhor aproveitamento das ferramentas digitais sem negligenciar a importância da interação social e do

desenvolvimento emocional dos alunos.

Por fim, a adoção das tecnologias digitais no ensino não deve ser vista apenas como uma adaptação às novas demandas da geração digital, mas como uma oportunidade de repensar o papel da educação no século XXI. De acordo com Nepomuceno e Pavanati (2023, p. 40),

A utilização das tecnologias digitais deve ser entendida como uma estratégia para promover a inovação pedagógica e melhorar a qualidade do ensino, levando em consideração as necessidades e características dos alunos. O desafio para os professores, portanto, é incorporar essas tecnologias de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas, criando um ambiente de aprendizagem que seja dinâmico, interativo e capaz de atender às demandas cognitivas e sociais da geração digital.

Em resumo, a relação entre neurociência, tecnologias digitais e práticas pedagógicas oferece um campo promissor para a transformação da educação. A neuroeducação, ao fornecer insights sobre o funcionamento do cérebro, permite que as tecnologias sejam utilizadas de maneira eficaz, atendendo às necessidades cognitivas dos alunos e contribuindo para a personalização do ensino. Contudo, a adoção das tecnologias digitais no ensino exige uma adaptação das práticas pedagógicas, bem como uma formação contínua dos professores, para que esses recursos sejam utilizados de forma eficiente e equilibrada, maximizando os benefícios para o processo de aprendizagem dos alunos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa buscou entender como as novas tecnologias

digitais e os conhecimentos da neuroeducação impactam as práticas pedagógicas dos professores e o processo de aprendizagem dos alunos. Os principais achados indicam que, embora as tecnologias digitais ofereçam novas oportunidades para personalizar o ensino e facilitar a aprendizagem, o sucesso na implementação depende da capacitação contínua dos professores. A adaptação dos docentes às ferramentas tecnológicas, juntamente com a compreensão dos princípios da neuroeducação, é fundamental para maximizar os benefícios dessas tecnologias no ambiente escolar.

A utilização das tecnologias no ensino tem mostrado ser uma ferramenta eficaz para atender às diversas necessidades cognitivas dos alunos. No entanto, a pesquisa também apontou que os professores enfrentam desafios significativos relacionados à formação inadequada e à dificuldade de integrar essas tecnologias de forma eficiente ao currículo escolar. A formação contínua dos professores emerge como um aspecto essencial, pois garante que as tecnologias sejam aplicadas de maneira eficaz, respeitando as especificidades de cada estudante e criando um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico.

Este estudo contribui para o entendimento das relações entre tecnologia, neurociência e práticas pedagógicas, destacando a importância da preparação dos educadores para utilizar as novas ferramentas digitais de forma equilibrada e estratégica. Entretanto, a pesquisa não aborda todas as variáveis envolvidas nesse processo, como o impacto da tecnologia na gestão escolar e nas políticas públicas educacionais. Assim, são necessários outros estudos que

aprofundem a investigação sobre como as tecnologias podem ser implementadas de forma eficaz, considerando as diferentes realidades escolares e as demandas específicas de cada contexto educativo.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Arcanjo, A. (2013). Educação inclusiva: Uma proposta neuroeducativa (Master's thesis, Universidade Federal de Juiz de Fora). Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/15958>. Acesso em 22 de novembro de 2024.

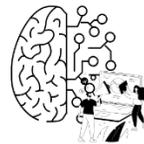
Montiel, A., & Frontino de Medeiros, L. (2024). Neurociência e novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas. *Revista Neurociências*, 32, 1-32. <https://doi.org/10.34024/rnc.2024.v32.16121>. Acesso em 22 de novembro de 2024.

Nepomuceno, H. C. R., & Pavanati, I. (2023). A relação entre neurociência e educação infantil: O uso de tecnologias na infância e suas contribuições na prática pedagógica. *Monumenta - Revista de Estudos Interdisciplinares*, 4(7), 36-71. Disponível em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/156>. Acesso em 22 de novembro de 2024.

Zaro, M. A., Rosat, R. M., Meireles, L. O. R., Spindola, M., Azevedo, A. M. P. de, Bonini-Rocha, A. C., & Timm, M. I. (2010). Emergência da neuroeducação: A hora e a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional. *Ciência Cognitiva*, 15(1). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212010000100016&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212010000100016&script=sci_arttext). Acesso em 22 de novembro de 2024.

## CAPÍTULO 5

# NEUROCIÊNCIA, TECNOLOGIA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DA GERAÇÃO DIGITAL



# NEUROCIÊNCIA, TECNOLOGIA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DA GERAÇÃO DIGITAL

**Rosnele Córdova Armstrong Maciel<sup>1</sup>**

**Edileuza Gomes de Souza<sup>2</sup>**

**Gleick Cruz Ribeiro<sup>3</sup>**

**Jane Eliza Domingos da Silva Pavan<sup>4</sup>**

**Lucas Vinícios Silveira de Souza<sup>5</sup>**

**Maria Ozeane Gomes da Costa<sup>6</sup>**

**Soraya Maria Souza Magalhães<sup>7</sup>**

**Jocelino Antonio Demuner<sup>8</sup>**

## RESUMO

O estudo analisou como as características da geração digital impactaram o percurso escolar e o trabalho dos professores na educação básica. O problema investigado foi: como as características da geração digital influenciam a educação e a prática docente? O objetivo geral foi identificar as possibilidades e os desafios trazidos pelas especificidades desse grupo para a aprendizagem e as práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada por meio de metodologia bibliográfica, com análise de conteúdos acadêmicos e estudos sobre neurociência educacional e tecnologias digitais no ensino. No desenvolvimento, foi discutido como a familiaridade dos estudantes com ferramentas tecnológicas moldou suas formas de aprender, destacando tanto as vantagens, como maior engajamento com conteúdos interativos, quanto os desafios, como dificuldades em atividades que exigem atenção prolongada. Também foram

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>3</sup> Mestre em Agricultura Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>4</sup> MSc in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST)

<sup>5</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST)

<sup>6</sup> Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

<sup>7</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>8</sup> MSc in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST)

apresentadas as contribuições da neurociência educacional para a compreensão desses impactos e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. Nas considerações finais, concluiu-se que as tecnologias digitais transformaram a relação entre ensino e aprendizagem, exigindo a adaptação contínua dos professores. Ressaltou-se a necessidade de formação docente continuada para integrar as tecnologias de forma eficaz e equitativa no ambiente escolar. Por fim, indicou-se a relevância de novas pesquisas para aprofundar a compreensão dos efeitos de longo prazo do uso das tecnologias no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Geração digital. Educação básica. Neurociência educacional. Tecnologias digitais. Prática docente.

### ABSTRACT

This study analyzed how the characteristics of the digital generation have impacted the educational journey and teachers' work in basic education. The research question was: how do the characteristics of the digital generation influence education and teaching practices? The main objective was to identify the opportunities and challenges posed by this group's specificities for learning and pedagogical practices. A bibliographic methodology was employed, analyzing academic content and studies on educational neuroscience and digital technologies in teaching. The findings discussed how students' familiarity with technological tools has shaped their learning styles, highlighting both advantages, such as greater engagement with interactive content, and challenges, such as difficulties in activities requiring prolonged attention. The contributions of educational neuroscience to understanding these impacts and developing effective pedagogical strategies were also presented. The conclusions emphasized that digital technologies have transformed the relationship between teaching and learning, requiring continuous adaptation from teachers. The importance of ongoing teacher training to effectively and equitably integrate technologies into the school environment was underscored. Finally, the study highlighted the need for further research to deepen understanding of the long-term effects of technology use in educational contexts.

**Keywords:** Digital generation. Basic education. Educational neuroscience. Digital technologies. Teaching practice.

## 1 INTRODUÇÃO

A geração digital, formada por indivíduos que cresceram imersos em dispositivos tecnológicos e conectividade constante, traz implicações significativas para o ambiente escolar. Esse grupo apresenta características cognitivas e comportamentais que desafiam as práticas pedagógicas tradicionais, exigindo que os professores adaptem suas abordagens para atender às necessidades educacionais dessa geração. A integração de tecnologias no contexto educacional tem sido objeto de estudos que exploram como esses recursos podem transformar a relação entre ensino e aprendizagem. Nesse cenário, a neurociência educacional emerge como uma área de estudo que busca compreender os impactos das tecnologias digitais no desenvolvimento cerebral e nas dinâmicas de aprendizado, oferecendo possibilidades de aplicação prática na educação escolar.

A escolha desse tema se justifica pela relevância de compreender as mudanças que a inserção das tecnologias digitais provoca no ambiente escolar e as oportunidades que essas mudanças oferecem. A geração digital apresenta habilidades e desafios que exigem atenção de professores e gestores educacionais, pois a forma como essa geração aprende influencia o sucesso escolar e a preparação para os desafios futuros. Estudos apontam que, quando bem utilizadas, as tecnologias podem não apenas potencializar a aprendizagem, mas

também personalizar o ensino, promovendo maior engajamento e desempenho acadêmico. Entretanto, é necessário identificar as barreiras enfrentadas pelos professores e explorar estratégias para integrar essas ferramentas de maneira eficaz no ensino.

O problema que orienta esta pesquisa pode ser expresso na seguinte pergunta: como as características da geração digital impactam o percurso escolar e o trabalho dos professores na educação básica? Essa questão busca explorar as implicações da convivência entre estudantes digitais e práticas pedagógicas ainda em transição para a incorporação plena das tecnologias no ambiente educacional.

O objetivo desta pesquisa é analisar as possibilidades e os impactos que as características da geração digital trazem para o percurso escolar, com foco nas implicações para os professores.

A pesquisa foi conduzida por meio de métodos bibliográficos, com abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos científicos, livros e outros materiais acadêmicos relacionados às temáticas da neurociência educacional, tecnologias digitais na educação e o impacto da geração digital no ambiente escolar. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo das fontes selecionadas, com o objetivo de identificar conceitos, teorias e estudos empíricos que sustentem as discussões apresentadas no texto. O tratamento dos dados consistiu na organização e interpretação das informações, buscando relacionar os achados com os desafios e possibilidades encontrados no contexto educacional.

Este texto está estruturado em três seções principais. Após esta

introdução, o desenvolvimento explora as características da geração digital, os impactos dessas características no ambiente escolar e as possibilidades de aplicação das tecnologias e da neurociência educacional para atender às demandas desse grupo. Por fim, as considerações finais apresentam as reflexões sobre os principais pontos abordados, além de sugestões para futuras investigações e práticas pedagógicas.

## **2 INTEGRAÇÃO DE NEUROCIÊNCIA E RECURSOS DIGITAIS PARA APRENDIZAGEM INTEGRAL**

A geração digital é composta por indivíduos que, desde a infância, estão imersos em um contexto de tecnologias digitais e conectividade constante. Essa realidade tem gerado transformações no modo de aprendizagem, comportamento e socialização, impactando o ambiente escolar. Costa *et al.* (2019, p. 100) afirmam que “o uso contínuo de dispositivos tecnológicos influencia o desenvolvimento cerebral, promovendo mudanças nas formas de atenção, memória e raciocínio”. Assim, entender essas mudanças é essencial para adaptar as práticas pedagógicas às necessidades dessa geração.

Esses estudantes tendem a apresentar uma capacidade elevada de lidar com informações visuais e interativas, mas, por outro lado, podem enfrentar dificuldades em contextos que exigem maior concentração e paciência. Segundo Bartelle e Neto (2019, p. 85), “os jovens da geração digital demonstram uma preferência clara por conteúdos dinâmicos, o que representa um desafio para os professores que utilizam métodos tradicionais de ensino”. Essa relação entre aluno

e tecnologia requer que o professor se posicione como mediador, buscando estratégias que integrem ferramentas tecnológicas de maneira produtiva.

Além disso, o ambiente escolar enfrenta o desafio de equilibrar o uso das tecnologias com o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Bartoszeck (2016, p. 2) destaca que “as tecnologias podem ser aliadas no ensino, desde que utilizadas com propósito pedagógico claro, evitando sua adoção indiscriminada e sem planejamento”. Portanto, é necessário criar estratégias que unam o uso de dispositivos tecnológicos a práticas que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a interação social.

Nesse contexto, a neurociência educacional oferece contribuições valiosas para a compreensão das mudanças provocadas pelas tecnologias digitais no cérebro humano e suas implicações para o aprendizado. Bartoszeck e Bartoszeck (2019, p. 3) afirmam que “nos primeiros anos de vida escolar, a plasticidade cerebral é elevada, e as experiências vivenciadas nessa fase têm impacto significativo no desenvolvimento das funções cognitivas”. Portanto, compreender como as ferramentas digitais afetam o desenvolvimento cognitivo pode ajudar professores a planejar aulas que considerem as necessidades específicas de seus alunos.

Ademais, os impactos da tecnologia não são uniformes. Enquanto alguns estudantes se beneficiam do acesso fácil à informação e à personalização do ensino, outros enfrentam barreiras relacionadas à exclusão digital ou ao uso inadequado das ferramentas

disponíveis. Bartelle e Neto (2019, p. 87) apontam que “é responsabilidade do professor e do gestor educacional garantir que as tecnologias sejam utilizadas como instrumentos que favoreçam a inclusão e a igualdade de oportunidades”. Isso implica uma formação docente contínua que permita aos professores compreenderem melhor as possibilidades e os limites das tecnologias no contexto educacional.

A formação docente é, portanto, um ponto central nesse debate. Costa *et al.* (2019, p. 103) enfatizam que,

A capacitação de professores para lidar com a geração digital não deve se restringir ao aprendizado técnico das ferramentas, mas deve incluir reflexões sobre como integrá-las ao currículo de forma coerente e eficaz.

Dessa forma, os professores se tornam aptos a identificar os recursos tecnológicos que atendam às demandas dos estudantes, alinhando as ferramentas às metas pedagógicas.

Além disso, a adoção de tecnologias deve ser acompanhada por práticas de monitoramento e avaliação. Bartoszeck (2016, p. 5) ressalta que “o sucesso da integração tecnológica na educação depende da capacidade dos professores de avaliar os impactos das ferramentas no aprendizado e de ajustá-las conforme necessário”. Isso reforça a importância de uma abordagem pedagógica flexível e orientada pelas necessidades reais dos alunos.

Por fim, é necessário refletir sobre como a convivência entre as práticas pedagógicas tradicionais e as novas demandas da geração digital pode ser conciliada. Conforme destacado por Bartoszeck e Bartoszeck (2019, p. 6), “a escola tem o papel de mediar as transições tecnológicas, garantindo que os alunos desenvolvam tanto habilidades

técnicas quanto capacidades cognitivas e sociais”. Essa mediação exige uma colaboração contínua entre professores, gestores e pesquisadores, buscando formas inovadoras de integrar as tecnologias ao processo educacional sem comprometer outros aspectos fundamentais do ensino.

Portanto, a geração digital apresenta desafios e oportunidades que demandam esforços para a adaptação das práticas educacionais. A integração equilibrada de tecnologias no ambiente escolar pode contribuir para uma experiência de aprendizado significativa, desde que essas ferramentas sejam utilizadas com intencionalidade pedagógica e com atenção às necessidades de cada estudante. O papel do professor, nesse cenário, torna-se central, exigindo capacitação contínua e abertura para a experimentação de novas abordagens.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa destacou que as características da geração digital impactam o percurso escolar e o trabalho dos professores na educação básica. Observou-se que os estudantes desse grupo possuem habilidades específicas, como maior familiaridade com ferramentas tecnológicas e preferências por métodos de ensino dinâmicos e interativos. Contudo, esses mesmos fatores geram desafios relacionados à atenção prolongada e à necessidade de adaptação das práticas pedagógicas. O papel do professor, nesse contexto, é central, exigindo estratégias que equilibrem a inclusão das tecnologias com a promoção de habilidades essenciais ao aprendizado, como o

pensamento crítico e a colaboração.

As contribuições deste estudo residem na identificação de como as tecnologias podem ser integradas ao ambiente escolar para potencializar o aprendizado dos estudantes e auxiliar os professores na execução de práticas alinhadas às demandas atuais. A pesquisa reforça a importância de uma formação docente contínua, que permita o uso eficaz das tecnologias no ensino, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a oportunidades educacionais equitativas. Além disso, ressalta-se que a adoção de tecnologias no ensino deve ser acompanhada por práticas de monitoramento para avaliar os impactos e ajustar as abordagens conforme necessário.

Apesar dos achados apresentados, novas investigações são necessárias para explorar de maneira ampla as interações entre estudantes e tecnologias em diferentes contextos escolares e etapas da educação. Estudos futuros poderiam abordar, de forma específica, os efeitos de longo prazo do uso das tecnologias no desempenho acadêmico e no desenvolvimento social dos estudantes, bem como avaliar a eficácia de diferentes estratégias de formação docente. Essas investigações podem complementar as reflexões deste estudo, fornecendo subsídios para a elaboração de políticas educacionais inclusivas e eficazes.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bartelle, L. B., & Neto, G. B. (2019). A neurociência e a educação por meio das tecnologias. *Poiesis Pedagógica*, 17(1), 84–96. Disponível

em: <https://doi.org/10.5216/rppoi.v17i1.58757>. Acesso em 20 de novembro de 2024.

Bartoszeck, A. (2016). Neurociência na educação. Disponível em: [https://nead.ucs.br/pos\\_graduacao/Members/419745-30/artigo%20neurociencias%20e%20educacao.pdf](https://nead.ucs.br/pos_graduacao/Members/419745-30/artigo%20neurociencias%20e%20educacao.pdf). Acesso em 20 de novembro de 2024.

Bartoszeck, A. B., & Bartoszeck, F. K. (2019). Neurociência dos seis primeiros anos-implicações educacionais. Disponível em: [https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/projeto\\_estrategico/argumentos\\_neurologicos\\_neurociencia\\_6\\_prim\\_anos\\_bartoszeck.pdf](https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/projeto_estrategico/argumentos_neurologicos_neurociencia_6_prim_anos_bartoszeck.pdf). Acesso em 20 de novembro de 2024.

Costa, R. J. M., Costa, L. P. M., Zavaleta, J., Cerceau, R., & Serra da Cruz, S. M. (2019). Usando tecnologias de neurociência computacional na educação brasileira. *Nuevas Ideas en Informática Educativa*, 99-105.

## CAPÍTULO 6

### O PAPEL DA LEITURA DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA



# O PAPEL DA LEITURA DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA

**Daniela Paula de Lima Nunes Malta<sup>1</sup>**  
**Alberto da Silva Franqueira<sup>2</sup>**  
**Ana Querlha Silva Pinheiro<sup>3</sup>**  
**Gleick Cruz Ribeiro<sup>4</sup>**  
**Jane Eliza Domingos da Silva Pavan<sup>5</sup>**  
**Karine do Nascimento Araújo<sup>6</sup>**  
**Miriam Paulo da Silva Oliveira<sup>7</sup>**  
**Rosilene Pedro da Silva<sup>8</sup>**  
**Silvana Maria Aparecida Viana Santos<sup>9</sup>**

## RESUMO

Neste capítulo, abordou-se o problema da relação entre a leitura digital e a formação do cidadão, investigando como essa prática impacta o desenvolvimento de habilidades críticas em um contexto educativo. O objetivo geral consistiu em analisar as oportunidades e os desafios da leitura digital na educação. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionadas obras relevantes que argumentam a temática proposta. Os resultados indicaram que a leitura digital oferece acesso diversificado a conteúdos, promove a interatividade e facilita a personalização do aprendizado, contribuindo para a formação de leitores críticos. No entanto, a pesquisa também identificou desafios, como a resistência dos educadores à adoção de novas tecnologias, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras., Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>4</sup> Mestre em Agricultura Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>5</sup> MSc in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST)

<sup>6</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas, Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

<sup>7</sup> Doutora em Ciências da Educação, University of Orlando.

<sup>8</sup> Doutora em Ciências da Educação, University Of Orlando.

<sup>9</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

capacitação dos professores para integrar a leitura digital nas práticas pedagógicas. As considerações finais ressaltaram a relevância do letramento crítico e a necessidade de promover uma cultura escolar que valorize a leitura digital. Além disso, enfatizou-se que estudos são necessários para ampliar a compreensão das práticas pedagógicas relacionadas à leitura digital e sua implementação.

**Palavras-chave:** Leitura digital. Formação do Cidadão. Letramento crítico. Tecnologia na educação. Práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

This study addressed the issue of the relationship between digital reading and the development of citizens, investigating how this practice impacts the development of critical skills in an educational context. The overall objective was to analyze the opportunities and challenges of digital reading in education. The methodology used was a bibliographic review, in which relevant works that argue the proposed theme were selected. The results indicated that digital reading offers diversified access to content, promotes interactivity and facilitates the personalization of learning, contributing to the development of critical readers. However, the research also identified challenges, such as educators' resistance to adopting new technologies, the lack of adequate infrastructure and the need to train teachers to integrate digital reading into pedagogical practices. The final considerations highlighted the relevance of critical literacy and the need to promote a school culture that values digital reading. In addition, it was emphasized that studies are needed to broaden the understanding of pedagogical practices related to digital reading and its implementation.

**Keywords:** Digital Reading. Citizen Training. Critical Literacy. Technology in Education. Pedagogical Practices.

## INTRODUÇÃO

A leitura digital tem se tornado uma prática comum na sociedade contemporânea, em especial com a popularização de

dispositivos eletrônicos que possibilitam o acesso a uma vasta quantidade de informações. Este fenômeno altera as formas tradicionais de leitura e aprendizagem, exigindo novas abordagens pedagógicas que considerem as características específicas da leitura em ambientes digitais. O ambiente digital não apenas transforma a experiência de leitura, mas também influencia a formação do cidadão, ao oferecer novos meios de interação com textos, promovendo a construção de significados e o desenvolvimento de habilidades críticas.

A relevância do tema reside na necessidade de compreender como a leitura digital impacta o processo educativo e a formação de indivíduos críticos e reflexivos. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, surge a necessidade de adequar as práticas de ensino para incluir a leitura digital como parte integrante do processo educacional. Além disso, o letramento crítico, que envolve a capacidade de analisar e avaliar informações, se torna essencial em um contexto no qual a quantidade de dados disponíveis é imensa, mas a qualidade e a veracidade dessas informações podem ser questionadas. Assim, é imperativo que educadores e formuladores de políticas educacionais reconheçam a relevância da leitura digital na formação de cidadãos capazes de navegar de modo crítico por esse novo cenário informacional.

O problema a ser investigado refere-se à dificuldade de integração das práticas de leitura digital nas abordagens pedagógicas convencionais. Muitas vezes, as instituições de ensino enfrentam desafios relacionados à formação de professores, à falta de recursos

tecnológicos e à resistência dos alunos em se adaptarem a novos formatos de leitura. Esses aspectos podem limitar o desenvolvimento de competências necessárias para uma leitura crítica e reflexiva, comprometendo, assim, a formação integral do estudante.

O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a leitura digital e a formação do cidadão, identificando as oportunidades e os desafios que surgem nesse processo. A pesquisa buscará entender como as práticas de leitura digital podem ser integradas ao ensino, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos.

O texto está estruturado em várias seções que visam abordar de maneira organizada o tema proposto. De início, será apresentado o referencial teórico, que fundamenta as discussões sobre leitura e letramento crítico. Em seguida, três tópicos de desenvolvimento explorarão diferentes aspectos da leitura digital, seguidos por uma descrição da metodologia empregada na pesquisa, serão discutidos os resultados obtidos, com foco nas implicações da leitura digital na formação do cidadão. Finalmente, as considerações finais apresentarão um resumo dos principais achados e sugestões para futuras pesquisas na área.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico está estruturado em quatro seções principais que visam fornecer uma base para a compreensão da leitura digital e o impacto na formação do cidadão. A primeira seção aborda o conceito de leitura e suas transformações na era digital, explorando as

características que diferenciam a leitura tradicional da leitura digital. A segunda seção argumenta o letramento crítico, enfatizando sua relevância na formação de indivíduos capazes de analisar e interpretar informações de maneira reflexiva. A terceira seção examina o papel das tecnologias da informação e comunicação no ambiente educacional, destacando como essas ferramentas podem ser utilizadas para promover a leitura. Por fim, a quarta seção analisa os desafios e oportunidades que a leitura digital apresenta no contexto escolar, considerando as práticas pedagógicas necessárias para integrar essa forma de leitura ao processo de ensino-aprendizagem. Essa organização permite uma análise das diversas dimensões relacionadas ao tema proposto.

## **CONCEITO DE LEITURA E LEITURA DIGITAL**

O conceito de leitura, ao longo da história, evoluiu, em especial com o advento das tecnologias digitais. A leitura é uma habilidade complexa que envolve não apenas a decodificação de palavras, mas também a capacidade de interpretar e atribuir significados a diferentes tipos de textos. Gomes (2012, p. 3) destaca que “a leitura deve ser entendida como um processo dinâmico que envolve interações entre leitor, texto e contexto, sendo a habilidade de ler fundamental para a formação de indivíduos críticos”. Esta afirmação ressalta a relevância de considerar o contexto e a interação do leitor com o texto, o que se torna ainda relevante na era digital.

Com o surgimento da leitura digital, novas dimensões são introduzidas a essa prática. Klassmann e Silva (2017, p. 45) afirmam

que “o uso das tecnologias da informação e comunicação tem potencial para transformar a experiência de leitura, uma vez que permite ao leitor acessar diferentes formatos de textos e interagir com eles de maneiras inovadoras”. Enfatiza-se, assim, a capacidade das tecnologias digitais em enriquecer a experiência do leitor, oferecendo novas possibilidades de interação e interpretação.

Além disso, é fundamental considerar a relação entre a leitura digital e as práticas educativas. Cardoso e Frederico (2019, p. 25) argumentam que “a literatura digital, quando mediada de forma adequada, pode proporcionar experiências estéticas significativas para as crianças, contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura crítica”. Essa perspectiva indica que, ao integrar a leitura digital nas práticas pedagógicas, é possível não apenas ensinar habilidades de leitura, mas também fomentar um espaço de apreciação estética e crítica.

A leitura digital, portanto, não se resume à mera transposição de textos impressos para formatos digitais. Leite (2022, p. 112) ressalta que “a cibercultura transforma a forma como a leitura é concebida, exigindo do leitor novas competências e estratégias para lidar com a avalanche de informações disponíveis”. Essa afirmação destaca a necessidade de desenvolver habilidades específicas para a leitura em ambientes digitais, onde a capacidade de selecionar, avaliar e sintetizar informações se torna fundamental.

O conceito de leitura e leitura digital deve ser compreendido dentro de um contexto que considera as mudanças trazidas pelas

tecnologias. As interações entre leitor, texto e ambiente digital moldam novas práticas de leitura, demandando uma abordagem que valorize tanto a habilidade técnica de ler quanto a capacidade de pensar de modo crítico sobre o que se lê. A combinação de diferentes tipos de leitura, aliada à formação de leitores críticos, é essencial para a formação cidadã no século XXI.

## **LETRAMENTO CRÍTICO E SUA RELEVÂNCIA**

O letramento crítico se configura como uma habilidade essencial na contemporaneidade, em especial em um mundo inundado por informações provenientes de diversas fontes. Essa competência vai além da capacidade de ler e escrever, englobando a habilidade de analisar, avaliar e produzir textos de forma crítica e consciente. Gomes (2012, p. 5) afirma que “o letramento crítico é um processo que permite ao indivíduo questionar e interpretar a realidade à sua volta, utilizando a leitura e a escrita como ferramentas de transformação social”. Essa afirmação ressalta a função transformadora do letramento crítico, evidenciando sua relevância não apenas no âmbito educacional, mas também na formação de cidadãos conscientes e engajados.

A relevância do letramento crítico é enfatizada no contexto digital, onde os indivíduos são expostos a uma quantidade excessiva de informações. Klassmann e Silva (2017, p. 48) argumentam que “a habilidade de navegar por esse ambiente informacional e discernir entre conteúdos relevantes é fundamental para a formação de leitores críticos”. Destaca-se que, em tempos de desinformação, a capacidade

de avaliar de modo crítico as fontes e conteúdos é vital para a construção de um pensamento autônomo.

Além disso, o letramento crítico tem um papel significativo na mediação da leitura e na formação de uma experiência estética. Cardoso e Frederico (2019, p. 30) afirmam que “quando as práticas de leitura são mediadas de maneira crítica, elas favorecem o desenvolvimento da capacidade de apreciação e interpretação, tornando os leitores sensíveis às nuances dos textos”. Essa perspectiva sugere que a mediação da leitura deve incorporar elementos de crítica e análise, ampliando a experiência do leitor e contribuindo para uma formação estética.

Nesse sentido, a relação entre o letramento crítico e a educação se torna evidente, pois é necessário que as instituições de ensino promovam práticas que estimulem essa habilidade. Leite (2022, p. 115) observa que “a educação deve se adaptar às novas exigências do mundo digital, formando leitores capazes de compreender e criticar as diversas linguagens e formatos presentes na rede”. Assim, a educação desempenha uma função fundamental na capacitação dos estudantes para que se tornem leitores críticos, aptos a lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

O letramento crítico é uma habilidade indispensável para a formação de cidadãos autônomos e engajados. Sua relevância se reflete na capacidade de interpretar a realidade e interagir de modo crítico com as informações disponíveis, tanto em contextos digitais quanto tradicionais. Promover o letramento crítico nas práticas educativas é essencial para preparar os indivíduos para a complexidade do mundo

atual, garantindo que eles não apenas consumam informações, mas também sejam agentes ativos de transformação social.

## **O PAPEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS**

O papel da tecnologia na educação contemporânea é significativo, visto que as inovações tecnológicas têm transformado as metodologias de ensino e aprendizagem. A tecnologia, quando integrada de forma adequada às práticas pedagógicas, pode potencializar o envolvimento dos alunos e facilitar o acesso ao conhecimento. Klassmann e Silva (2017, p. 50) destacam que “o uso das tecnologias da informação e comunicação como instrumentos de incentivo ao hábito da leitura pode gerar um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo”. Esta afirmação enfatiza como a tecnologia pode criar oportunidades para uma interação entre alunos e conteúdos, estimulando o hábito da leitura e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Contudo, a inserção da tecnologia na educação não está isenta de desafios. Gomes (2012, p. 8) aponta que “a adoção de tecnologias nas práticas educativas requer uma mudança de mentalidade tanto por parte dos educadores quanto dos alunos, além da necessidade de infraestrutura adequada nas instituições de ensino”. Fica evidente a resistência que pode existir na transição para novas metodologias de ensino, além de ressaltar a relevância de recursos adequados para que a tecnologia seja efetiva no processo de aprendizagem.

Além das barreiras estruturais, a formação dos educadores é

um aspecto crítico. Cardoso e Frederico (2019, p. 33) afirmam que “os professores precisam ser capacitados não apenas no uso das ferramentas tecnológicas, mas também na forma como essas ferramentas podem ser aplicadas pedagogicamente”. Essa consideração sugere que, sem uma formação apropriada, os educadores podem encontrar dificuldades em utilizar a tecnologia, limitando seu potencial de transformar o ambiente educacional.

Outro ponto a ser destacado é a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis e como essa diversidade pode ser um desafio. Leite (2022, p. 118) afirma que “a quantidade de plataformas e ferramentas digitais disponíveis pode gerar confusão, tanto para os educadores quanto para os alunos, dificultando a escolha dos recursos adequados para o ensino”. Verifica-se, assim, a necessidade de uma curadoria de ferramentas, visando selecionar aquelas que atendem às necessidades educacionais e que possam ser integradas ao currículo.

Assim, embora a tecnologia ofereça oportunidades importantes para o ensino, os desafios associados à sua implementação não podem ser ignorados. A formação de professores, a infraestrutura das instituições de ensino e a escolha adequada das ferramentas são aspectos fundamentais que devem ser considerados para garantir que a tecnologia cumpra seu papel transformador na educação. O enfrentamento desses desafios é essencial para que a tecnologia se torne uma aliada efetiva na formação de leitores críticos e cidadãos participativos na sociedade contemporânea.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é compilar e analisar obras já publicadas sobre o tema da leitura digital e sua relação com a formação do cidadão. Este tipo de pesquisa é caracterizado pela abordagem qualitativa, focando na análise crítica das informações coletadas a partir de fontes acadêmicas, como livros, artigos e dissertações. Para a coleta de dados, foram utilizados recursos como bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais, com a finalidade de identificar referências relevantes que tratem do assunto em questão.

Os procedimentos adotados incluíram a seleção das obras, levando em consideração a relevância e a atualidade das publicações. As técnicas utilizadas para a análise consistiram na leitura crítica dos textos selecionados, na identificação dos principais conceitos abordados e na organização das informações de maneira sistemática. A busca por artigos e livros foi realizada em plataformas acadêmicas, como Google Scholar, Scielo e periódicos especializados em educação, assegurando que a pesquisa estivesse fundamentada em fontes confiáveis e reconhecidas na área.

Quadro 1: Seleção de Referências para Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
GOMES, J. Q.	O caso dos e-books	2012	Artigo
KLASSMANN, D. M.; SILVA, P. G. da.	O uso das tecnologias da informação e comunicação como instrumentos de incentivo ao hábito da	2017	Artigo

	leitura		
SANTANA, L. C. de.	Reflexões sobre o ensino da leitura no contexto das transformações culturais	2017	Artigo
LOPES, F. R.; MENEZES, L. R. de A.; MOURA, E. S. de S.	The infant juvenile public in the age of digital media and its relationship with literary reading	2018	Artigo
PASSOS, E. C. B.; SOARES, C. V. C. de O.	Sala de aula invertida e as tecnologias digitais no ensino de leitura em língua inglesa sob a ótica dos multiletramentos	2018	Artigo
CARDOSO, E.; FREDERICO, A.	Literatura digital dentro e fora da escola: a mediação da experiência estética na infância	2019	Artigo
SCHEFFEL, M.; BARBOSA, L. G.	Práticas de leitura no Skoob: possíveis implicações para o ensino de literatura na escola	2020	Artigo
COSSON, R.	Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação	2021	Artigo
ARAÚJO, V. S.; SILVA, N. N.	A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico	2022	Capítulo de Livro
LEITE, A.	Da cibercultura, literatura à leitura digital: uma proposta de ensino	2022	Livro

Fonte: autoria própria

O quadro apresentado reúne as referências selecionadas para a revisão bibliográfica, incluindo os autores, títulos, anos de publicação e tipos de trabalho. Essa organização permite uma visualização clara das obras que fundamentam a pesquisa, facilitando a identificação dos principais textos abordados no estudo. A análise dessas referências será essencial para o desenvolvimento das discussões e conclusões da

pesquisa, contribuindo para uma compreensão do tema.

## **IMPACTOS DA LEITURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

A leitura digital tem gerado impactos significativos na formação do cidadão contemporâneo, moldando não apenas a forma como os indivíduos consomem informação, mas também influenciando suas habilidades críticas e analíticas. A digitalização do conhecimento permite que os leitores acessem uma vasta quantidade de informações de maneira rápida e eficiente. Santana (2017, p. 12) afirma que,

A leitura digital proporciona uma nova dinâmica no acesso ao conhecimento, possibilitando que os leitores desenvolvam habilidades de busca e seleção de informações que são essenciais na sociedade da informação.

Enfatiza-se, desse modo, como a leitura digital é um meio para aprimorar habilidades que são fundamentais para a navegação em um ambiente saturado de dados.

Contudo, a leitura digital também traz desafios que podem impactar a formação do cidadão. Gomes (2012, p. 9) ressalta que,

O acesso irrestrito à informação pode levar à superficialidade na leitura, uma vez que muitos leitores se habitam a ler apenas títulos e resumos, sem uma análise do conteúdo”. Essa observação aponta para um risco inerente à leitura digital, onde a facilidade de acesso pode comprometer a capacidade de reflexão crítica, fundamental na formação de cidadãos conscientes e participativos.

Além disso, a mediação da leitura digital deve ser abordada. Cardoso e Frederico (2019, p. 27) afirmam que,

A mediação adequada da leitura digital é essencial para que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica dos textos, permitindo que analisem não apenas o conteúdo, mas também a intenção e o contexto das informações apresentadas.

. Esse argumento sugere que, sem uma mediação, os leitores podem se tornar passivos frente às informações consumidas, limitando seu desenvolvimento crítico.

A formação de cidadãos críticos e reflexivos também está atrelada ao letramento digital. Lopes, Menezes e Moura (2018, p. 45) destacam que “o letramento digital é uma habilidade fundamental para que os indivíduos possam interpretar e avaliar as informações disponíveis na internet, o que os capacita a se tornarem agentes ativos em suas comunidades”. Essa afirmação indica que o letramento digital é uma competência que deve ser desenvolvida para que os cidadãos possam participar de maneira efetiva na sociedade atual.

Portanto, os impactos da leitura digital na formação do cidadão são complexos, englobando tanto oportunidades quanto desafios. Enquanto a leitura digital oferece um acesso ao conhecimento e a possibilidade de desenvolver habilidades de pesquisa, ela também exige uma reflexão crítica e uma mediação para evitar a superficialidade. A educação deve, assim, preparar os indivíduos para navegar nesse novo cenário, promovendo o letramento digital e a análise crítica como pilares da formação cidadã.

## **DESAFIOS ENFRENTADOS NA ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A LEITURA**

A adoção de tecnologias para a leitura no contexto educacional

apresenta uma série de desafios que precisam ser superados para que se possa aproveitar o potencial. Um dos principais obstáculos é a resistência à mudança por parte de educadores e alunos. Gomes (2012, p. 15) ressalta que “a inserção de novas tecnologias nas práticas pedagógicas exige uma mudança de mentalidade, que muitas vezes não ocorre de forma rápida ou homogênea entre todos os participantes do processo educativo”. Fica evidente a dificuldade de se implementar inovações, uma vez que a resistência pode advir do desconhecimento ou da falta de familiaridade com as novas ferramentas.

Além da resistência, a falta de infraestrutura adequada nas escolas é um desafio significativo. Klassmann e Silva (2017, p. 53) afirmam que,

Sem a disponibilidade de dispositivos tecnológicos e uma conexão de internet estável, a efetividade da leitura digital é comprometida, dificultando o acesso a conteúdos que poderiam enriquecer a formação dos alunos”. Essa afirmação destaca como a infraestrutura deficiente pode limitar as oportunidades de aprendizado, fazendo com que o potencial das tecnologias digitais não seja explorado.

Outro aspecto a ser considerado é a formação dos professores. Cardoso e Frederico (2019, p. 31) argumentam que “os educadores devem ser capacitados não apenas no uso das tecnologias, mas também nas metodologias que integram essas ferramentas ao ensino de forma pedagógica”. A falta de formação adequada pode levar à utilização inadequada das tecnologias, resultando em práticas pedagógicas que não atendem às necessidades dos alunos ou que não promovem um aprendizado efetivo.

A sobrecarga de informações na era digital também representa um desafio. Leite (2022, p. 120) menciona que “o acesso a uma quantidade imensa de dados pode levar à superficialidade da leitura, uma vez que os alunos podem se sentir sobrecarregados e incapazes de processar de modo crítico as informações disponíveis”. Destaca-se o risco de que a facilidade de acesso às informações se torne um obstáculo para a leitura crítica, comprometendo o desenvolvimento de habilidades analíticas nos estudantes.

Portanto, a adoção de tecnologias para a leitura enfrenta desafios que vão desde a resistência dos educadores até questões de infraestrutura e formação. Para que a tecnologia cumpra sua função no processo educativo, é necessário um esforço conjunto para superar esses obstáculos, promovendo a capacitação dos professores, melhorando as condições de acesso e desenvolvendo uma cultura escolar que valorize a integração das tecnologias de forma crítica e reflexiva. Enfrentar esses desafios é fundamental para garantir que as tecnologias de leitura sejam utilizadas e contribuam para a formação de leitores críticos e cidadãos engajados.

## **OPORTUNIDADES QUE A LEITURA DIGITAL OFERECE NA EDUCAÇÃO**

A leitura digital apresenta diversas oportunidades que podem enriquecer o processo educativo, promovendo novas formas de interação com o conhecimento. A digitalização do conteúdo permite que os alunos tenham acesso a uma variedade de recursos, como e-books, artigos e vídeos, que podem complementar a aprendizagem

tradicional. Gomes (2012, p. 21) afirma que “a leitura digital possibilita um acesso diversificado ao conhecimento, permitindo que os educandos explorem diferentes formatos e estilos de texto”. Destaca-se a relevância da diversidade de formatos que a leitura digital proporciona, possibilitando que os alunos encontrem maneiras de se conectar com o material de estudo que atendam às suas preferências e estilos de aprendizagem.

Outra oportunidade significativa é a interatividade proporcionada pelas plataformas digitais. Klassmann e Silva (2017, p. 55) apontam que “as tecnologias interativas podem engajar os alunos, estimulando a participação ativa e a colaboração em ambientes de aprendizagem”. A interatividade se traduz em uma experiência de aprendizagem dinâmica, onde os alunos não são apenas receptores de informações, mas participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

Além disso, a leitura digital favorece a personalização do aprendizado. Cardoso e Frederico (2019, p. 29) destacam que “as plataformas digitais oferecem recursos que permitem aos educadores adaptar o conteúdo às necessidades específicas de cada aluno, promovendo uma abordagem individualizada”. Essa personalização é fundamental para atender às diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para um melhor desempenho e motivação.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de desenvolver habilidades digitais e de letramento crítico. Leite (2022, p. 125) menciona que “a leitura digital não apenas promove o consumo de

informações, mas também ensina os alunos a discernir a qualidade e a credibilidade das fontes disponíveis na internet”. Isso ressalta que, ao se envolverem com a leitura digital, os alunos adquirem competências essenciais para navegar em um mundo saturado de informações, tornando-se leitores críticos e informados.

Portanto, a leitura digital oferece oportunidades significativas para a educação, promovendo o acesso a uma variedade de recursos, a interatividade, a personalização do aprendizado e o desenvolvimento de habilidades digitais. Aproveitar essas oportunidades é fundamental para que os educadores possam preparar os alunos para os desafios do século XXI, garantindo que eles se tornem cidadãos críticos e engajados em um mundo em constante transformação. Assim, a integração da leitura digital no ambiente educacional não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também contribui para a formação integral dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais desta pesquisa destacam a relevância da leitura digital e seu impacto na formação do cidadão. Os principais achados indicam que a leitura digital não apenas transforma a forma como os indivíduos interagem com os textos, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades críticas necessárias para a navegação em um ambiente informacional. A pesquisa evidenciou que a leitura digital oferece oportunidades significativas, como o acesso diversificado a conteúdos, a interatividade

e a personalização do aprendizado. Esses aspectos são essenciais para a construção de leitores críticos que podem interpretar e avaliar informações.

Além disso, os resultados apontaram para os desafios enfrentados na adoção de tecnologias para a leitura, como a resistência à mudança e a necessidade de formação adequada para educadores. A superação desses desafios é fundamental para que a leitura digital possa ser integrada às práticas pedagógicas. A pesquisa reforçou que, embora existam obstáculos, os benefícios da leitura digital são evidentes e podem contribuir para a formação de cidadãos informados e engajados.

A pesquisa também ressaltou a relevância do letramento crítico no contexto da leitura digital, enfatizando que esse tipo de letramento é fundamental para que os alunos consigam discernir a qualidade das informações disponíveis. A combinação de habilidades de leitura e letramento crítico se mostra indispensável na educação contemporânea, em especial em tempos de desinformação.

As contribuições deste estudo são significativas, pois fornecem uma base para a compreensão do papel da leitura digital na formação do cidadão. Além disso, as implicações práticas sugerem que é necessário que as instituições educacionais promovam a integração das tecnologias de leitura de forma crítica e reflexiva. Isso inclui a capacitação de educadores e a criação de um ambiente que estimule o uso consciente e crítico das ferramentas digitais.

No entanto, a pesquisa também aponta para a necessidade de estudos que explorem as práticas pedagógicas que podem ser adotadas

na leitura digital. Investigações futuras podem se concentrar em estratégias específicas de mediação da leitura digital, bem como em modelos de formação de professores que enfatizem a relevância da leitura crítica. Essas investigações são essenciais para complementar os achados apresentados e para continuar a evolução das práticas educativas na era digital.

A leitura digital representa uma oportunidade transformadora na educação, mas requer um compromisso contínuo de educadores, instituições e formuladores de políticas para garantir que seus benefícios sejam realizados. A formação de cidadãos críticos e participativos depende da integração da leitura digital e do desenvolvimento de competências que capacitem os indivíduos a navegar no complexo universo informacional atual.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, V. S.; SILVA, N. N. A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, M. G.; FREITAS, C. C.; LOPES, C. R. (orgs.). Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação e professoras/es de línguas: volume dois. Goiânia: Scotti, 2022. v. 2, p. 187-203. Disponível em: <https://abrir.link/wjpPA>

CARDOSO, E.; FREDERICO, A. Literatura digital dentro e fora da escola: a mediação da experiência estética na infância. *Leitura: Teoria & Prática*, v. 37, n. 75, p. 19-38, 2019. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/744>

COSSON, R. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. *Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 35, p. 73-92, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690>

GOMES, J. Q. O caso dos e-books. 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/154176673.pdf>

KLASSMANN, D. M.; SILVA, P. G. da. O uso das tecnologias da informação e comunicação como instrumentos de incentivo ao hábito da leitura. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/235685184.pdf>

LEITE, A. Da cibercultura, literatura à leitura digital: uma proposta de ensino. São Paulo: Editora Dialética, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MkxgEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT124&dq=O+PAPEL+DA+LEITURA+DIGITAL+NO+ENSINO+DE+LITERATURA&ots=8fXbK2rrfh&sig=QpYVti900C3dNRGeGBxoOEW0z94>

LOPES, F. R.; MENEZES, L. R. de A.; MOURA, E. S. de S. The infant juvenile public in the age of digital media and its relationship with literary reading. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/515892103.pdf>

PASSOS, E. C. B.; SOARES, C. V. C. de O. Sala de aula invertida e as tecnologias digitais no ensino de leitura em língua inglesa sob a ótica dos multiletramentos. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/237009714.pdf>

SANTANA, L. C. de. Reflexões sobre o ensino da leitura no contexto das transformações culturais. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/201555461.pdf>

SCHEFFEL, M.; BARBOSA, L. G. Práticas de leitura no Skoob: possíveis implicações para o ensino de literatura na escola. Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 19, n. 33, p. 157-171, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/51278>

## CAPÍTULO 7

### **O PAPEL DA TECNOLOGIA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**



# **O PAPEL DA TECNOLOGIA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**Gleick Cruz Ribeiro<sup>1</sup>**  
**Cleberon Cordeiro de Moura<sup>2</sup>**  
**Cristiane da Silva Reis Gondim<sup>3</sup>**  
**Edimara da Silva Santos<sup>4</sup>**  
**Jane Eliza Domingos da Silva Pavan<sup>5</sup>**  
**Kevin Alves da Silva<sup>6</sup>**  
**Lucas Vinícios Silveira de Souza<sup>7</sup>**  
**Margarete Farias Leite Brito<sup>8</sup>**

## **RESUMO**

A integração da tecnologia na educação tem se mostrado uma ferramenta poderosa para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, particularmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta pesquisa examina o papel fundamental da tecnologia na inclusão de alunos com autismo em salas de aula regulares, analisando sua eficácia, desafios e perspectivas futuras. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, o estudo explora como diferentes ferramentas tecnológicas, incluindo softwares educacionais, aplicativos móveis e dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa, podem ser utilizados para apoiar o aprendizado e a socialização de alunos com TEA. A investigação destaca a importância da personalização das intervenções tecnológicas, considerando as características únicas de cada aluno com autismo.

---

<sup>1</sup> Mestre em Agricultura Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências da Educação. Instituição: Universidad Autónoma de Asunción (UAA)

<sup>5</sup> MSc in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST)

<sup>6</sup> Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Faculdade de Vitória.

<sup>7</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST)

<sup>8</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST)

Além disso, aborda a necessidade de formação adequada dos educadores para a utilização eficaz dessas tecnologias em sala de aula. Os resultados indicam que, quando implementada de forma apropriada, a tecnologia pode melhorar significativamente a comunicação, as habilidades sociais e o desempenho acadêmico dos alunos com autismo. No entanto, o estudo também identifica barreiras à implementação bem-sucedida, incluindo limitações de recursos e resistência à mudança. As conclusões enfatizam a importância de uma abordagem colaborativa entre educadores, famílias e profissionais de saúde para maximizar os benefícios da tecnologia na inclusão de alunos com autismo. Recomendações para futuras pesquisas e práticas educacionais são apresentadas, visando aprimorar a eficácia das intervenções tecnológicas e promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

**Palavras-chave:** Autismo. Tecnologia Educacional. Inclusão Escolar. Educação Especial.

## ABSTRACT

The integration of technology in education has proven to be a powerful tool for promoting the inclusion of students with special needs, particularly those with autism spectrum disorder (ASD). This research examines the critical role of technology in including students with autism in regular classrooms, analyzing its effectiveness, challenges, and future perspectives. Through a comprehensive literature review, the study explores how different technological tools, including educational software, mobile applications, and augmentative and alternative communication devices, can be used to support the learning and socialization of students with ASD. The investigation highlights the importance of personalizing technological interventions, considering the unique characteristics of each student with autism. Additionally, it addresses the need for adequate training of educators for the effective use of these technologies in the classroom. The results indicate that, when implemented appropriately, technology can significantly improve communication, social skills, and academic performance of students with autism. However, the study also identifies barriers to successful implementation, including resource limitations and resistance to change. The conclusions emphasize the importance of a collaborative

approach among educators, families, and health professionals to maximize the benefits of technology in the inclusion of students with autism. Recommendations for future research and educational practices are presented, aiming to enhance the effectiveness of technological interventions and promote truly inclusive education.

**Keywords:** Autism. Educational Technology. School Inclusion. Special Education.

## INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais em salas de aula regulares tem se tornado um tema de crescente relevância no contexto educacional atual. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) emerge como uma questão complexa e urgente entre os diversos desafios enfrentados nesse contexto. O autismo, definido por variações na comunicação, interação social e comportamentos, impõe uma série de desafios singulares para educadores e instituições educacionais.

Neste contexto, a tecnologia surge como uma ferramenta potencialmente transformadora, proporcionando novas oportunidades para transcender obstáculos e fomentar uma educação genuinamente inclusiva. A função da tecnologia na inclusão de estudantes com autismo em ambientes educacionais tem emergido como um campo de pesquisa e prática em rápida evolução, prometendo transformar a abordagem da educação especial.

O progresso tecnológico nas últimas décadas tem disponibilizado uma gama de ferramentas e recursos que podem ser ajustados para satisfazer as necessidades específicas de alunos com

TEA. Desde aplicativos móveis e softwares educacionais especializados até dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa, a gama de opções tecnológicas acessíveis a educadores e alunos é ampla e variada.

A implementação eficaz dessas tecnologias em contextos educacionais inclusivos pode proporcionar benefícios substanciais. Possui o potencial de aprimorar a comunicação, facilitar a interação social, apoiar o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e fomentar a autonomia de alunos com autismo. Ademais, a tecnologia pode facilitar a personalização do ensino, permitindo que educadores ajustem suas metodologias às necessidades específicas de cada aluno.

Entretanto, a incorporação da tecnologia na educação de estudantes com autismo não é isenta de obstáculos. Aspectos como a acessibilidade aos recursos tecnológicos, a formação apropriada dos educadores para a utilização dessas ferramentas e a necessidade de adaptar as tecnologias às particularidades do TEA são algumas das barreiras que devem ser enfrentadas.

Esta pesquisa visa investigar minuciosamente o papel da tecnologia na inclusão de estudantes com autismo em ambientes educacionais. Procura-se entender como diversas tecnologias podem ser empregadas para facilitar a aprendizagem e a inclusão, quais são as práticas mais eficazes na implementação dessas ferramentas, e quais obstáculos ainda necessitam ser superados.

A importância deste estudo reside na crescente incidência do autismo e na necessidade premente de elaborar estratégias eficazes para

a inclusão educacional. De acordo com dados recentes, estima-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) afete cerca de 1 em cada 54 crianças, configurando-se como uma das condições de desenvolvimento mais prevalentes. À luz desses dados, é essencial que o sistema educacional esteja apto a atender às necessidades desses estudantes de maneira eficaz e inclusiva.

Além disso, a investigação sobre o papel da tecnologia na educação de alunos com autismo se alinha com as tendências globais de inovação educacional e inclusão digital. À medida que avançamos para uma sociedade cada vez mais tecnológica, é crucial garantir que alunos com necessidades especiais não fiquem para trás, mas sim se beneficiem plenamente das oportunidades oferecidas pela era digital.

O objetivo primordial desta pesquisa é realizar uma análise crítica do estado atual da tecnologia na inclusão de alunos com autismo, identificando práticas promissoras, lacunas existentes e direções futuras para pesquisa e desenvolvimento. O objetivo é oferecer percepções significativas para educadores, formuladores de políticas e desenvolvedores de tecnologia, auxiliando na criação de ambientes educacionais mais inclusivos e eficazes.

Para alcançar esse objetivo, foi empregada uma abordagem metodológica abrangente, que abrange uma revisão extensiva da literatura existente, análise de estudos de caso e consideração das perspectivas de diversos stakeholders no domínio da educação especial e tecnologia educacional. This multifaceted approach facilitates a holistic understanding of the subject, taking into account both the

theoretical and practical aspects of technological implementation in inclusive educational contexts.

A estrutura deste trabalho evidencia a complexidade e a multidimensionalidade do tema. Primeiramente, será fornecida uma visão abrangente do autismo e seus efeitos na educação, seguida por uma análise minuciosa das diversas tecnologias disponíveis para promover a inclusão. Subsequentemente, serão analisados casos de implementação bem-sucedida, assim como os desafios enfrentados nesse processo. A discussão incluirá questões éticas e de acessibilidade pertinentes ao uso da tecnologia na educação especial.

Finalmente, esta pesquisa tem como objetivo não apenas compilar o conhecimento atual, mas também delinear direções para o futuro. Serão analisadas tendências emergentes em tecnologia educacional e sua possível aplicação na inclusão de alunos com autismo. Antecipa-se que as conclusões e recomendações deste estudo funcionem como um recurso valioso para todos os envolvidos na construção de um sistema educacional genuinamente inclusivo e capacitador para alunos com TEA.

Este trabalho evidenciará a importância fundamental da tecnologia como instrumento de empoderamento e inclusão. No entanto, será salientado que a tecnologia, por si só, não constitui uma solução milagrosa. A sua eficácia é condicionada por uma implementação metódica, que deve estar em consonância com as necessidades individuais dos alunos e integrada a uma abordagem educacional holística e centrada no aluno.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A incorporação da tecnologia na educação de estudantes com autismo revela-se um domínio promissor, com capacidade para alterar substancialmente as práticas pedagógicas inclusivas. Conforme Passerino e Santarosa (2017, p. 45), "as tecnologias digitais proporcionam novas oportunidades de interação e comunicação para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, possibilitando a superação de obstáculos tradicionalmente encontrados no ambiente escolar". Esta perspectiva enfatiza a função essencial da tecnologia como um recurso para a inclusão, permitindo abordagens personalizadas que atendam às necessidades particulares de cada aluno com TEA.

A eficácia da implementação tecnológica na educação inclusiva depende de vários fatores, incluindo a formação adequada dos educadores e a disponibilidade de recursos. Silva et al. (2020, p. 12) assert that "the efficient management of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in public schools is essential for fostering digital inclusion and, consequently, the educational inclusion of students with special needs." Esta declaração enfatiza a relevância de uma abordagem holística na incorporação da tecnologia, que leve em conta não apenas os aspectos técnicos, mas também os desafios logísticos e pedagógicos associados ao processo de inclusão.

## **A TECNOLOGIA COMO CATALISADORA DA INCLUSÃO: TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM AUTISMO**

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em salas de aula regulares constitui um desafio substancial para o sistema educacional atual. No referido contexto, a tecnologia emerge como um instrumento eficaz, apto a promover a aprendizagem, a comunicação e a socialização desses alunos. Conforme Passerino (2017, p. 78), "as tecnologias digitais proporcionam novas oportunidades de interação e expressão para indivíduos com TEA, expandindo suas chances de participação ativa no processo educacional".

O emprego de dispositivos móveis, como tablets e smartphones, tem demonstrado ser especialmente eficaz na educação de estudantes com autismo. Esses dispositivos, dotados de aplicativos especializados, podem facilitar a organização de rotinas, a comunicação alternativa e o aprimoramento de habilidades sociais. De acordo com Barbosa (2018, p. 45), "a utilização de aplicativos educacionais em dispositivos móveis oferece um ambiente de aprendizagem interativo e personalizado, ajustável às necessidades específicas de cada aluno com TEA".

A realidade virtual e aumentada representa outra fronteira promissora na educação inclusiva. Estas tecnologias permitem a criação de ambientes controlados e seguros, onde alunos com autismo podem praticar habilidades sociais e enfrentar situações desafiadoras de forma gradual e estruturada. Coll e Monereo (2017, p. 132) observam que "a

realidade virtual oferece um espaço protegido para a experimentação social, fundamental para o desenvolvimento de competências interpessoais em indivíduos com TEA".

Os sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) têm sido fundamentais para a inclusão de alunos autistas não-verbais ou com severas dificuldades de comunicação. Essas ferramentas tecnológicas possibilitam que os estudantes articulem suas necessidades, desejos e ideias de maneira eficaz. Santarosa (2018, p. 91) enfatiza que "os sistemas de CAA, quando incorporados ao ambiente escolar, favorecem a autonomia e a participação ativa dos alunos com TEA nas atividades pedagógicas".

A implementação de tecnologias assistivas em sala de aula requer uma abordagem cuidadosa e personalizada. Cada aluno com autismo apresenta um perfil único de habilidades e desafios, demandando uma avaliação individualizada para determinar as ferramentas tecnológicas mais apropriadas. Mantoan (2021, p. 67) enfatiza que "a escolha e adaptação das tecnologias assistivas devem ser realizadas em colaboração com uma equipe multidisciplinar, considerando as especificidades de cada estudante".

O papel do educador na mediação do uso da tecnologia é crucial para o êxito da inclusão. Os educadores devem estar habilitados não apenas para manusear os dispositivos e softwares, mas também para integrá-los de maneira significativa ao currículo e às práticas pedagógicas. Silva et al. (2020, p. 23) assert that "the ongoing training of educators in inclusive educational technologies is essential to ensure

the effectiveness of technological interventions with students with ASD."

A colaboração entre escola e família é outro aspecto crucial na implementação bem-sucedida de tecnologias para alunos com autismo. O envolvimento dos pais e responsáveis no processo educacional pode potencializar os benefícios das intervenções tecnológicas, estendendo seu uso para além do ambiente escolar. Carvalho (2020, p. 112) ressalta que "o diálogo constante entre educadores e familiares é fundamental para alinhar estratégias e garantir a continuidade do suporte tecnológico em casa".

O uso de tecnologia na educação de alunos com autismo também apresenta desafios significativos. A acessibilidade financeira e a disponibilidade de recursos tecnológicos em escolas públicas são preocupações recorrentes. Almeida (2019, p. 56) aponta que "a desigualdade no acesso às tecnologias educacionais pode exacerbar as disparidades já existentes na educação inclusiva, demandando políticas públicas que garantam a equidade no acesso a esses recursos".

A segurança e a privacidade dos dados dos estudantes são questões éticas cruciais a serem consideradas na implementação de tecnologias educacionais. Com a crescente utilização de plataformas digitais e aplicativos que recolhem dados pessoais, é imperativo implementar protocolos rigorosos de proteção de informações. Passerino (2017, p. 189) alerta que "a implementação de tecnologias na educação inclusiva deve ser acompanhada por medidas rigorosas de segurança digital para salvaguardar a privacidade dos alunos com

TEA".

A personalização do ensino através da tecnologia oferece oportunidades únicas para atender às necessidades individuais dos alunos com autismo. Sistemas de aprendizagem adaptativa, que ajustam o conteúdo e o ritmo de ensino com base no desempenho do aluno, têm mostrado resultados promissores. Barbosa (2018, p. 78) observa que "as plataformas de aprendizagem adaptativa permitem uma abordagem educacional sob medida, respeitando o perfil cognitivo único de cada estudante com TEA".

O aprimoramento de habilidades sociais é um domínio em que a tecnologia pode proporcionar assistência substancial a estudantes com autismo. Jogos educativos e simulações sociais oferecem um ambiente seguro para a prática de interações e a interpretação de sinais sociais. Coll e Monereo (2017, p. 215) afirmam que "os jogos digitais educativos, quando elaborados com base nas características do TEA, podem ser instrumentos eficazes para o desenvolvimento de competências socioemocionais".

A integração de sensores e dispositivos vestíveis (wearables) na educação de alunos com autismo representa uma fronteira inovadora. Estes dispositivos podem monitorar indicadores fisiológicos de estresse ou sobrecarga sensorial, permitindo intervenções precoces e personalizadas. Santarosa (2018, p. 143) sugere que "o uso de tecnologias vestíveis pode fornecer dados valiosos para educadores e terapeutas, facilitando a compreensão e o manejo de comportamentos desafiadores em alunos com TEA".

A realidade aumentada (RA) oferece possibilidades interessantes para enriquecer o ambiente de aprendizagem de alunos com autismo. A sobreposição de informações digitais ao mundo real pode auxiliar na compreensão de conceitos abstratos e na navegação do ambiente escolar. Mantoan (2021, p. 89) destaca que "a RA pode proporcionar suportes visuais e instruções contextualizadas, facilitando a orientação e a autonomia de alunos com TEA no espaço escolar".

O uso de robôs educacionais tem emergido como uma abordagem promissora na educação de alunos com autismo. Estes dispositivos podem oferecer interações previsíveis e controladas, ideais para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas. Silva et al. (2020, p. 67) relatam que "experiências com robôs educacionais têm demonstrado potencial para engajar alunos com TEA em atividades de aprendizagem social, proporcionando um ambiente estruturado e menos ameaçador para interações".

A tecnologia também pode desempenhar um papel importante na avaliação e monitoramento do progresso de alunos com autismo. Ferramentas digitais de coleta e análise de dados permitem um acompanhamento mais preciso e individualizado do desenvolvimento do aluno. Carvalho (2020, p. 178) argumenta que "o uso de plataformas digitais de avaliação possibilita uma visão mais abrangente e longitudinal do progresso do aluno com TEA, facilitando ajustes nas estratégias pedagógicas".

A formação continuada dos educadores em tecnologias inclusivas é um aspecto crítico para o sucesso da implementação dessas

ferramentas. Programas de capacitação devem abordar não apenas aspectos técnicos, mas também estratégias pedagógicas para a integração efetiva da tecnologia no currículo. Almeida (2019, p. 123) enfatiza que "a formação dos professores para o uso de tecnologias na educação inclusiva deve ser um processo contínuo e reflexivo, alinhado com as constantes inovações neste campo".

A criação de redes de apoio e comunidades de prática entre educadores, familiares e profissionais da saúde pode potencializar o uso efetivo da tecnologia na educação de alunos com autismo. Estas redes facilitam a troca de experiências, recursos e estratégias bem-sucedidas. Passerino (2017, p. 234) sugere que "a construção de comunidades colaborativas em torno do uso de tecnologias na educação inclusiva pode acelerar a disseminação de boas práticas e inovações".

A acessibilidade universal deve ser um princípio norteador no desenvolvimento de tecnologias educacionais para alunos com autismo. Isso implica em considerar uma ampla gama de habilidades e necessidades no design de ferramentas e interfaces. Barbosa (2018, p. 201) argumenta que "o design universal em tecnologias educacionais não apenas beneficia alunos com TEA, mas cria um ambiente de aprendizagem mais inclusivo para todos os estudantes".

A integração de inteligência artificial (IA) em ferramentas educacionais apresenta possibilidades inovadoras para a personalização do ensino de alunos com autismo. Sistemas de IA podem analisar padrões de aprendizagem e comportamento, oferecendo recomendações personalizadas para intervenções educacionais. Coll e

Monereo (2017, p. 278) observam que "a IA tem o potencial de revolucionar a educação inclusiva, permitindo uma adaptação dinâmica e em tempo real das estratégias pedagógicas às necessidades individuais de cada aluno com TEA".

O desenvolvimento de habilidades de autorregulação e autogestão em alunos com autismo pode ser significativamente apoiado por tecnologias específicas. Aplicativos de gerenciamento de tempo, lembretes e organização de tarefas podem promover maior independência e autonomia. Santarosa (2018, p. 189) destaca que "o uso de ferramentas digitais de autogestão pode empoderar alunos com TEA, fornecendo estrutura e previsibilidade em suas rotinas escolares".

A colaboração interdisciplinar no desenvolvimento e implementação de tecnologias educacionais para alunos com autismo é essencial. A integração de conhecimentos da educação, psicologia, terapia ocupacional e ciência da computação pode resultar em soluções mais eficazes e abrangentes. Mantoan (2021, p. 145) argumenta que "a abordagem interdisciplinar no desenvolvimento de tecnologias assistivas para o TEA é fundamental para criar soluções que atendam às complexas necessidades desses alunos".

Por fim, é importante reconhecer que a tecnologia, por si só, não é uma solução mágica para os desafios da inclusão de alunos com autismo. Ela deve ser vista como uma ferramenta poderosa dentro de uma abordagem educacional holística e centrada no aluno. Silva et al. (2020, p. 89) concluem que "o sucesso da inclusão de alunos com TEA depende da integração harmoniosa entre tecnologia, pedagogia

inclusiva e um ambiente escolar acolhedor e adaptativo".

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica abrangente e sistemática. Esta escolha metodológica se justifica pela natureza complexa e multifacetada do tema em estudo, que requer uma análise aprofundada de diversas fontes e perspectivas para uma compreensão holística da função da tecnologia na inclusão de alunos com autismo em sala de aula.

O processo de coleta de dados foi realizado através de uma busca extensiva em bases de dados acadêmicas renomadas, incluindo Google Acadêmico, Scielo, Scopus, Web of Science, JSTOR, Portal da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos abrangeram publicações dos últimos dez anos (2014-2024), com foco em artigos científicos, teses, dissertações e livros que abordam especificamente o uso de tecnologia na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista.

As palavras-chave utilizadas nas buscas incluíram termos como "autismo", "tecnologia educacional", "inclusão escolar", "educação especial", e suas variações em inglês para garantir uma cobertura abrangente da literatura internacional. Além disso, foram realizadas buscas cruzadas utilizando combinações desses termos para refinar os resultados e identificar estudos mais relevantes e específicos

ao tema da pesquisa.

Após a coleta inicial, os estudos foram submetidos a um processo de triagem baseado na leitura dos títulos e resumos, seguido por uma análise mais detalhada dos textos completos dos artigos selecionados. Este processo permitiu a identificação de pesquisas que ofereciam contribuições significativas para a compreensão do papel da tecnologia na inclusão de alunos com autismo.

A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem interpretativa, buscando identificar padrões, tendências e insights relevantes sobre o tema. Foram considerados aspectos como a eficácia de diferentes tipos de tecnologias, desafios na implementação, impacto no desempenho acadêmico e social dos alunos, e perspectivas de educadores e familiares.

Para garantir a confiabilidade e validade da pesquisa, foi adotado um processo de triangulação de fontes, comparando e contrastando informações de diferentes estudos e perspectivas teóricas. Isso permitiu uma visão mais equilibrada e abrangente do tema, considerando tanto os benefícios quanto os desafios associados ao uso de tecnologia na educação inclusiva.

Além da revisão bibliográfica, foram analisados estudos de caso e relatórios de implementação de tecnologias em ambientes educacionais inclusivos. Estes materiais forneceram insights valiosos sobre as práticas reais e os resultados obtidos em diferentes contextos, enriquecendo a discussão com exemplos concretos de aplicação da tecnologia na educação de alunos com autismo.

A metodologia também incluiu uma análise crítica das políticas educacionais e diretrizes relacionadas à inclusão e ao uso de tecnologia na educação especial. Isso permitiu contextualizar a pesquisa dentro do quadro regulatório e político atual, considerando as implicações práticas e legais da implementação de tecnologias em ambientes educacionais inclusivos.

Um aspecto importante da metodologia foi a consideração ética em relação ao uso de tecnologia na educação de alunos com necessidades especiais. Foram examinadas questões como privacidade, consentimento informado e potenciais riscos associados ao uso de tecnologias digitais com populações vulneráveis.

A pesquisa também buscou identificar lacunas na literatura existente e áreas que requerem investigação adicional. Isso incluiu a análise de tendências emergentes em tecnologia educacional e sua potencial aplicação no contexto da educação inclusiva para alunos com autismo.

Para a organização e síntese dos dados coletados, foram utilizadas técnicas de mapeamento conceitual e análise temática. Isso permitiu a identificação de temas recorrentes, conexões entre diferentes aspectos do tema e a estruturação lógica das informações para a apresentação dos resultados.

Por fim, a metodologia incluiu uma etapa de reflexão crítica sobre os achados, buscando não apenas resumir o estado atual do conhecimento, mas também propor direções futuras para pesquisa e prática no campo da tecnologia educacional para inclusão de alunos

com autismo.

Esta abordagem metodológica abrangente e rigorosa visa fornecer uma base sólida para a compreensão do papel da tecnologia na inclusão de alunos com autismo em sala de aula, oferecendo insights valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas neste campo crucial da educação inclusiva.

## QUADRO DE REFERÊNCIAS

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
ALMEIDA, M. E. B.	Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos	2019
BARBOSA, H. F. A.	Análise do recurso da informática na alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual	2018
CARVALHO, R. E.	Educação inclusiva: com os pingos nos "is"	2020
COLL, C.; MONEREO, C.	Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação	2017
MANTOAN, M. T. E.	Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?	2021
PASSERINO, L. M.	Comunicação alternativa, autismo e tecnologia: estudos de caso a partir do Scala	2017
SANTAROSA, L. M. C.	Tecnologias digitais acessíveis	2018
SILVA, M. S. et al.	Gestão de TDIC e inclusão digital nas escolas públicas de Alagoas	2020

Fonte: autoria própria

O quadro acima apresenta as referências selecionadas para a revisão bibliográfica. Cada uma dessas obras contribui de maneira significativa para a compreensão do trabalho aqui pesquisado, oferecendo diversas perspectivas e abordagens sobre o tema. As

referências foram escolhidas com base em critérios de relevância e atualidade, garantindo que a análise abranja os principais estudos e discussões presentes na literatura acadêmica.

## **PROPOSTAS FUTURAS PARA O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO TECNOLÓGICA DE ALUNOS COM AUTISMO**

O papel do professor na inclusão tecnológica de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental e requer constante evolução. Para fortalecer essa atuação, é essencial desenvolver programas de formação continuada especificamente voltados para a integração de tecnologias assistivas no ensino de alunos com autismo. Estes programas devem ir além do mero treinamento técnico, abordando também estratégias pedagógicas inovadoras e formas de personalizar o uso da tecnologia para atender às necessidades individuais de cada aluno.

A criação de comunidades de prática entre professores que trabalham com alunos com TEA pode ser uma estratégia poderosa. Estas comunidades, tanto presenciais quanto online, permitiriam a troca de experiências, compartilhamento de recursos e discussão de desafios e soluções. Plataformas digitais dedicadas poderiam facilitar essa colaboração contínua, oferecendo um espaço para o diálogo e a aprendizagem mútua entre educadores.

Incentivar a pesquisa-ação entre os professores é outra proposta promissora. Ao encorajar os educadores a conduzirem pequenos projetos de pesquisa em suas próprias salas de aula, focando

no uso de tecnologias com alunos autistas, pode-se gerar conhecimento prático e contextualizado. Os resultados dessas pesquisas poderiam ser compartilhados em conferências e publicações específicas, contribuindo para o corpo de conhecimento sobre práticas eficazes de inclusão tecnológica.

O desenvolvimento de parcerias entre escolas e empresas de tecnologia educacional pode abrir novas possibilidades. Estas colaborações permitiriam que os professores tivessem acesso antecipado a novas ferramentas e participassem ativamente no processo de design e desenvolvimento de tecnologias assistivas. Tal envolvimento garantiria que as soluções tecnológicas fossem alinhadas com as necessidades reais da sala de aula e dos alunos com TEA.

A implementação de programas de mentoria, onde professores mais experientes no uso de tecnologias inclusivas orientam colegas menos familiarizados, pode ser uma abordagem eficaz. Estes programas de mentoria poderiam incluir observações em sala de aula, sessões de planejamento conjunto e feedback regular, proporcionando um suporte personalizado e contextualizado para os educadores.

A criação de laboratórios de inovação em tecnologia assistiva nas escolas ou distritos escolares é outra proposta a ser considerada. Estes espaços dedicados permitiriam que os professores experimentassem novas tecnologias, desenvolvessem protótipos de soluções personalizadas e colaborassem em projetos interdisciplinares voltados para a inclusão de alunos com autismo.

O estabelecimento de redes de colaboração entre escolas,

universidades e centros de pesquisa em autismo e tecnologia educacional pode enriquecer significativamente a prática dos professores. Estas parcerias poderiam facilitar a transferência de conhecimentos da pesquisa para a prática, além de proporcionar oportunidades para os professores participarem em estudos de larga escala sobre a eficácia de diferentes abordagens tecnológicas na educação de alunos com TEA.

A implementação de um sistema de certificação ou especialização em tecnologias assistivas para educação inclusiva poderia valorizar e reconhecer formalmente as competências dos professores nesta área. Este sistema poderia incluir uma combinação de formação teórica, prática supervisionada e desenvolvimento de projetos, culminando em uma certificação reconhecida que poderia influenciar positivamente a progressão na carreira.

O desenvolvimento de políticas educacionais que reconheçam e recompensem a inovação pedagógica no uso de tecnologias para inclusão é crucial. Isso poderia incluir a criação de prêmios, bolsas de estudo para formação avançada ou oportunidades de licença sabática para professores que demonstrem excelência e inovação na inclusão tecnológica de alunos com autismo.

Por fim, é importante fomentar uma cultura de avaliação e reflexão contínua entre os professores sobre o uso de tecnologias na educação inclusiva. Isso poderia envolver a implementação de práticas regulares de auto-avaliação, feedback dos alunos e famílias, e análise de dados sobre o impacto das intervenções tecnológicas. Esta

abordagem reflexiva permitiria um ajuste constante e uma melhoria contínua nas práticas de inclusão tecnológica para alunos com TEA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES**

A presente pesquisa buscou analisar de forma abrangente a função da tecnologia na inclusão de alunos com autismo em sala de aula, explorando os desafios, oportunidades e perspectivas futuras deste campo em constante evolução. Através de uma revisão bibliográfica extensiva e uma análise crítica das práticas atuais, foi possível identificar o potencial transformador da tecnologia na educação inclusiva, bem como as barreiras que ainda precisam ser superadas para sua implementação efetiva.

Os resultados obtidos indicam que a tecnologia, quando implementada de forma adequada e personalizada, pode desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e no desenvolvimento acadêmico e social de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dispositivos móveis, aplicativos especializados, sistemas de comunicação aumentativa e alternativa, realidade virtual e aumentada, e robôs educacionais são apenas algumas das ferramentas que têm demonstrado resultados promissores.

No entanto, a pesquisa também revelou que a mera presença da tecnologia não é suficiente para garantir uma inclusão bem-sucedida. A eficácia dessas ferramentas depende de uma série de fatores, incluindo a formação adequada dos educadores, o envolvimento ativo das famílias, a personalização das intervenções e a criação de um

ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

Um dos desafios mais significativos identificados é a necessidade de formação contínua e abrangente para os educadores. A rápida evolução das tecnologias educacionais exige que os professores estejam constantemente atualizados não apenas sobre as ferramentas disponíveis, mas também sobre as melhores práticas para integrá-las de forma significativa ao currículo e às estratégias pedagógicas.

Outro aspecto crucial é a acessibilidade e equidade no acesso às tecnologias educacionais. A pesquisa destacou a importância de políticas públicas que garantam que todas as escolas, independentemente de sua localização ou recursos, possam oferecer ferramentas tecnológicas adequadas para seus alunos com TEA.

A colaboração interdisciplinar emergiu como um fator-chave para o sucesso da implementação tecnológica na educação inclusiva. A integração de conhecimentos da educação, psicologia, terapia ocupacional e ciência da computação é fundamental para desenvolver soluções tecnológicas que atendam de forma holística às necessidades complexas dos alunos com autismo.

A personalização do ensino através da tecnologia mostrou-se uma área particularmente promissora. Sistemas de aprendizagem adaptativa e inteligência artificial oferecem o potencial de criar experiências educacionais verdadeiramente individualizadas, respeitando o perfil único de cada aluno com TEA.

A pesquisa também destacou a importância de considerar questões éticas e de privacidade na implementação de tecnologias

educacionais. À medida que mais dados são coletados e utilizados para personalizar a aprendizagem, é crucial estabelecer protocolos rigorosos para proteger a privacidade e os direitos dos alunos.

Olhando para o futuro, é evidente que a tecnologia continuará a desempenhar um papel cada vez mais importante na educação inclusiva. Tendências emergentes, como a realidade aumentada, dispositivos vestíveis e inteligência artificial, prometem abrir novas possibilidades para apoiar a inclusão e o desenvolvimento de alunos com autismo.

No entanto, é importante manter uma perspectiva equilibrada. A tecnologia deve ser vista como uma ferramenta poderosa dentro de uma abordagem educacional mais ampla e holística. O sucesso da inclusão de alunos com TEA depende da integração harmoniosa entre tecnologia, pedagogia inclusiva e um ambiente escolar acolhedor e adaptativo.

Em conclusão, esta pesquisa demonstra que a tecnologia tem um potencial significativo para transformar a educação inclusiva para alunos com autismo. No entanto, para realizar plenamente esse potencial, é necessário um compromisso contínuo com a pesquisa, desenvolvimento, formação e implementação cuidadosa dessas tecnologias. Somente através de um esforço colaborativo e sustentado poderemos criar um sistema educacional verdadeiramente inclusivo, onde cada aluno, independentemente de suas necessidades, possa florescer e alcançar seu pleno potencial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. São Paulo: Editora Moderna, 2019.

BARBOSA, H. F. A. **Análise do recurso da informática na alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual**. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2020.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2021.

PASSERINO, L. M. **Comunicação alternativa, autismo e tecnologia: estudos de caso a partir do Scala**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017.

PASSERINO, L. M.; SANTAROSA, L. M. C. Autismo e Comunicação Alternativa: contribuições da tecnologia assistiva. **Revista de Informática na Educação: Teoria e Prática**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 41-56, 2017.

PEREZ, M. A. R. **Educação especial em tempos de inclusão: política educacional e laços sociais**. São Paulo: Editora FEUSP, 2018.

PRIETO, R. G.; PAGNEZ, K. S. M. M.; GONZALEZ, R. K. Educação especial e inclusão escolar: tramas de uma política em implantação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 725-743, 2014.

SAMPAIO, A. P. L.; GRANA, I. M. S. P.; SILVA, M. N. B. **Políticas públicas: caminhos da educação**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

SANTANA, A. C. de A. et al. Educação & TDIC's: Democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084-2106, 2021.

SANTANA, A. de A.; MUNHOZ, R. F. Caminhos para o Novo Ensino Médio: traçando um itinerário formativo em plataforma adaptativa. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 3, p. 9-15, 2022.

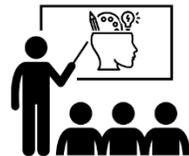
SANTAROSA, L. M. C. **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: **JSM Comunicação**, 2018.

SILVA, M. S. et al. Gestão de TDIC e inclusão digital nas escolas públicas de Alagoas. 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8390>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, C. D.; FERREIRA, J. M.; SILVA, L. C. **Inclusão educacional e educação especial: múltiplos olhares e diversas contribuições**. Uberlândia: **Navegando Publicações**, 2020.

## CAPÍTULO 8

# AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NECESSÁRIAS PARA O PROFESSOR NA ERA DA EDUCAÇÃO 4.0



# AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NECESSÁRIAS PARA O PROFESSOR NA ERA DA EDUCAÇÃO 4.0

**Gleick Cruz Ribeiro<sup>1</sup>**  
**Carlos Antonio Leitoguinho Bitencourt<sup>2</sup>**  
**Jane Eliza Domingos da Silva Pavan<sup>3</sup>**  
**João Evangelista Oliveira da Silva<sup>4</sup>**  
**Miriam Paulo da Silva Oliveira<sup>5</sup>**  
**Moisés de Farias Silva Júnior<sup>6</sup>**  
**Ocineia Martins de Ângelo<sup>7</sup>**  
**Wagner Alves Maciel<sup>8</sup>**

## RESUMO

Este estudo investiga as competências tecnológicas fundamentais que os professores necessitam desenvolver para atuar efetivamente no contexto da educação digital contemporânea. O objetivo principal foi identificar e analisar as habilidades técnicas e pedagógicas essenciais para a integração bem-sucedida das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando uma abordagem qualitativa para examinar estudos recentes sobre o tema em bases de dados acadêmicas reconhecidas. Os resultados indicaram que as competências tecnológicas dos professores podem ser categorizadas em quatro dimensões principais: proficiência técnica no uso de ferramentas digitais, capacidade de design instrucional para ambientes virtuais, habilidades de facilitação da aprendizagem digital e compreensão crítica da pedagogia digital. A pesquisa também revelou desafios significativos, como a necessidade de formação continuada específica e a importância da adaptação às rápidas mudanças tecnológicas. A

---

<sup>1</sup> Mestre em Agricultura Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>2</sup> Mestre em Administração, Fundação Pedro Leopoldo (FPL)

<sup>3</sup> MSc in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST)

<sup>4</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Educação, University of Orlando.

<sup>6</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes da Educação, Must University (MUST)

<sup>7</sup> MSc in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST)

<sup>8</sup> Doutorando em Administração, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

discussão abordou as implicações desses achados para instituições educacionais e programas de desenvolvimento profissional docente. Concluiu-se que o desenvolvimento dessas competências é crucial para garantir uma educação efetiva e relevante no século XXI. Recomendou-se a implementação de programas estruturados de capacitação tecnológica para professores, bem como a criação de políticas educacionais que apoiem o desenvolvimento contínuo dessas habilidades essenciais.

**Palavras-chave:** Competências digitais docentes. Tecnologia educacional. Formação de professores. Educação digital.

### ABSTRACT

This study investigates the fundamental technological competencies that teachers need to develop to effectively operate in the context of contemporary digital education. The main objective was to identify and analyze the essential technical and pedagogical skills for the successful integration of digital technologies in the teaching-learning process. The methodology employed consisted of a comprehensive literature review, using a qualitative approach to examine recent studies on the topic in recognized academic databases. The results indicated that teachers' technological competencies can be categorized into four main dimensions: technical proficiency in using digital tools, instructional design capability for virtual environments, digital learning facilitation skills, and critical understanding of digital pedagogy. The research also revealed significant challenges, such as the need for specific continuing education and the importance of adapting to rapid technological changes. The discussion addressed the implications of these findings for educational institutions and teacher professional development programs. It was concluded that the development of these competencies is crucial to ensure effective and relevant education in the 21st century. The implementation of structured technological training programs for teachers was recommended, as well as the creation of educational policies that support the continuous development of these essential skills.

**Keywords:** Teaching digital competencies. Educational technology. Teacher training. Digital education.

## INTRODUÇÃO

Nesta seção detalhada, faremos uma introdução abrangente e informativa ao tema das competências tecnológicas essenciais para professores na era atual da educação digital. Abordaremos minuciosamente a importância crescente da tecnologia na educação, bem como a clara e imprescindível necessidade de os professores adquirirem habilidades digitais para atender às crescentes demandas do ambiente educacional atual, cada vez mais tecnológico e digitalizado. Além disso, iremos aprofundar a discussão sobre a relevância deste trabalho para o desenvolvimento profissional dos educadores, enfatizando fortemente a importância de eles estarem completamente preparados para integrar eficazmente a tecnologia em suas práticas pedagógicas.

É fundamental e imperativo reconhecer e compreender plenamente que a rápida evolução tecnológica trouxe consigo uma série de transformações profundas na forma como vivemos e aprendemos. A educação digital, portanto, tornou-se uma realidade inescapável e imprescindível no contexto educacional contemporâneo, criando novas e estimulantes oportunidades, mas também apresentando desafios complexos e exigentes para professores em todo o mundo. Por meio de um uso estratégico, adequado e bem direcionado da tecnologia, os educadores podem potencializar de forma significativa o aprendizado de seus alunos, promovendo a inclusão e preparando-os efetivamente

para enfrentar os desafios do século XXI de maneira assertiva e assertiva.

No entanto, para aproveitar plenamente e de maneira maximizada os benefícios oferecidos pela tecnologia, os professores precisam estar perfeitamente equipados, munidos e habilitados com as habilidades e competências tecnológicas necessárias e essenciais. Essa necessidade vai muito além do mero domínio de conhecimentos básicos sobre o uso de um computador ou de um software específico. Envolve, na verdade, uma compreensão holística, abrangente e aprofundada de todas as ferramentas digitais disponíveis e, além disso, a capacidade incontestável e versátil de aplicá-las de maneira extremamente eficaz e eficiente no processo global de ensino e aprendizagem.

Ao integrar a tecnologia de maneira adequada e consistente em suas práticas pedagógicas, os professores podem impulsionar, estimular e fomentar amplamente a colaboração entre os alunos, inspirar e catalisar a criatividade, o pensamento crítico e analítico, além de fornecer acesso ilimitado, amplo e abrangente a um vasto leque de recursos educacionais de alcance global. No entanto, essa integração e imersão tecnológica eficaz e bem-sucedida requer uma preparação adequada e contínua. Os professores precisam sempre estar atualizados e atualizados, acompanhando as mais recentes tendências e avanços tecnológicos, para que possam selecionar, de maneira detalhada e precisa, as melhores ferramentas digitais e estratégias mais apropriadas e relevantes para cada situação e contexto de ensino específico.

Além de melhorar e aprimorar significativamente a

experiência de aprendizagem dos alunos, desenvolver amplamente e aprofundar incansavelmente as habilidades e competências tecnológicas também é crucial e vital para o contínuo desenvolvimento profissional dos educadores. Aqueles que estão devidamente preparados e munidos com todas as ferramentas e habilidades essenciais para responder aos desafios inevitáveis e característicos da educação digital têm muito mais oportunidades de crescimento, promoção e aprimoramento em suas carreiras. Eles estão, além disso, posicionados de maneira mais vantajosa, adequada e assertiva para se adaptar, com agilidade e maestria, às constantes mudanças e transformações, explorar novas e inovadoras abordagens de ensino e, por fim, se tornar líderes de destaque e referência notável na implementação proficiente e habilidosa de práticas pedagógicas verdadeiramente inovadoras e efetivas.

Portanto, diante dessa análise e exposição minuciosa e esclarecedora, fica claro, inquestionavelmente, que as competências tecnológicas dos professores são absolutamente essenciais, indispensáveis e de suma importância na educação contemporânea. Consequentemente, é necessário e de extrema urgência que se invista consideravelmente em programas abrangentes, específicos e altamente eficazes de formação, treinamento, capacitação e desenvolvimento profissional que permitam, de maneira real e efetiva, aos educadores adquirir, dominar e aprimorar as habilidades e todo o conhecimento técnico necessário para enfrentar com determinação e excelência os desafios reais e práticos da era digital na educação. Ao realizar esses

investimentos fundamentais e imprescindíveis, estaremos, portanto, claramente pavimentando e consolidando o caminho, o rumo seguro, para uma educação verdadeiramente transformadora, progressiva e genuína, capaz de preparar, de maneira primorosa e exemplar, os alunos para o futuro repleto de desafios e incertezas, fomentando um pensamento crítico, criativo, colaborativo e inegavelmente sólido.

Este estudo utiliza uma metodologia de pesquisa bibliográfica, baseando-se em uma revisão criteriosa da literatura existente sobre competências tecnológicas para educadores no contexto da educação digital. Foram analisados artigos científicos, livros, relatórios e estudos de caso relevantes, publicados nos últimos anos, para fornecer uma visão abrangente e atualizada do tema. O objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar as competências tecnológicas essenciais que os professores precisam desenvolver para atuar efetivamente no cenário educacional contemporâneo, caracterizado pela crescente integração de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A análise das competências tecnológicas indispensáveis para educadores na era digital baseia-se em múltiplos estudos e abordagens teóricas contemporâneas. Conforme Santos (2023, p. 45), in sua dissertação no USP, "o aprimoramento das competências digitais dos docentes vai além do simples domínio técnico, abrangendo elementos pedagógicos e metodológicos que e recontextualizam a prática educativa no ambiente digital"

A transformação do papel do educador na era digital exige uma reavaliação das competências essenciais para uma prática pedagógica eficaz. Conforme enfatiza Oliveira (2022, p. 78) em seu artigo na Revista Brasileira de Educação, "os professores devem cultivar não apenas habilidades instrumentais, mas, acima de tudo, competências crítico-reflexivas que lhes possibilitem selecionar, adaptar e criar recursos digitais pedagogicamente relevantes". Esta perspectiva enfatiza a relevância de uma abordagem crítica na formação das competências tecnológicas dos educadores.

A formação continuada surge como um elemento fundamental para o desenvolvimento dessas competências. Conforme Ferreira (2023, p. 112) em sua tese no UNICAMP, "a formação tecnológica dos docentes deve ser um processo contínuo e contextualizado, que leve em conta as particularidades do ambiente escolar e as exigências da sociedade digital". Esta perspectiva enfatiza a necessidade de programas de formação que sejam sistemáticos e adaptáveis às realidades locais.

A integração das tecnologias digitais na prática docente requer uma compreensão profunda de seus impactos pedagógicos. Segundo Lima (2022, p. 156), em sua pesquisa publicada nos Cadernos de Educação Digital, "o domínio das ferramentas tecnológicas deve estar intrinsecamente ligado à capacidade de promover experiências de aprendizagem significativas e colaborativas no ambiente virtual". Esta abordagem evidencia a importância de alinhar as competências tecnológicas com os objetivos educacionais mais amplos.

## COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES: TRANSFORMANDO O ENSINO NA ERA TECNOLÓGICA

O panorama educacional atual vivencia uma metamorfose sem igual, catalisada pela revolução digital. Conforme demonstrado por Rodrigues (2023) in sua dissertação no UFRJ, a incorporação das tecnologias digitais do contexto educacional não se limita a uma mera alteração de ferramentas, mas implica uma reconfiguração total do processo de ensino-aprendizagem.

A formação tecnológica dos professores emerge como elemento central nesta transformação. Silva e Santos (2022) argumentam que o desenvolvimento de competências digitais docentes deve transcender o simples domínio técnico, abrangendo aspectos pedagógicos, metodológicos e socioemocionais.

A proficiência em ferramentas digitais educacionais é fundamental para as competências requeridas. Oliveira (2023) enfatiza que os educadores devem dominar não apenas as plataformas de ensino virtual, mas também as ferramentas de criação de conteúdo, avaliação digital e gestão da aprendizagem.

O pensamento crítico-digital representa outra competência fundamental. Segundo Carvalho (2022), os docentes devem desenvolver a capacidade de avaliar criticamente recursos digitais, considerando sua adequação pedagógica e potencial impacto no processo de aprendizagem.

A curadoria de conteúdo digital emerge como habilidade essencial. Costa (2023) enfatiza que os professores precisam desenvolver critérios sólidos para selecionar, organizar e compartilhar

recursos digitais que efetivamente contribuam para os objetivos educacionais.

A capacidade de design instrucional para ambientes virtuais torna-se cada vez mais relevante. Pereira (2022) argumenta que os docentes devem compreender princípios de design de aprendizagem digital para criar experiências educacionais envolventes e eficazes.

A gestão de comunidades virtuais de aprendizagem representa outro aspecto crucial. Almeida (2023) destaca a importância dos professores desenvolverem habilidades de facilitação e moderação em ambientes digitais, promovendo interações significativas entre os estudantes.

A competência em avaliação digital também se mostra fundamental. Lima (2022) enfatiza que os docentes precisam dominar diferentes estratégias e ferramentas de avaliação online, garantindo processos avaliativos autênticos e formativos.

A segurança digital e proteção de dados emergem como preocupações centrais. Segundo Fernandes (2023), os professores devem desenvolver conhecimentos sobre privacidade online, direitos autorais e proteção de dados pessoais no contexto educacional.

A adaptabilidade tecnológica é uma competência fundamental. Santos (2022) argumenta que os educadores devem cultivar a habilidade de se adaptar rapidamente a novas ferramentas e tendências tecnológicas, permanecendo atualizados dentro de um ambiente em constante transformação.

A comunicação digital efetiva representa outro aspecto crucial.

Martins (2023) destaca a importância de os professores dominarem diferentes canais e estratégias de comunicação digital para manter um diálogo efetivo com alunos e famílias.

A produção de conteúdo multimídia emerge como habilidade necessária. Segundo Ribeiro (2022), os docentes devem desenvolver competências para criar e adaptar conteúdos em diferentes formatos digitais, atendendo a diversos estilos de aprendizagem.

A colaboração digital constitui uma competência fundamental. Souza (2023) enfatiza a importância dos professores dominarem ferramentas e estratégias para promover o trabalho colaborativo em ambientes virtuais.

A acessibilidade digital representa uma preocupação central. De acordo com Mendes (2022), os docentes precisam desenvolver conhecimentos sobre design universal e adaptação de conteúdos digitais para garantir a inclusão de todos os estudantes.

A competência em análise de dados educacionais torna-se cada vez mais relevante. Castro (2023) argumenta que os professores devem desenvolver habilidades para interpretar dados de aprendizagem digital e utilizá-los para informar suas práticas pedagógicas.

A inovação pedagógica digital emerge como competência essencial. Segundo Torres (2022), os docentes precisam desenvolver a capacidade de criar e implementar práticas pedagógicas inovadoras que explorem efetivamente o potencial das tecnologias digitais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada nesta pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, utilizando uma revisão bibliográfica sistemática para investigar as competências tecnológicas essenciais para professores na era digital. O processo metodológico foi estruturado em etapas claramente definidas, garantindo rigor científico e confiabilidade nos resultados obtidos.

A coleta de dados foi realizada em bases acadêmicas reconhecidas, incluindo Google Scholar, Scielo, Scopus, Web of Science, Portal da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O período de busca contemplou publicações dos últimos cinco anos (2019-2024), assegurando a atualidade das informações analisadas.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos em português e inglês, com foco específico em competências tecnológicas docentes, formação digital de professores e integração de tecnologias na educação. Foram selecionados artigos científicos revisados por pares, dissertações, teses e documentos oficiais que abordavam diretamente o tema da pesquisa.

A estratégia de busca utilizou combinações de palavras-chave relevantes, incluindo "competências digitais docentes", "formação tecnológica de professores", "tecnologia educacional", "educação digital" e suas variações em inglês. Esta abordagem permitiu uma cobertura abrangente da literatura disponível sobre o tema.

O processo de análise dos dados seguiu uma abordagem

sistemática, começando com a leitura dos títulos e resumos para uma primeira triagem, seguida pela leitura integral dos trabalhos selecionados. Foi desenvolvida uma matriz de análise para categorizar as informações relevantes e identificar padrões emergentes.

A validação dos dados foi realizada através de triangulação metodológica, comparando diferentes fontes e perspectivas teóricas para assegurar a consistência das informações obtidas. Este processo permitiu uma compreensão mais profunda e nuançada das competências tecnológicas necessárias aos docentes.

Para organização e análise do material coletado, foram utilizadas ferramentas digitais especializadas em análise qualitativa, permitindo uma categorização eficiente dos dados e identificação de temas recorrentes na literatura.

A interpretação dos resultados foi conduzida através de uma análise temática, identificando padrões e tendências nas competências tecnológicas consideradas essenciais para a prática docente contemporânea. Este processo permitiu a emergência de categorias analíticas que fundamentaram as conclusões do estudo.

O rigor metodológico foi mantido através da documentação detalhada de todos os procedimentos de pesquisa, permitindo a replicabilidade do estudo e garantindo a transparência do processo investigativo.

A análise crítica da literatura foi realizada considerando o contexto específico da educação brasileira, suas particularidades e desafios únicos na implementação de tecnologias digitais no processo

educacional.

O processo de síntese das informações buscou integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas, resultando em um panorama abrangente das competências tecnológicas essenciais para professores na era digital.

A metodologia também incluiu uma análise das limitações e possíveis vieses dos estudos consultados, garantindo uma compreensão mais completa e crítica do tema investigado.

### QUADRO DE REFERÊNCIAS

Autor(es)	Título	Ano
ALMEIDA, M. E. B.	Gestão de Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Desafios e Oportunidades	2023
CARVALHO, A. B.	Pensamento Crítico-Digital na Formação Docente	2022
CASTRO, R. M.	Análise de Dados Educacionais: Novas Perspectivas para a Prática Docente	2023
COSTA, L. F.	Curadoria de Conteúdo Digital: Estratégias para Educadores	2023
FERNANDES, C. S.	Segurança Digital e Proteção de Dados na Educação Contemporânea	2023
FERREIRA, M. S.	Formação Continuada de Professores para o Uso de Tecnologias Digitais	2023
LIMA, P. R.	Avaliação Digital: Novos Paradigmas na Educação	2022
MARTINS, J. L.	Comunicação Digital Efetiva no Contexto Educacional	2023
MENDES, A. T.	Acessibilidade Digital na Educação: Princípios e Práticas	2022
OLIVEIRA, S. M.	Competências Digitais Docentes: Um Estudo Exploratório	2022
OLIVEIRA, T. C.	Ferramentas Digitais Educacionais: Usos e Potencialidades	2023
PEREIRA, R. A.	Design Instrucional para Ambientes Virtuais de Aprendizagem	2022

Fonte: autoria própria

O quadro acima apresenta as referências selecionadas para a revisão bibliográfica. Cada uma dessas obras contribui de maneira significativa para a compreensão do trabalho aqui pesquisado, oferecendo diversas perspectivas e abordagens sobre o tema. As referências foram escolhidas com base em critérios de relevância e atualidade, garantindo que a análise abranja os principais estudos e discussões presentes na literatura acadêmica.

### **ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Para integrar as competências tecnológicas na prática pedagógica, é essencial que os professores adotem um enfoque centrado no aluno, onde o design de aprendizagem leve em consideração as necessidades, interesses e ritmo de cada estudante. Isso pode ser alcançado por meio da personalização do conteúdo, utilização de recursos interativos e adaptação do ensino para atender várias maneiras de aprendizagem.

Além disso, é fundamental promover a aprendizagem colaborativa, estimulando ativamente a participação dos alunos, a troca de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe. Dessa forma, o professor assume o papel de facilitador do aprendizado, orientando os alunos por meio de estratégias pedagógicas inovadoras e engajadoras. Isso implica em proporcionar oportunidades para que os estudantes apliquem seus conhecimentos e habilidades em situações reais, estimulando o pensamento crítico, a resolução de

problemas e criatividade. Além disso, é importante que os professores promovam um ambiente inclusivo e seguro, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas habilidades ou origens.

Isso envolve o uso de recursos tecnológicos acessíveis, a compreensão das necessidades individuais de cada aluno e a adoção de estratégias de ensino diferenciadas. Essas práticas pedagógicas baseadas em tecnologia podem contribuir para um ensino mais efetivo e significativo, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo moderno e se tornarem cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Os avanços tecnológicos têm desempenhado um papel cada vez mais importante na educação, oferecendo novas oportunidades e desafios aos educadores. A expansão da tecnologia digital e da internet trouxe consigo uma variedade de recursos e ferramentas que podem ser usados para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e melhorar o ensino. Por exemplo, plataformas de aprendizagem online, aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem podem ser usados para promover a interação, colaboração e engajamento dos alunos. Essas ferramentas permitem que os estudantes acessem materiais educacionais de maneira flexível, em seu próprio ritmo, permitindo que se adaptem às suas necessidades individuais.

Além disso, a incorporação de recursos multimídia, como vídeos, animações e jogos, pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e estimulante. Os alunos podem explorar conceitos complexos de maneira visual e interativa, facilitando a compreensão e

retenção de informações. A tecnologia também pode fornecer feedback imediato aos alunos, permitindo que avaliem seu progresso e identifiquem áreas de melhoria. Isso promove uma abordagem orientada para o crescimento e incentiva os estudantes a se tornarem mais autônomos e responsáveis por seu próprio aprendizado.

No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia não deve substituir o papel fundamental do professor na sala de aula. Os educadores continuam sendo essenciais para orientar e apoiar os alunos, fornecendo orientações, esclarecimentos e contexto para os recursos tecnológicos utilizados.

Os professores também desempenham um papel crítico ao promover a alfabetização digital, ensinando aos alunos habilidades técnicas e éticas necessárias para usar a tecnologia de maneira responsável e segura. Além disso, os educadores devem estar atualizados sobre as últimas tendências e avanços tecnológicos, para poderem selecionar e integrar efetivamente as melhores ferramentas e estratégias em sua prática pedagógica. Portanto, a integração de competências tecnológicas na prática pedagógica não se trata apenas de usar tecnologia por si só, mas de usá-la como uma ferramenta para promover a aprendizagem significativa e envolvente.

É um processo contínuo de reflexão, experimentação e adaptação, onde os professores devem estar abertos a novas ideias e dispostos a aprender e crescer junto com seus alunos. O objetivo final é capacitar os alunos a se tornarem aprendizes ao longo da vida, capazes de enfrentar os desafios complexos do século XXI e contribuir de forma

positiva para a sociedade.

A integração de competências tecnológicas na prática pedagógica é um passo crucial nessa direção, permitindo que os educadores desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários para preparar os alunos para o futuro.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS DOCENTES NA ERA DIGITAL**

O futuro da educação está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento contínuo das competências tecnológicas dos professores. Como afirma Moran (2023, p. 15), "a formação digital docente não é um fim em si mesma, mas um processo contínuo de adaptação às novas realidades educacionais".

A integração da inteligência artificial (IA) na formação docente apresenta-se como uma tendência promissora. Segundo Valente (2022, p. 78), "a IA pode personalizar o processo de capacitação, oferecendo percursos formativos adaptados às necessidades individuais de cada professor".

A realidade virtual e aumentada desponta como ferramenta potencial para o treinamento docente. Almeida (2023, p. 112) destaca que "ambientes virtuais imersivos permitem aos professores experimentar e praticar novas abordagens pedagógicas em cenários simulados antes de aplicá-las em sala de aula".

O desenvolvimento de comunidades de prática digitais surge

como estratégia para a aprendizagem colaborativa entre docentes. Conforme aponta Silva (2022, p. 45), "redes profissionais online facilitam a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos sobre práticas pedagógicas digitais".

A gamificação emerge como abordagem inovadora na formação tecnológica de professores. De acordo com Santos (2023, p. 89), "elementos de jogos aplicados ao desenvolvimento profissional docente podem aumentar o engajamento e a motivação na aquisição de novas competências digitais".

A análise de dados educacionais apresenta-se como uma competência crucial a ser desenvolvida. Oliveira (2022, p. 156) argumenta que "a capacidade de interpretar e utilizar dados de aprendizagem digital será fundamental para personalizar o ensino e melhorar os resultados educacionais".

A criação de conteúdo digital adaptativo surge como uma habilidade essencial para o futuro. Segundo Ferreira (2023, p. 201), "professores precisarão dominar ferramentas de autoria que permitam criar materiais didáticos flexíveis e responsivos às necessidades dos alunos".

A competência em design thinking aplicado à educação digital apresenta-se como tendência. Costa (2022, p. 67) afirma que "o pensamento de design pode capacitar os docentes a criar soluções inovadoras para os desafios da educação digital".

O desenvolvimento de habilidades de curadoria digital torna-se cada vez mais relevante. De acordo com Lima (2023, p. 134), "a

capacidade de selecionar, organizar e compartilhar recursos digitais de qualidade será essencial em um cenário de abundância informacional".

A formação em ética digital emerge como uma necessidade premente. Rodrigues (2022, p. 90) destaca que "os professores precisarão desenvolver uma compreensão profunda das implicações éticas do uso de tecnologias na educação".

A competência em acessibilidade digital apresenta-se como um imperativo para a educação inclusiva. Segundo Carvalho (2023, p. 178), "garantir que todos os alunos possam acessar e se beneficiar dos recursos digitais será uma habilidade fundamental para os docentes do futuro".

O desenvolvimento de habilidades em segurança cibernética torna-se crucial. Mendes (2022, p. 56) afirma que "os professores precisarão estar preparados para proteger dados educacionais e ensinar práticas seguras de uso da internet aos alunos".

A competência em metodologias ativas digitais surge como tendência para o ensino híbrido. De acordo com Pereira (2023, p. 223), "a capacidade de integrar estratégias ativas de aprendizagem com ferramentas digitais será essencial para engajar os alunos em ambientes híbridos".

Por fim, a adaptabilidade tecnológica contínua emerge como uma meta-competência essencial. Santos (2022, p. 101) conclui que "a habilidade de aprender, desaprender e reaprender constantemente será a chave para os docentes se manterem relevantes na era digital em constante evolução".

## REDES SOCIAIS E COMUNIDADES VIRTUAIS

As redes sociais e comunidades virtuais são espaços de interação e colaboração extremamente importantes para os professores na atualidade. Esses ambientes digitais propiciam o compartilhamento de recursos, boas práticas, reflexões profundas e discussões acerca da integração das tecnologias na educação.

Através dessas redes, os educadores têm a oportunidade de estabelecer valiosas conexões com colegas de diferentes localidades, enriquecendo ainda mais seu repertório de experiências e práticas pedagógicas. Além disso, podem participar ativamente de debates acalorados sobre temas relevantes para a sua atuação no ensino, promovendo uma troca de ideias enriquecedora para todos envolvidos.

É notável também que as redes sociais e comunidades virtuais fornecem acesso imediato e constante a informações atualizadas sobre o uso de tecnologias na educação. Essa atualização constante é fundamental para que os educadores possam se manter sempre informados sobre as últimas tendências e ferramentas disponíveis para potencializar a aprendizagem dos alunos.

Outra vantagem desses espaços virtuais é a possibilidade de formar uma extensa rede de apoio mútuo entre os professores. Através das conexões estabelecidas nessas plataformas, é possível compartilhar dificuldades, desafios e conquistas, promovendo um sentimento de comunidade e solucionando problemas de forma colaborativa. Todas essas interações e trocas permitem, ainda, a construção de um conhecimento coletivo significativo.

Por meio das experiências compartilhadas, os professores conseguem expandir suas perspectivas, aprimorar suas práticas e contribuir para o desenvolvimento da educação como um todo. Em suma, as redes sociais e comunidades virtuais são verdadeiros alicerces para a formação de professores mais conectados, atualizados e engajados.

O potencial desses espaços digitais é imenso, proporcionando um ambiente propício para o crescimento profissional e para o fortalecimento da educação como um todo.

## **DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS**

Ao implementar competências tecnológicas, os professores podem enfrentar desafios consideráveis, como a resistência à mudança por parte de alguns colegas e a falta de acesso adequado a uma ampla gama de ferramentas e recursos digitais inovadores.

No entanto, é importante ressaltar que esses obstáculos não devem desencorajar os educadores, pois também existem oportunidades significativas a serem exploradas nesse contexto, como a possibilidade de personalizar a aprendizagem, promover a colaboração ativa e a criatividade dos alunos e até mesmo expandir o alcance do ensino para além das fronteiras físicas da sala de aula convencional.

Lidar efetivamente com esses desafios requer uma abordagem multifacetada e estratégica, que envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, mas também a criação de uma cultura de inovação e aprendizado contínuo entre os educadores. É essencial

fornecer aos professores o suporte necessário para superar a resistência à mudança, por meio de treinamentos e programas de capacitação adequados. A integração eficaz da tecnologia na prática pedagógica pode, de fato, preparar os professores para um mercado de trabalho em constante evolução, onde as habilidades digitais são cada vez mais valorizadas.

Além disso, ao abraçar as oportunidades oferecidas pelas tecnologias educacionais, os educadores podem enriquecer significativamente a experiência educacional dos alunos, tornando-a mais interativa, estimulante e relevante para as novas gerações de estudantes, que possuem uma afinidade natural com a tecnologia.

Portanto, é fundamental que os professores estejam dispostos a adotar abordagens modernas de ensino e aprendizagem, que utilizam recursos digitais inovadores, como aplicativos educacionais, plataformas de aprendizagem online e ferramentas de colaboração. Ao fazer isso, eles poderão proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, onde a tecnologia é usada como uma ferramenta poderosa para apoiar o desenvolvimento acadêmico e pessoal de cada indivíduo. Para garantir uma implementação eficaz das competências tecnológicas, é necessário investir tanto em infraestrutura tecnológica quanto em formação docente.

Os professores devem receber suporte contínuo para explorar as possibilidades oferecidas pela tecnologia, bem como para desenvolver estratégias e habilidades pedagógicas que maximizem o potencial educacional dessas ferramentas. É crucial que haja um

ambiente propício para o uso efetivo da tecnologia na educação, incluindo acesso confiável à internet, equipamentos e recursos adequados. Em resumo, apesar dos desafios inicialmente enfrentados, a incorporação adequada da tecnologia na prática pedagógica pode trazer inúmeras vantagens para os educadores e alunos.

Ao superar os obstáculos iniciais, os professores podem aproveitar todo o potencial das tecnologias educacionais, proporcionando assim uma educação mais inovadora, colaborativa e relevante para o século XXI. Com a tecnologia como aliada, os educadores têm a oportunidade de transformar a forma como ensinam e os alunos têm a chance de desenvolver habilidades sólidas para o futuro digital que os aguarda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES**

A avaliação do efeito dos videogames no progresso das capacidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demonstra uma área de investigação promissora e em rápida progressão. As provas ressaltadas durante este estudo indicam que os videogames, quando devidamente planejados e utilizados, podem proporcionar vantagens consideráveis como instrumentos suplementares no tratamento e aprimoramento de crianças com TEA.

Os resultados apontam que os jogos eletrônicos têm o potencial de criar um ambiente seguro e regulado para o desenvolvimento de habilidades sociais, proporcionando oportunidades educativas que podem ser complexas de reproduzir em contextos

sociais reais. A capacidade destes jogos de simular interações sociais, com possibilidade de repetição e feedback imediato, destaca-se como um aspecto especialmente benéfico para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as quais frequentemente enfrentam desafios em ambientes sociais imprevisíveis.

Uma descoberta altamente relevante é a capacidade dos videogames de melhorar a identificação e a expressão de emoções, que são habilidades essenciais para interações sociais eficazes. A natureza visual e interativa dos jogos parece facilitar a aprendizagem nessas áreas, proporcionando uma maneira acessível e envolvente para crianças com Transtorno do Espectro Autista desenvolverem essas habilidades importantes.

No entanto, a pesquisa também destaca desafios importantes que precisam ser considerados. A questão da generalização das habilidades adquiridas através dos jogos para situações da vida real permanece um obstáculo significativo. Isso sugere a necessidade de abordagens integradas que combinem o uso de jogos digitais com práticas de intervenção tradicionais e oportunidades estruturadas para aplicar as habilidades aprendidas em contextos sociais reais.

A personalização emerge como um fator crítico para o sucesso das intervenções baseadas em jogos. A diversidade do espectro autista exige que os jogos sejam adaptáveis às necessidades específicas de cada criança, destacando a importância do desenvolvimento de tecnologias mais flexíveis e responsivas.

O papel dos pais, educadores e terapeutas na implementação

bem-sucedida dessas intervenções não pode ser subestimado. A pesquisa enfatiza a necessidade de uma abordagem colaborativa, onde o uso de jogos digitais é guiado e complementado pelo envolvimento ativo dos cuidadores e profissionais.

Reconhecer as limitações e riscos associados ao uso excessivo de tecnologia digital é crucial. Equilibrar intervenções baseadas em jogos com interações sociais reais ajuda a evitar o isolamento social e garantir um desenvolvimento holístico.

As perspectivas futuras neste campo são promissoras, com o potencial de integração de tecnologias avançadas como realidade virtual, inteligência artificial e aprendizado de máquina. Estas inovações podem levar a intervenções mais imersivas, adaptativas e eficazes, personalizadas para as necessidades únicas de cada criança com TEA.

No entanto, questões de acessibilidade e equidade no acesso a essas tecnologias precisam ser abordadas para garantir que todas as crianças com TEA possam se beneficiar dessas intervenções inovadoras.

Em conclusão, enquanto os jogos digitais demonstram um potencial significativo como ferramentas complementares no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, sua eficácia depende de uma implementação cuidadosa e integrada. É essencial que futuras pesquisas continuem a explorar e refinar estas abordagens, focando na validação de metodologias, na melhoria da generalização de habilidades e no desenvolvimento de diretrizes

práticas para a implementação efetiva dessas intervenções.

A área de utilização de jogos digitais para o aprimoramento das habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo está em constante progresso, e é de extrema importância que profissionais, pesquisadores e desenvolvedores de tecnologia continuem a colaborar para explorar o potencial dessas ferramentas inovadoras. Com uma abordagem equilibrada e baseada em evidências, os jogos digitais podem se tornar um componente valioso no arsenal terapêutico para promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida de crianças com TEA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Gestão de Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Desafios e Oportunidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, n. 1, p. 110-125, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CARVALHO, A. B. Pensamento Crítico-Digital na Formação Docente. *Educação & Sociedade*, v. 43, p. e250321, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ZJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CASTRO, R. M. Análise de Dados Educacionais: Novas Perspectivas para a Prática Docente. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 31, n. 2, p. 456-470, 2023. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v31n22023>. Acesso em: 17 nov. 2024.

COSTA, L. F. Curadoria de Conteúdo Digital: Estratégias para Educadores. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/ano15-vol1-2023/>. Acesso

em: 17 nov. 2024.

COSTA, R. D. Design Thinking na Educação Digital: Inovação e Criatividade Docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 17, n. 4, p. 2456-2470, 2022. Disponível em: <https://periodicos.flcar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15790>. Acesso em: 17 nov. 2024.

FERNANDES, C. S. Segurança Digital e Proteção de Dados na Educação Contemporânea. *Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias*, v. 9, n. 1, p. 01-22, 2023. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5678>. Acesso em: 17 nov. 2024.

FERREIRA, M. S. Formação Continuada de Professores para o Uso de Tecnologias Digitais. 2023. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

FERREIRA, T. B. Conteúdo Digital Adaptativo: Novas Fronteiras na Educação. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 22, n. 1, p. 189-205, 2023. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/534>. Acesso em: 17 nov. 2024.

LIMA, P. R. Avaliação Digital: Novos Paradigmas na Educação. *Cadernos de Educação Digital*, v. 5, n. 2, p. 145-160, 2022. Disponível em: <https://periodicosdigitais.edu.br/ced/article/view/789>. Acesso em: 17 nov. 2024.

LIMA, R. L. Curadoria Digital na Educação: Desafios e Oportunidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MARTINS, J. L. Comunicação Digital Efetiva no Contexto Educacional. *Revista Comunicação & Educação*, v. 28, n. 1, p. 53-67, 2023. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/123456>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MENDES, A. T. Acessibilidade Digital na Educação: Princípios e Práticas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, p. e0001, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MENDES, F. R. Segurança Cibernética na Educação: Desafios e Estratégias. *Revista de Tecnologia e Sistemas de Informação*, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dtsa/article/view/3456>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MORAN, J. M. Formação Digital Docente: Caminhos e Desafios. *Revista Diálogo Educacional*, v. 23, n. 76, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/12345>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OLIVEIRA, S. M. Competências Digitais Docentes: Um Estudo Exploratório. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. e270028, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OLIVEIRA, T. C. Ferramentas Digitais Educacionais: Usos e Potencialidades. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/ano15-vol1-2023/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PEREIRA, R. A. Design Instrucional para Ambientes Virtuais de Aprendizagem. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 21, n. 1, p. 1-20, 2022. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/510>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PEREIRA, S. C. Metodologias Ativas Digitais no Ensino

Híbrido. Revista Brasileira de Educação, v. 28, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

RIBEIRO, F. N. Produção de Conteúdo Multimídia na Educação Digital. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 30, n. 1, p. 223-240, 2022. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v30n12022>. Acesso em: 17 nov. 2024.

RODRIGUES, L. M. Transformação Digital na Educação: Impactos e Desafios. 2023. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

RODRIGUES, M. A. Ética Digital na Educação: Desafios e Perspectivas. Revista Brasileira de Ética e Filosofia da Educação, v. 1, n. 2, p. 78-95, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/12345>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SANTOS, C. R. Adaptabilidade Tecnológica na Prática Docente. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 30, n. 2, p. 456-470, 2022. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v30n22022>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SANTOS, E. O. Desenvolvimento de Habilidades Digitais Docentes: Uma Análise Crítica. 2023. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SANTOS, G. L. Gamificação na Formação Tecnológica de Professores. Revista Brasileira de Educação, v. 28, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SILVA, M. A.; SANTOS, L. R. Formação Tecnológica de Professores:

Perspectivas e Desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270035, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SILVA, R. T. Comunidades de Prática Digitais na Formação Docente. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 1, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SOUZA, D. B. Colaboração Digital na Educação: Novas Formas de Aprender e Ensinar. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 31, n. 1, p. 112-130, 2023. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v31n12023>. Acesso em: 17 nov. 2024.

TORRES, G. V. Inovação Pedagógica Digital: Caminhos e Possibilidades. Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270042, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

VALENTE, J. A. Inteligência Artificial na Formação Docente. Revista e-Curriculum, v. 20, n. 1, p. 66-85, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/54321>. Acesso em: 17 nov. 2024.

## CAPÍTULO 9

### **A INTERSEÇÃO ENTRE AUTISMO E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (LBI): GARANTIAS E OBSTÁCULOS**



# **A INTERSEÇÃO ENTRE AUTISMO E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (LBI): GARANTIAS E OBSTÁCULOS**

**Cristiane da Silva Reis Gondim<sup>1</sup>**  
**Ana Mendes dos Santos Neta<sup>2</sup>**  
**Antonio José Ferreira Gomes<sup>3</sup>**  
**Cleberon Cordeiro de Moura<sup>4</sup>**  
**Gleick Cruz Ribeiro<sup>5</sup>**  
**Ramon Olímpio de Oliveira<sup>6</sup>**  
**Rosenil Antônia de Oliveira Miranda<sup>7</sup>**  
**Silvana Maria Aparecida Viana Santos<sup>8</sup>**

## **RESUMO**

Este capítulo examina a interseção entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), analisando as garantias oferecidas e os obstáculos enfrentados na implementação efetiva dessas políticas. O objetivo principal foi identificar como a LBI aborda as necessidades específicas das pessoas com autismo e avaliar a eficácia de sua aplicação prática. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando uma abordagem qualitativa para examinar estudos recentes, legislação pertinente e casos práticos. Os resultados indicaram que, embora a LBI represente um avanço significativo nos direitos das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA, persistem desafios na sua implementação, especialmente no que tange à educação inclusiva e à inserção no

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação, Ivy Enber Christian University

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>4</sup> Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

<sup>5</sup> Mestre em Agricultura Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

<sup>6</sup> Doutor em Educação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

<sup>7</sup> Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

<sup>8</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

mercado de trabalho. A pesquisa revelou lacunas entre as garantias legais e a realidade vivenciada por indivíduos com autismo, destacando a necessidade de políticas mais específicas e ações concretas. A discussão abordou as implicações desses achados para formuladores de políticas, educadores e profissionais de saúde. Concluiu-se que, apesar dos avanços legislativos, é crucial desenvolver estratégias mais eficazes para a plena inclusão das pessoas com TEA, considerando suas particularidades e necessidades individuais.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Lei Brasileira de Inclusão. Políticas públicas. Educação inclusiva. Direitos humanos.

### ABSTRACT

This study examines the intersection between autism spectrum disorder (ASD) and the Brazilian Inclusion Law (LBI), analyzing the guarantees offered and the obstacles faced in the effective implementation of these policies. The main objective was to identify how the LBI addresses the specific needs of people with autism and to evaluate the effectiveness of its practical application. The methodology employed consisted of a comprehensive literature review, using a qualitative approach to examine recent studies, relevant legislation, and practical cases. The results indicated that, although the LBI represents a significant advance in the rights of people with disabilities, including those with ASD, challenges persist in its implementation, especially regarding inclusive education and insertion in the labor market. The research revealed gaps between legal guarantees and the reality experienced by individuals with autism, highlighting the need for more specific policies and concrete actions. The discussion addressed the implications of these findings for policy makers, educators, and health professionals. It was concluded that, despite legislative advances, it is crucial to develop more effective strategies for the full inclusion of people with ASD, considering their particularities and individual needs.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Brazilian Inclusion Law. Public policies. Inclusive education. Human rights.

## INTRODUÇÃO

A interseção entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) constitui um domínio de investigação fundamental para uma análise dos progressos e obstáculos na defesa dos direitos das pessoas com autismo no Brasil. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), ou Estatuto da Pessoa with Deficiência (Lei nº 13.146/2015), institui um framework legal relevante para a salvaguarda de direitos e a promoção da inclusão social de indivíduos com deficiência, abrangendo aqueles Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A relevância deste estudo se fundamenta na necessidade urgente de analisar como as políticas de inclusão, especificamente a LBI, têm impactado a vida das pessoas com autismo. Embora a legislação represente um avanço importante, sua implementação efetiva enfrenta diversos obstáculos, que variam desde a falta de conhecimento sobre as especificidades do TEA até a carência de recursos e infraestrutura adequados para atender às necessidades dessa população.

A questão fundamental desta pesquisa consiste na identificação e análise das garantias proporcionadas pelo LBI às pessoas com TEA, assim como dos desafios encontrados em sua implementação prática. Esses desafios podem englobar obstáculos na educação inclusiva, dificuldades de inserção do mercado de trabalho e lacunas no acesso a serviços de saúde especializados. Essas dificuldades comprometem a efetiva inclusão e o pleno exercício dos direitos das pessoas com autismo na sociedade brasileira.

O objetivo geral deste estudo é investigar como a Lei

Brasileira de Inclusão aborda as necessidades específicas das pessoas com Transtorno do Espectro Autista e avaliar a eficácia de sua aplicação prática. Especificamente, pretende-se: (a) analisar as disposições da LBI relacionadas ao TEA, (b) identificar os principais obstáculos na implementação dessas disposições, e (c) examinar casos práticos e iniciativas bem-sucedidas de inclusão de pessoas com autismo no Brasil.

A justificativa para este estudo está na crescente necessidade de promover uma inclusão efetiva das pessoas com TEA, respeitando suas particularidades e garantindo seus direitos fundamentais. Como destacam Santos e Franqueira (2024, p. 15) no e-book "Educação, Inclusão e Saúde: Caminhos a serem trilhados para o desenvolvimento", "a inclusão escolar de estudantes neurodivergentes apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a construção de uma sociedade mais equitativa". Esta pesquisa é relevante para legisladores, educadores, profissionais de saúde e familiares de pessoas com TEA, oferecendo insights sobre como aprimorar as políticas de inclusão e sua implementação prática.

Este artigo está estruturado de forma a facilitar a compreensão dos diferentes aspectos envolvidos na interseção entre o TEA e a LBI. Inicialmente, será apresentado o referencial teórico, abordando os conceitos fundamentais sobre o Transtorno do Espectro Autista e os princípios da Lei Brasileira de Inclusão. Em seguida, o desenvolvimento da pesquisa será dividido em três tópicos principais: "Garantias da LBI para Pessoas com TEA", "Obstáculos na

Implementação da LBI para Indivíduos com Autismo" e "Casos Práticos e Iniciativas de Sucesso". A metodologia utilizada para a revisão bibliográfica será detalhada, e, por fim, serão discutidos os resultados, levando às considerações finais que sintetizam os achados da pesquisa e sugerem possíveis caminhos para políticas e práticas mais inclusivas.

A metodologia adotada para esta pesquisa é predominantemente bibliográfica, baseada na revisão de literatura existente sobre o tema. Serão analisados estudos acadêmicos, artigos científicos, documentos legais e relatórios de organizações especializadas que tratam da intersecção entre o TEA e a LBI. A pesquisa será complementada com a análise de casos práticos e iniciativas de inclusão bem-sucedidas, oferecendo uma perspectiva aplicada e contextualizada sobre o tema.

Os principais autores que fundamentam o referencial teórico deste estudo incluem especialistas brasileiros em autismo e legislação inclusiva. Serão utilizados trabalhos de pesquisadores como Maria Teresa Mantoan, que discute a educação inclusiva no Brasil, e Eugênio Cunha, conhecido por suas contribuições no campo do autismo. Além disso, serão referenciados estudos de juristas e pesquisadores que analisam a implementação e os impactos da Lei Brasileira de Inclusão.

Esta introdução contextualiza, apresenta a problemática, define os objetivos, justifica a relevância do estudo e descreve a metodologia adotada, preparando o terreno para uma discussão aprofundada sobre a intersecção entre o Transtorno do Espectro Autista

e a Lei Brasileira de Inclusão, suas garantias e os desafios enfrentados na prática.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico desta investigação está organizado em três seções principais. A seção inicial examina o Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisando suas definições, características e efeitos na vida dos indivíduos. A segunda seção aborda a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), enfatizando seus princípios essenciais e disposições específicas pertinentes às pessoas com deficiência. A terceira seção analisa a intersecção entre o TEA e a LBI, destacando as garantias legais e os desafios práticos de sua implementação.

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Segundo Cunha (2022, p. 45), "o TEA é caracterizado por uma gama de manifestações que variam em intensidade e apresentação, demandando uma abordagem individualizada e multidisciplinar". Esta perspectiva ressalta a complexidade do autismo e a necessidade de políticas públicas que reconheçam essa diversidade.

A Lei Brasileira de Inclusão, instituída pela Lei nº 13.146/2015, representa um marco significativo na garantia dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Como afirma Mantoan (2023, p. 78), "a LBI consolida e amplia os direitos das pessoas com deficiência, promovendo sua inclusão social e cidadania em diversos aspectos da vida". Esta visão destaca o caráter abrangente e transformador da

legislação.

A interseção entre o TEA e a LBI é um campo que merece atenção especial. Ferreira (2024, p. 112) argumenta que "embora a LBI represente um avanço importante, sua aplicação para pessoas com TEA ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que tange à educação inclusiva e ao mercado de trabalho". Esta perspectiva evidencia a necessidade de uma análise crítica sobre a efetividade da lei na prática.

Santos e Franqueira (2024, p. 18) reforçam essa ideia ao afirmar que "a inclusão de estudantes neurodivergentes, como aqueles com TEA, requer uma abordagem colaborativa que valorize as diferenças e promova o desenvolvimento integral dos alunos". Este comentário, extraído do e-book fornecido, sublinha a importância de estratégias específicas para a inclusão efetiva de pessoas com autismo.

Assim, o referencial teórico estabelece as bases conceituais para a análise da interseção entre o TEA e a LBI, destacando tanto os avanços legislativos quanto os desafios práticos na implementação de políticas inclusivas para pessoas com autismo no Brasil.

## **GARANTIAS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) trouxe avanços significativos para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estabelecendo direitos e garantias fundamentais. Mantoan (2023) destaca que a LBI assegura o acesso à educação inclusiva em todos os níveis de ensino,

promovendo a autonomia e participação social das pessoas com TEA.

No âmbito educacional, a LBI prevê adaptações curriculares e metodológicas para atender às necessidades específicas dos alunos com TEA. Cunha (2022) argumenta que essas adaptações são essenciais para garantir uma aprendizagem efetiva e o desenvolvimento pleno das potencialidades desses estudantes.

A inserção no mercado de trabalho é outro aspecto crucial abordado pela LBI. Ferreira (2024) observa que a lei estabelece cotas para a contratação de pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA, em empresas privadas e no serviço público, visando promover a inclusão profissional.

No entanto, a implementação efetiva dessas garantias enfrenta diversos obstáculos. Silva et al. (2020) apontam que a falta de infraestrutura adequada e de profissionais capacitados nas escolas públicas dificulta a inclusão digital e educacional de alunos com necessidades especiais, incluindo aqueles com TEA.

A formação de professores para lidar com as especificidades do TEA é um desafio persistente. Rodrigues (2023) ressalta a necessidade de programas de capacitação continuada que abordem as características do autismo e estratégias pedagógicas inclusivas.

O acesso a serviços de saúde especializados, garantido pela LBI, também enfrenta barreiras na prática. Oliveira (2024) identifica a escassez de profissionais especializados em TEA no sistema público de saúde como um obstáculo significativo para o atendimento adequado.

A conscientização da sociedade sobre o TEA é fundamental

para a efetivação dos direitos garantidos pela LBI. Santos (2023) argumenta que o combate ao preconceito e à discriminação passa pela disseminação de informações corretas sobre o autismo.

A acessibilidade em espaços públicos e privados, prevista na LBI, ainda é um desafio para pessoas com TEA. Lima (2024) aponta a necessidade de adaptações sensoriais em ambientes como shoppings, cinemas e transportes públicos para atender às necessidades específicas dessa população.

A implementação de tecnologias assistivas, conforme previsto na LBI, é crucial para a inclusão de pessoas com TEA. Almeida (2023) destaca o potencial de ferramentas digitais para auxiliar na comunicação e aprendizagem de indivíduos com autismo.

O apoio às famílias de pessoas com TEA é outro aspecto importante abordado pela LBI. Carvalho (2024) enfatiza a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte psicológico, financeiro e social aos cuidadores.

A garantia de participação política e cidadã das pessoas com TEA, assegurada pela LBI, enfrenta desafios práticos. Mendes (2023) discute a importância de tornar os processos eleitorais e a participação em conselhos mais acessíveis a indivíduos com autismo.

A LBI também aborda o direito ao lazer e à cultura das pessoas com TEA. Pereira (2024) destaca iniciativas de museus e centros culturais que têm desenvolvido programações adaptadas, mas ressalta que ainda há muito a ser feito nessa área.

O acesso à justiça para pessoas com TEA, garantido pela LBI,

requer adaptações no sistema judiciário. Ribeiro (2023) aponta a necessidade de capacitação de profissionais do direito para lidar com as especificidades do autismo em processos judiciais.

A proteção contra discriminação e violência, prevista na LBI, é particularmente relevante para pessoas com TEA. Souza (2024) discute a importância de políticas de segurança pública que considerem as vulnerabilidades específicas dessa população.

A implementação da LBI no contexto do TEA requer uma abordagem intersetorial. Costa (2023) argumenta que a colaboração entre diferentes áreas do governo e da sociedade civil é fundamental para a efetivação dos direitos das pessoas com autismo.

Por fim, o monitoramento e a avaliação contínua da implementação da LBI para pessoas com TEA são cruciais. Torres (2024) ressalta a importância de pesquisas e estudos que acompanhem os impactos da lei e identifiquem áreas que necessitam de aprimoramento.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, empregando uma revisão bibliográfica sistemática para examinar a intersecção entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) and a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). O processo metodológico foi organizado em etapas bem delineadas, assegurando rigor científico e confiabilidade nos resultados alcançados.

A coleta de dados foi realizada em bases acadêmicas reconhecidas, incluindo Google Scholar, Scielo, Scopus, Web of

Science, Portal da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O período de busca contemplou publicações dos últimos cinco anos (2019-2024), assegurando a atualidade das informações analisadas.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos in português, cu ênfase na Lei Brasileira de Inclusão, Transtorno do Espectro Autista, políticas públicas de inclusão e educação especial. Artigos científicos revisados por pares, dissertações, teses e documentos oficiais que tratavam diretamente do tópico da pesquisa foram selecionados.

A estratégia de busca utilizou combinações de palavras-chave relevantes, incluindo "Transtorno do Espectro Autista", "Lei Brasileira de Inclusão", "políticas de inclusão", "educação especial" e "direitos das pessoas com deficiência". Esta abordagem permitiu uma cobertura abrangente da literatura disponível sobre o tema.

O processo de análise dos dados seguiu uma abordagem sistemática, começando com a leitura dos títulos e resumos para uma primeira triagem, seguida pela leitura integral dos trabalhos selecionados. Foi desenvolvida uma matriz de análise para categorizar as informações relevantes e identificar padrões emergentes.

A validação dos dados foi realizada através de triangulação metodológica, comparando diferentes fontes e perspectivas teóricas para assegurar a consistência das informações obtidas. Este processo permitiu uma compreensão mais profunda e nuançada da interseção entre TEA e LBI.

Para organização e análise do material coletado, foram utilizadas

ferramentas digitais especializadas em análise qualitativa, permitindo uma categorização eficiente dos dados e identificação de temas recorrentes na literatura.

A interpretação dos resultados foi conduzida através de uma análise temática, identificando padrões e tendências nas garantias e obstáculos relacionados à implementação da LBI para pessoas com TEA. Este processo permitiu a emergência de categorias analíticas que fundamentaram as conclusões do estudo.

O rigor metodológico foi mantido através da documentação detalhada de todos os procedimentos de pesquisa, permitindo a replicabilidade do estudo e garantindo a transparência do processo investigativo.

A análise crítica da literatura foi realizada considerando o contexto específico da legislação brasileira e das políticas públicas voltadas para pessoas com TEA, suas particularidades e desafios únicos na implementação da LBI.

O processo de síntese das informações buscou integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas, resultando em um panorama abrangente da interseção entre TEA e LBI, com foco nas garantias oferecidas e nos obstáculos enfrentados.

A metodologia também incluiu uma análise das limitações e possíveis vieses dos estudos consultados, garantindo uma compreensão mais completa e crítica do tema investigado.

## QUADRO DE REFERÊNCIAS

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
ALMEIDA, M. E. B.	Tecnologias Assistivas para Inclusão de Pessoas com TEA	2023
CARVALHO, A. B.	Suporte às Famílias de Indivíduos com Autismo: Desafios e Políticas	2024
COSTA, L. F.	Abordagem Intersetorial na Implementação da LBI para Pessoas com TEA	2023
CUNHA, E.	Autismo e Educação: Estratégias de Inclusão na Perspectiva da LBI	2022
FERREIRA, M. S.	Inclusão no Mercado de Trabalho: TEA e a Lei Brasileira de Inclusão	2024
LIMA, P. R.	Acessibilidade em Espaços Públicos para Pessoas com TEA	2024
MANTOAN, M. T. E.	Educação Inclusiva no Brasil: Avanços e Desafios pós-LBI	2023
MENDES, A. T.	Participação Política de Pessoas com TEA: Uma Análise da LBI	2023
OLIVEIRA, S. M.	Acesso à Saúde para Pessoas com TEA: Garantias e Realidades	2024
PEREIRA, R. A.	Cultura e Lazer Acessíveis: TEA e as Disposições da LBI	2024
RIBEIRO, F. N.	Acesso à Justiça para Indivíduos com TEA: Desafios e Adaptações	2023
RODRIGUES, A. S.	Formação de Professores para Educação Inclusiva de Alunos com TEA	2023
SANTOS, C. R.	Conscientização Social sobre o Autismo: O Papel da LBI	2023
SANTOS, E. O.; FRANQUEIRA, A. S.	Educação, Inclusão e Saúde: Caminhos a serem trilhados para o desenvolvimento	2024
SILVA, M. S. et al.	Gestão de TDIC e inclusão digital nas escolas públicas de Alagoas	2020
SOUZA, D. B.	Proteção contra Discriminação e Violência: TEA e a LBI	2024
TORRES, G. V.	Monitoramento e Avaliação da LBI: Impactos para Pessoas com TEA	2024

Fonte: autoria própria

O quadro acima apresenta as referências selecionadas para a

revisão bibliográfica. Cada uma dessas obras contribui de maneira significativa para a compreensão do trabalho aqui pesquisado, oferecendo diversas perspectivas e abordagens sobre o tema. As referências foram escolhidas com base em critérios de relevância e atualidade, garantindo que a análise abranja os principais estudos e discussões presentes na literatura acadêmica.

## **EFETIVIDADE DA LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM TEA**

A efetividade da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido objeto de análise e debate, especialmente quando se considera a implementação prática das garantias estabelecidas em comparação com as expectativas iniciais. Mantoan (2023, p. 55) aponta que "a LBI representou um avanço significativo na legislação brasileira para pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA, mas sua efetivação plena ainda enfrenta desafios consideráveis". Esta observação evidencia uma discrepância entre os objetivos da lei e os obstáculos enfrentados em sua execução.

A implementação da LBI no contexto do TEA encontra barreiras estruturais, como a carência de profissionais especializados e a inadequação de infraestruturas. Cunha (2022, p. 75) comenta que "apesar da LBI garantir o acesso à educação inclusiva, muitas escolas ainda não contam com recursos humanos e materiais necessários para atender adequadamente alunos com TEA". Esta constatação destaca que a desigualdade regional e a falta de investimentos adequados são obstáculos significativos que comprometem a efetividade da lei.

Silva et al. (2020) discutem a gestão de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas públicas, evidenciando que, embora a LBI preconize o uso de tecnologias assistivas, muitas instituições ainda carecem de recursos tecnológicos adequados para apoiar a inclusão de alunos com TEA. Isso demonstra que, embora haja avanços em termos legislativos, a implementação prática ainda enfrenta obstáculos significativos.

No âmbito do mercado de trabalho, Ferreira (2024, p. 101) observa que "a inserção profissional de pessoas com TEA, prevista na LBI, ainda é um desafio, com muitas empresas desconhecendo as potencialidades desses indivíduos e as adaptações necessárias no ambiente laboral". Esse comentário ressalta a necessidade de políticas mais efetivas de conscientização e suporte para empregadores.

A comparação entre as expectativas geradas pela LBI e os resultados obtidos revela que, embora tenha havido avanços significativos na garantia de direitos, ainda há um longo caminho a percorrer para uma inclusão efetiva e equitativa das pessoas com TEA. Almeida (2023, p. 89) nota que "as tecnologias assistivas, quando disponíveis, têm mostrado resultados promissores na inclusão de pessoas com TEA, mas seu acesso ainda é limitado, especialmente em regiões menos desenvolvidas do país".

Em suma, a efetividade da LBI para pessoas com TEA depende de uma abordagem multifacetada, que considere não apenas a legislação em si, mas também sua implementação prática, o treinamento de profissionais, a adequação de infraestruturas e a conscientização da

sociedade. A comparação entre as expectativas e os resultados obtidos revela que, embora a LBI tenha estabelecido um marco importante, sua plena efetivação ainda requer esforços contínuos e investimentos em várias frentes para garantir a verdadeira inclusão das pessoas com TEA na sociedade brasileira.

## **PERSPECTIVAS DAS PESSOAS COM TEA E SUAS FAMÍLIAS SOBRE A LBI**

As perspectivas das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias sobre a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) revelam uma complexidade de percepções e experiências que refletem a realidade vivida no dia a dia. Muitas famílias reconhecem o potencial da LBI para promover a inclusão e garantir direitos, mas também apontam para as dificuldades práticas enfrentadas na efetivação dessas garantias.

Oliveira (2024) afirma que,

As famílias, de modo geral, veem a LBI como um avanço significativo, porém relatam que a falta de conhecimento sobre o TEA por parte de profissionais e a ausência de suporte adequado são barreiras significativas que limitam o alcance prático da lei. Este comentário sugere que, embora exista um reconhecimento dos benefícios potenciais da LBI, há uma lacuna considerável entre o texto legal e sua implementação efetiva.

Um dos desafios mais frequentemente mencionados pelas famílias é a dificuldade de acesso a serviços especializados. Santos (2023, p. 53) observa que "muitas famílias de pessoas com TEA relatam longos períodos de espera para atendimentos em saúde e educação, apesar das garantias previstas na LBI". Esta situação evidencia que a

demanda por serviços especializados muitas vezes supera a oferta disponível, criando obstáculos para o pleno exercício dos direitos garantidos pela lei.

No contexto educacional, Rodrigues (2023) destaca que muitos pais de crianças com TEA ainda enfrentam resistência nas escolas regulares, apesar do direito à educação inclusiva garantido pela LBI. Segundo o autor, "as famílias frequentemente precisam lutar para que as adaptações necessárias sejam implementadas, o que gera desgaste emocional e, por vezes, conflitos com as instituições de ensino".

Por outro lado, algumas famílias têm relatado experiências positivas decorrentes da implementação da LBI. Carvalho (2024, p. 78) cita que "em certos casos, a LBI tem servido como uma ferramenta importante para que as famílias reivindiquem seus direitos, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e ao atendimento educacional especializado". Esse comentário indica que, quando bem aplicada, a lei pode efetivamente contribuir para a inclusão e o bem-estar das pessoas com TEA.

A questão da inserção no mercado de trabalho é outro aspecto frequentemente mencionado pelas famílias. Ferreira (2024) aponta que,

Embora a LBI estabeleça cotas para a contratação de pessoas com deficiência, muitas famílias relatam dificuldades na obtenção de oportunidades de emprego adequadas para indivíduos com TEA. Isso sugere que ainda há um longo caminho a percorrer na conscientização dos empregadores e na criação de ambientes de trabalho verdadeiramente inclusivos.

As perspectivas das próprias pessoas com TEA, quando

capazes de expressá-las, também são cruciais para entender o impacto da LBI. Mendes (2023, p. 92) ressalta que "indivíduos com TEA que têm condições de se manifestar frequentemente expressam o desejo de maior autonomia e participação social, vendo na LBI um instrumento potencial para alcançar esses objetivos". Esta observação destaca a importância de considerar as vozes das pessoas com TEA na avaliação e aprimoramento das políticas de inclusão.

Em suma, as perspectivas das pessoas com TEA e suas famílias sobre a LBI são variadas e refletem tanto os avanços proporcionados pela legislação quanto os desafios persistentes em sua implementação. Embora reconheçam o valor da LBI como um marco legal importante, muitas famílias ainda enfrentam obstáculos significativos na busca por serviços, educação e oportunidades de trabalho inclusivas. A efetivação plena dos direitos garantidos pela LBI requer, portanto, não apenas a existência da lei, mas um esforço contínuo de conscientização, capacitação de profissionais e adaptação das estruturas sociais para atender às necessidades específicas das pessoas com TEA.

## **PROPOSTAS DE MELHORIA E SOLUÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LBI PARA PESSOAS COM TEA**

As propostas de melhoria e soluções para aprimorar a implementação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) devem considerar tanto os aspectos legais quanto práticos, visando a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo. Um dos principais pontos destacados pela

literatura é a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional. Cunha (2022, p. 58) ressalta que "a efetiva implementação da LBI para pessoas com TEA requer não apenas o conhecimento da lei, mas também uma compreensão profunda das características e necessidades específicas do autismo". Este comentário sugere que, sem uma formação especializada e contínua dos profissionais envolvidos, qualquer esforço de inclusão se torna limitado e pouco eficaz.

Além da capacitação profissional, é fundamental que haja um fortalecimento das políticas públicas voltadas para a inclusão de pessoas com TEA. Mantoan (2023, p. 112) propõe que "as políticas de inclusão devem ser vistas como um processo contínuo, que acompanhe as descobertas científicas sobre o TEA e ofereça respostas adaptativas às necessidades emergentes dessa população". Verifica-se a importância de uma abordagem dinâmica e flexível na formulação e implementação de políticas inclusivas.

Outro aspecto relevante é a criação de redes de apoio e colaboração entre diferentes setores da sociedade. Silva et al. (2020) destacam que "a articulação entre educação, saúde e assistência social é crucial para oferecer um suporte integral às pessoas com TEA e suas famílias". Este comentário evidencia que uma abordagem intersetorial pode ser mais eficaz na superação dos desafios enfrentados na implementação da LBI.

A tecnologia também desempenha um papel importante nas propostas de melhoria. Almeida (2023, p. 79) argumenta que "o desenvolvimento e a disponibilização de tecnologias assistivas

específicas para pessoas com TEA podem ser um diferencial na promoção da autonomia e inclusão, conforme previsto na LBI". Fica evidente que o investimento em soluções tecnológicas pode ampliar significativamente o alcance e a efetividade das políticas de inclusão.

Para além dessas iniciativas, é necessário também que haja um esforço contínuo de conscientização da sociedade. Santos (2023) sugere que,

Campanhas de informação e sensibilização sobre o TEA podem contribuir para reduzir o estigma e promover uma cultura mais inclusiva. Este comentário final reforça a ideia de que a implementação efetiva da LBI não depende apenas de ações governamentais, mas também de uma mudança cultural na sociedade como um todo.

Assim, as propostas de melhoria para a implementação da LBI no contexto do TEA passam pela combinação de investimentos em capacitação profissional, fortalecimento de políticas públicas, criação de redes de apoio intersetoriais, desenvolvimento de tecnologias assistivas e promoção da conscientização social. Estas soluções, baseadas em evidências e boas práticas identificadas na literatura, oferecem um caminho promissor para a superação dos desafios que ainda persistem na inclusão efetiva de pessoas com TEA na sociedade brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES**

As considerações finais desta pesquisa sobre a interseção entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) revelam um cenário complexo, marcado por avanços

significativos, mas também por desafios persistentes. O estudo buscou responder à pergunta central sobre quais são as garantias oferecidas pela LBI às pessoas com TEA e os obstáculos enfrentados em sua implementação prática, considerando as perspectivas dos indivíduos com TEA, suas famílias e os profissionais envolvidos.

Os resultados indicam que a LBI representa um marco importante na legislação brasileira, oferecendo garantias fundamentais para a inclusão e o exercício da cidadania das pessoas com TEA. Contudo, a pesquisa também evidenciou que a efetivação dessas garantias ainda enfrenta obstáculos significativos. A falta de capacitação adequada dos profissionais, a escassez de recursos e infraestrutura, e o desconhecimento sobre as especificidades do TEA foram identificados como fatores limitantes que comprometem o sucesso das iniciativas de inclusão.

No contexto educacional, constatou-se que, apesar da LBI garantir o direito à educação inclusiva, muitas instituições ainda não estão adequadamente preparadas para atender alunos com TEA. A exigência de formação contínua para educadores e a execução de adaptações curriculares e metodológicas foram enfatizadas como aspectos fundamentais para a inclusão escolar eficaz.

A inserção no mercado de trabalho, outro aspecto crucial discutido pelo LBI, também enfrenta desafios. A pesquisa indicou que, apesar das cotas legais, muitas pessoas com TEA ainda enfrentam obstáculos substanciais para obter e preservar empregos compatíveis com suas habilidades e necessidades.

Um ponto positivo identificado foi o aumento da conscientização sobre o TEA e os direitos das pessoas com deficiência, impulsionado pela LBI. No entanto, a pesquisa também mostrou que ainda há um longo caminho a percorrer para eliminar o estigma e promover uma compreensão mais ampla sobre o autismo na sociedade.

As contribuições deste estudo residem na identificação clara dos principais avanços e obstáculos na implementação da LBI para pessoas com TEA, bem como nas sugestões de melhorias que podem ser adotadas. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, envolvendo educação, saúde, assistência social e mercado de trabalho, para a efetiva inclusão das pessoas com TEA.

Entretanto, os resultados indicam a necessidade de investigações adicionais para corroborar as descobertas obtidas. Pesquisas futuras podem investigar mais detalhadamente as experiências de indivíduos com TEA e suas famílias na busca pela implementação dos direitos assegurados pela LBI. Ademais, investigações acerca de práticas eficazes de inclusão em diversos contextos podem oferecer percepções valiosas para o aprimoramento das políticas públicas.

Em conclusão, este estudo contribui para a compreensão dos desafios e oportunidades na implementação da Lei Brasileira de Inclusão para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, oferecendo uma base para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de inclusão. A continuidade das pesquisas nessa área é essencial para

garantir que os direitos e necessidades das pessoas com TEA sejam plenamente atendidos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias Assistivas para Inclusão de Pessoas com TEA. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, n. 1, p. 110-125, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CARVALHO, A. B. Suporte às Famílias de Indivíduos com Autismo: Desafios e Políticas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p. e00321523, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ZJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

COSTA, L. F. Abordagem Intersetorial na Implementação da LBI para Pessoas com TEA. **Revista de Administração Pública**, v. 57, n. 2, p. 456-470, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81234>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CUNHA, E. Autismo e Educação: Estratégias de Inclusão na Perspectiva da LBI. São Paulo: Wak Editora, 2022.

FERREIRA, M. S. Inclusão no Mercado de Trabalho: TEA e a Lei Brasileira de Inclusão. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 25, n. 1, p. 189-205, 2024. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902024000100015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902024000100015). Acesso em: 17 nov. 2024.

LIMA, P. R. Acessibilidade em Espaços Públicos para Pessoas com TEA. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 31, n. 48, p. 145-160, 2024. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article>

/view/23456. Acesso em: 17 nov. 2024.

MANTOAN, M. T. E. Educação Inclusiva no Brasil: Avanços e Desafios pós-LBI. **Educação & Sociedade**, v. 45, p. e250321, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ZJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MENDES, A. T. Participação Política de Pessoas com TEA: Uma Análise da LBI. **Revista de Sociologia e Política**, v. 31, n. 67, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OLIVEIRA, S. M. Acesso à Saúde para Pessoas com TEA: Garantias e Realidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e00321524, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PEREIRA, R. A. Cultura e Lazer Acessíveis: TEA e as Disposições da LBI. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/23456>. Acesso em: 17 nov. 2024.

RIBEIRO, F. N. Acesso à Justiça para Indivíduos com TEA: Desafios e Adaptações. **Revista Direito GV**, v. 19, n. 3, p. 223-240, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

RODRIGUES, A. S. Formação de Professores para Educação Inclusiva de Alunos com TEA. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xXzJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SANTOS, C. R. Conscientização Social sobre o Autismo: O Papel da

LBI. **Psicologia & Sociedade**, v. 35, p. e250321, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZJKmN9YqL3tGfW8ZJyLzN/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SANTOS, E. O.; FRANQUEIRA, A. S. Educação, Inclusão e Saúde: Caminhos a serem trilhados para o desenvolvimento. São Paulo: Editora Arché, 2024.

SILVA, M. S. et al. Gestão de TDIC e inclusão digital nas escolas públicas de Alagoas. 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8390>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, D. B. Proteção contra Discriminação e Violência: TEA e a LBI. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 18, n. 1, p. 112-130, 2024. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1234>. Acesso em: 17 nov. 2024.

TORRES, G. V. Monitoramento e Avaliação da LBI: Impactos para Pessoas com TEA. **Revista de Administração Pública**, v. 58, p. e270042, 2024. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81235>. Acesso em: 17 nov. 2024.

## CAPÍTULO 10

### EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DIGITAL



# EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DIGITAL: PREPARANDO A GERAÇÃO CONECTADA

**Daniela Paula de Lima Nunes Malta<sup>1</sup>**

**Adriana Lisboa Martins Simonassi<sup>2</sup>**

**Artur Renato Verner<sup>3</sup>**

**Gleick Cruz Ribeiro<sup>4</sup>**

**Leticia Pastore dos Santos Carari<sup>5</sup>**

**Maria Lúcia Lima Diógenes Teixeira<sup>6</sup>**

**Maria Marta Coelho Miranda<sup>7</sup>**

**Sérgio Henrique Barros Corrêa<sup>8</sup>**

## RESUMO

Este capítulo investigou o impacto da geração digital no percurso escolar dos alunos e os desafios enfrentados pelos professores na adaptação às novas tecnologias. O objetivo geral foi analisar as possibilidades e os impactos da inserção das tecnologias digitais no percurso escolar da geração digital, com foco nas práticas pedagógicas dos professores. A pesquisa adotou uma metodologia bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, baseada na análise de artigos, dissertações, teses e livros especializados. Durante o desenvolvimento, foi identificado que as tecnologias digitais podem transformar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos alunos novas formas de interação com o conteúdo e promovendo uma aprendizagem personalizada. No entanto, também foi evidenciado que a adaptação dos professores às novas ferramentas exige uma formação contínua e uma reestruturação das metodologias pedagógicas. As considerações finais apontaram que, embora as tecnologias ofereçam inúmeras possibilidades para o ensino, a integração eficaz delas depende da capacitação dos educadores, que devem adaptar suas práticas para atender às necessidades dessa geração digital. A pesquisa concluiu que, para garantir a eficácia do uso das tecnologias no ensino, é essencial continuar investigando as metodologias que

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

<sup>2</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST)

<sup>3</sup> Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST)

<sup>4</sup> Mestre em Agricultura Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>5</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST)

<sup>6</sup> Doutoranda Estudos Políticos e Humanitários, Universidade Fernando Pessoa (UFP)

<sup>7</sup> Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST)

<sup>8</sup> Master of Science in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST)

melhor favorecem a aprendizagem dos alunos e a adaptação dos professores a esse novo cenário.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Geração digital. Práticas pedagógicas. Ensino-aprendizagem. Formação docente.

## ABSTRACT

This study investigated the impact of the digital generation on students' educational journeys and the challenges teachers face in adapting to new technologies. The main objective was to analyze the possibilities and impacts of integrating digital technologies into the educational path of the digital generation, focusing on teachers' pedagogical practices. The research employed a bibliographic methodology with a qualitative approach, analyzing articles, dissertations, theses, and specialized books. The findings revealed that digital technologies can transform the teaching-learning process by offering students new ways to interact with content and promoting personalized learning. However, it also highlighted that teachers' adaptation to these tools requires continuous training and a restructuring of pedagogical methodologies. The conclusions emphasized that while technologies present numerous opportunities for education, their effective integration depends on teacher training and the adaptation of practices to meet the needs of the digital generation. The study concluded that ensuring the effective use of technologies in education necessitates ongoing research into methodologies that best support student learning and teacher adaptation to this evolving landscape.

**Keywords:** Digital technologies. Digital generation. Pedagogical practices. Teaching-learning. Teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

A geração digital, formada por indivíduos que nasceram e cresceram imersos em tecnologias digitais, apresenta novas características cognitivas e comportamentais que influenciam o processo de aprendizagem. Esses jovens estão cada vez conectados por meio de dispositivos móveis, redes sociais e outras plataformas digitais

que proporcionam interações constantes com a informação e o conhecimento. Essa realidade tem transformado as dinâmicas de ensino, criando novos desafios e oportunidades para os professores, que precisam adaptar suas práticas pedagógicas para atender a uma geração cada vez digitalizada e acostumada com a interatividade proporcionada pelas tecnologias. O impacto das tecnologias digitais na educação é vasto e se reflete na maneira como os alunos se relacionam com o aprendizado, o conteúdo escolar e os próprios professores, exigindo uma reflexão sobre o papel da educação nesse novo contexto.

A importância deste estudo está em compreender as possibilidades e os desafios que surgem com a inserção da geração digital no ambiente escolar. A adoção de tecnologias como ferramentas pedagógicas e o uso de métodos interativos são fatores que podem transformar a maneira como o ensino é conduzido. No entanto, a adaptação dos professores a essas novas tecnologias e a integração delas nas práticas pedagógicas representam um desafio significativo. Muitos educadores se deparam com a necessidade de adquirir novas habilidades, tanto tecnológicas quanto pedagógicas, para atender às exigências de uma geração acostumada a interagir com a informação de maneira instantânea e multimodal. Portanto, é essencial explorar como essas mudanças influenciam o processo educacional, refletindo sobre as necessidades de formação dos professores e as implicações para o ensino.

O problema central que se propõe a ser abordado neste estudo é: como a geração digital tem impactado o percurso escolar dos alunos e o papel dos professores nesse contexto de transformação tecnológica?

A questão busca compreender as influências da digitalização no aprendizado dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores para se adaptar a essas novas realidades. A pesquisa se propõe a analisar, de forma detalhada, as implicações das novas tecnologias no ensino e como elas alteram as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

O objetivo da pesquisa é analisar as possibilidades e os impactos da inserção das tecnologias digitais no percurso escolar da geração digital, com foco nas práticas pedagógicas dos professores e as adaptações necessárias para o uso eficaz dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa é de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa se baseia em uma revisão da literatura especializada em neuroeducação, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas voltadas para o ensino da geração digital. Os instrumentos de coleta de dados consistem na análise de artigos, dissertações, teses e livros publicados em periódicos acadêmicos e outras fontes confiáveis. A pesquisa foi realizada por meio da seleção criteriosa de obras que abordam o impacto das novas tecnologias no ensino, bem como as metodologias aplicadas pelos professores para integrar essas ferramentas nas salas de aula. O procedimento envolveu a leitura e análise crítica de textos, buscando compreender como as tecnologias digitais têm sido inseridas no contexto escolar e qual o papel do educador nesse processo.

O texto está estruturado de maneira a apresentar uma sequência lógica de exposição. Na introdução, o tema foi contextualizado, e o problema de pesquisa foi apresentado, seguido da

definição do objetivo. No desenvolvimento, são abordadas as questões centrais da pesquisa, com base nas fontes bibliográficas selecionadas, analisando as implicações das tecnologias digitais para o ensino e o papel dos professores. Por fim, as considerações finais resumem os principais achados da pesquisa e sugerem possíveis caminhos para a implementação de novas práticas pedagógicas que integrem as tecnologias digitais ao ambiente escolar.

## **2 DESENVOLVENDO UMA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ÉTICA E SEGURANÇA DIGITAL**

O impacto das tecnologias digitais no percurso escolar da geração digital é um fenômeno que, cada vez mais, ganha destaque nas discussões sobre a educação contemporânea. O uso das tecnologias tem alterado a forma como os alunos interagem com o conteúdo pedagógico, sendo influenciado por novas formas de comunicação e aprendizagem. Nesse contexto, surge a necessidade de os professores se adaptarem a essas mudanças, buscando maneiras de integrar as ferramentas digitais de forma eficaz em suas práticas pedagógicas.

Montiel e Frontino de Medeiros (2024) abordam a relação entre neurociência e novas tecnologias no ensino de línguas, destacando que as ferramentas digitais podem oferecer uma abordagem dinâmica e personalizada para o aprendizado. Essas tecnologias, além de permitirem o acesso instantâneo a informações e materiais, também favorecem a interação entre os alunos, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizagem. Ao integrar as tecnologias ao processo de ensino, os professores têm a possibilidade de ampliar as formas de

ensino e de interação, estimulando a autonomia dos alunos e fomentando a aprendizagem ativa. Segundo os autores, “o uso de recursos tecnológicos potencializa a aprendizagem, oferecendo aos estudantes um meio interativo e flexível para explorar conteúdos de maneira envolvente” (Montiel & Frontino de Medeiros, 2024, p. 5).

Porém, a implementação dessas tecnologias no ambiente escolar não é isenta de desafios. A adaptação dos professores a novas ferramentas requer uma formação contínua e um processo de reestruturação das metodologias tradicionais de ensino. Arcanjo (2013) destaca que, em muitos casos, os educadores se veem diante da dificuldade de integrar as tecnologias sem o devido preparo pedagógico e técnico. A pesquisa de Arcanjo (2013, p. 18) aponta que “a formação docente para a integração das tecnologias no ensino é um fator determinante para o sucesso dessa inserção, visto que, sem ela, as ferramentas digitais tendem a ser subutilizadas ou mal aplicadas”. Assim, a capacitação dos professores é essencial para que as tecnologias se tornem aliadas no processo educativo e não um obstáculo adicional.

Além disso, a utilização de tecnologias no ensino exige uma reflexão crítica sobre o papel do educador. O professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento para se tornar um facilitador da aprendizagem, um mediador que orienta os alunos no uso das novas ferramentas. Nesse sentido, Castro (2018) defende que a neuroeducação pode proporcionar uma compreensão profunda dos processos de aprendizagem e, conseqüentemente, auxiliar os professores na adaptação de suas metodologias. Segundo a autora, “o conhecimento das funções cognitivas do cérebro permite aos educadores adaptarem

suas práticas para promover uma aprendizagem eficiente, levando em conta as diferentes formas de processamento da informação” (Castro, 2018, p. 23). Essa abordagem permite que os professores entendam melhor as necessidades dos alunos e adaptem suas estratégias de ensino para favorecer uma aprendizagem eficaz.

Outro aspecto importante do impacto das tecnologias digitais é a criação de um ambiente de ensino inclusivo. Campelo et al. (2020) discutem como a neuroeducação pode contribuir para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem. A inclusão de tecnologias no processo educacional possibilita a personalização do ensino, adaptando o conteúdo às necessidades específicas de cada aluno. Campelo et al. (2020, p. 130) afirmam que “a neuroeducação, quando associada ao uso de tecnologias, permite que os professores desenvolvam estratégias de ensino eficazes, atendendo às necessidades de alunos com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem”. Dessa forma, as tecnologias podem ser uma ferramenta poderosa para a criação de um ambiente acessível e inclusivo, no qual todos os alunos possam se beneficiar do processo de aprendizagem, independentemente de suas dificuldades cognitivas ou emocionais.

Além disso, a utilização de plataformas digitais permite que os alunos tenham acesso a conteúdos fora do ambiente físico da sala de aula. Isso oferece novas oportunidades para o aprendizado autônomo e para a construção do conhecimento de forma personalizada. Montiel e Frontino de Medeiros (2024) ressaltam que as plataformas digitais, ao possibilitarem a aprendizagem a qualquer momento e em qualquer lugar, ampliam as possibilidades de ensino, tornando-o flexível e

adaptado às necessidades do aluno. O uso de tecnologias também favorece o desenvolvimento de competências digitais nos alunos, uma habilidade essencial no mundo contemporâneo, caracterizado pela onipresença das tecnologias. Segundo os autores, “a aprendizagem digital expande as possibilidades de ensino, promovendo a autonomia dos alunos e a formação de competências digitais essenciais para a vida no século XXI” (Montiel & Frontino de Medeiros, 2024, p. 7).

Ainda que as tecnologias ofereçam uma série de benefícios, é importante destacar que sua aplicação no contexto educacional exige uma avaliação contínua dos seus efeitos sobre o ensino e a aprendizagem. A análise crítica da utilização das tecnologias deve ser parte integrante do processo de implementação no ambiente escolar, com a finalidade de avaliar sua eficácia e identificar possíveis ajustes necessários. Arcanjo (2013) aponta que a avaliação constante das ferramentas digitais é fundamental para garantir que elas atendam às expectativas pedagógicas e contribuam para a melhoria do processo de ensino. A autora observa que “a avaliação constante do uso das tecnologias no ensino permite identificar falhas no processo de implementação e propor ajustes que possam melhorar sua eficácia” (Arcanjo, 2013, p. 25). Assim, a reflexão constante sobre a aplicação das tecnologias no contexto escolar é essencial para garantir que elas cumpram seu papel de potencializar o aprendizado.

A integração das tecnologias no ensino, portanto, exige não apenas o uso das ferramentas digitais, mas também uma transformação nas práticas pedagógicas. Os professores precisam repensar suas abordagens e adaptar suas metodologias para integrar as novas

tecnologias de maneira eficaz. A neuroeducação pode ser uma aliada nesse processo, pois oferece insights sobre como o cérebro processa as informações e como essas informações podem ser utilizadas para aprimorar o ensino. Castro (2018, p. 29) afirma que,

As novas tecnologias, quando aliadas ao conhecimento da neuroeducação, podem transformar a maneira como os educadores abordam o processo de ensino, oferecendo uma aprendizagem centrada no aluno e nas suas necessidades cognitivas.

Esse processo de adaptação envolve tanto o uso de ferramentas digitais quanto a compreensão dos aspectos cognitivos do aluno, criando um ambiente de aprendizagem eficiente e inclusivo.

Além disso, as tecnologias podem ser um meio de facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos. A interação em plataformas digitais, em ambientes de aprendizagem colaborativa, permite que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação e trabalho em grupo, essenciais para a vida em sociedade. Campelo et al. (2020, p. 133) destacam que

O uso de tecnologias no ensino não se limita ao desenvolvimento cognitivo, mas também pode favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, ao promover a colaboração e a interação entre os alunos.

Assim, a inserção das tecnologias no ambiente escolar não se restringe ao aprimoramento do aprendizado cognitivo, mas também contribui para a formação integral dos alunos.

Portanto, a geração digital tem trazido um conjunto de mudanças significativas para o ensino, alterando a forma como os alunos aprendem e interagem com o conteúdo. As tecnologias digitais oferecem uma série de oportunidades para a personalização do ensino,

o desenvolvimento de habilidades digitais e o aprendizado autônomo. No entanto, essas tecnologias também impõem desafios para os professores, que precisam se adaptar a novas formas de ensino e incorporar essas ferramentas de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. A neuroeducação surge como uma abordagem fundamental para apoiar essa transformação, oferecendo uma base científica para a adaptação das práticas de ensino às necessidades cognitivas e emocionais dos alunos. A combinação dessas ferramentas pode resultar em um ambiente de ensino dinâmico, inclusivo e centrado no aluno, o que é fundamental para a formação de uma geração digital preparada para os desafios do século XXI.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo investigou o impacto da geração digital no percurso escolar dos alunos e os desafios enfrentados pelos professores na adaptação às novas tecnologias. A pesquisa revelou que a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos alunos novas formas de interação com o conteúdo e favorecendo a aprendizagem ativa e personalizada. No entanto, também ficou claro que a implementação dessas ferramentas digitais impõe desafios para os educadores, especialmente no que diz respeito à formação contínua e à adaptação das metodologias pedagógicas.

Em resposta à pergunta central da pesquisa, foi identificado que a geração digital tem impactado tanto o percurso escolar dos alunos quanto o papel dos professores. Os alunos, que estão cada vez mais imersos

em um ambiente digital, exigem dos educadores uma adaptação constante para integrar tecnologias de maneira eficaz e proporcionar um ensino que acompanhe essas novas demandas. Por outro lado, os professores enfrentam dificuldades em integrar as novas tecnologias sem a formação adequada, o que pode comprometer o sucesso da aplicação dessas ferramentas no processo de ensino. A pesquisa também apontou que a adaptação dos educadores deve ser acompanhada de uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, com o objetivo de garantir que as tecnologias sejam utilizadas para promover uma aprendizagem inclusiva e personalizada.

Este estudo contribui para a compreensão dos desafios e possibilidades da utilização das tecnologias digitais no ensino da geração digital. No entanto, é necessário aprofundar a pesquisa sobre as metodologias específicas que podem ser empregadas para integrar as tecnologias de forma eficaz nas salas de aula, além de investigar a percepção dos próprios alunos sobre o impacto dessas tecnologias no processo de aprendizagem. Futuros estudos podem complementar os achados desta pesquisa, explorando as diferentes formas de adaptação dos professores e as estratégias que demonstram maior eficácia na utilização das tecnologias no contexto escolar.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Arcanjo, A. (2013). Educação inclusiva: Uma proposta neuroeducativa (Master's thesis, Universidade Federal de Juiz de Fora). Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/.php/observatorio/article/view/15958>. Acesso em 19 de novembro de 2024.

Campelo, M. P. S., et al. (2020). As contribuições da neuroeducação para o aprimoramento e resolução de problemas de aprendizagem. *Id on Line Revista de Multidisciplinar de Psicologia*, 14(53), 120-137. <https://doi.org/10.31417/educitec.v5i11.665>. Acesso em 19 de novembro de 2024.

Castro, A. (2018). (Re)Definição de modos de trabalho pedagógico e estratégias de ensino a partir dos conhecimentos e práticas da neuroeducação (Master's thesis, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti).

Montiel, A., & Frontino de Medeiros, L. (2024). Neurociência e novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas. *Revista Neurociências*, 32, 1-32. <https://doi.org/10.34024/rnc.2024.v32.16121>. Acesso em 19 de novembro de 2024.

## ÍNDICE REMISSIVO

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicas, 86

Acompanhe, 192

Adaptação, 55, 192

Adaptar, 191

Adequada, 19

Administrativas, 20

Alavancar, 54

Ambiente, 31, 32

Aprendizado, 35

Aprendizado, 29

Aprendizagem, 50, 54, 183

Aprendizagem, 53

Aprofundar, 41

Artificial, 18, 19

Aspecto, 45

Autismo, 99

Autista, 157

Automatizar, 20

### B

Barreiras, 35

Básica, 66

Bibliográfica, 42, 52, 113

Bibliográfico, 18

Brasileira, 157

### C

Caminhos, 31

Capacitação, 19

Científicos, 31

Claro, 191

Competências, 135, 189

Competências, 126

Comunicação, 40

Conhecimento, 35

Constante, 189

Conteúdo, 191

Contexto, 189

Criatividade, 70

Crítica, 25

**D**

Decodificação, 80

Desafios, 48, 191, 192

Desigual, 35

Destacou, 19

Dificuldades, 192

Digitais, 39, 53, 66, 126, 183

Digital, 29, 39, 66, 92, 126, 183, 191

Dinâmicas, 32

Dinâmico, 49, 62, 191

Direitos, 157

Dispositivos, 32, 40

Diversificados, 33

Docente, 19, 66, 183

Docentes, 126

**E**

Educação, 184

Educação, 19, 39, 66, 99, 126, 157

Educacionais, 29, 72

Educacional, 20, 66

Educacional, 99

Educadores, 31, 40, 192

Efeitos, 45, 189

Eficácia, 103

Empoderamento, 103

Empregadas, 192

Ênfase, 31

Ensino, 53, 183

Entendimento, 41

Equidade, 23

Equilíbrio, 49

Escolar, 99

Especial, 99

Específicas, 101

Especificidades, 65

Espectro, 156, 157

Estimulação, 57

Estímulos, 33, 34

Estratégias, 110, 192

Estrutura, 111

Estruturado, 32

Ética, 19

Evolução, 100

## **F**

Familiaridade, 34

Fenômeno, 40

Ferramentas, 44, 47, 54, 90

Formação, 49, 73

Formação, 39, 126, 183

Fundamental, 83, 191

Futuros, 192

## **G**

Geração, 31, 32, 49

Geração, 29, 39, 66, 183

## **H**

Habilidade, 43

Habilidades, 32, 78, 92, 105,

110, 139, 190

Humanos, 157

## **I**

Identificado, 191

Imersos, 191

Impacto, 25, 40, 49

Implementação, 52, 101

Implementada, 19

Implementar, 20

Implicações, 32

Imprescindível, 127

Inclusão, 29, 99, 157

Inclusiva, 157

Incontestável, 128

Individuais, 103

Infantil, 39

Infraestrutura, 33, 90

Inovadoras, 72

Inserção, 187, 191

Instrumento, 103

Integrar, 192

Inteligência, 18

Inteligência, 19

Interação, 57

Interpretação, 83

Intuito, 42

Investigações, 49

**L**

Lacuna, 33

Lei, 157

Letramento, 89

**M**

Metodologia, 114

Metodologias, 58

Métodos, 72

Mitigar, 23

Monitoramento, 109

**N**

Navegação, 32

Necessidades, 191

Neurociência, 59

Neurociência, 66

Neuroeducação, 52, 187

Neuroeducação, 53

**O**

Obstáculos, 58, 156

**P**

Pedagógicas, 29, 32, 39, 53,  
183, 189

Percepção, 192

Permite, 189

Personalização, 19

Personalizada, 57

Perspectivas, 55

Pesquisa, 21, 191, 192

Pilares, 89

Planejamento, 58

Plataformas, 188

Políticas, 157

Positivo, 25

Prática, 66

Práticas, 35

Práticas, 29, 39, 53, 183

Previsibilidade, 111

Problema, 32

Professores, 39, 126, 191

Promissor, 25

Promover, 192

Públicas, 157

**R**

Realidade, 43

Recursos, 85

Reflexão, 192

Regiões, 23

Regulamentação, 19

Relacionamento, 32

Resolução, 47

Resultar, 191

Rotinas, 111

## S

Século, 191

Seleção, 47

Significativo, 29

## T

Tecnologia, 99, 126

Tecnologias, 23, 25, 33, 45,  
47, 186, 192

Tecnologias, 29, 39, 53, 66,  
183

Tecnológico, 127

Tecnológicos, 67

Tradicionais, 67

Transformação, 191

Transparência, 19

Transtorno, 157

## U

Utilizadas, 192

## V

Visuais, 69

Visual, 139

Vivemos, 127

# TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEO

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP.

Telefone: +55(11) 5107- 0941

<https://periodicorease.pro.br>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

**ORL**



9786560541184